FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 386

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ESPERA-SE UM COMPROMISSO ENTRE RUSSOS E CHECOS

GIERNA NAD TISOU, 1 — (R.) — Entrou, hoje, no quarto dia a conferência de alto nível Praga-Moscovo — anunciou a rádio Praga.

Inicialmente a importante reunião das direcções do dois partidos, que decidirá o futuro das reformas na Checoslováquia, devia durar dois dias na pior das hipóteses.

Não tm precedentes a atitude tomada pelo politburo do Kremlin ao abandonar Moscovo para assistir a uma conferência com outro partido em território estrangeiro, embora a poucos quilómetros da fronteira com a União Soviética.

O facto adicional de que os homens mais importantes da União Soviética tenham resolvido estar tanto tempo fora da sua capital torna evidente a extraordinária importancia das conversações que decorrem nas instalações de um clube de ferroviários.

Assistem á conferência 9 dos 11 homens da comissão política do Kremlin encontrando-se entre eles o primeiro ministro, Alexei Kossyguine, e o secretário do Partido Leonid Brejnev.

POSSÍVEL PUBLICAÇÃO DO COMUNICADO AINDA ESTA TARDE

O comunicado da reunião, que é esperado hoje á tarde, pode vir a ser um daqueles documentos que fazem uma época de movimento comunista estabelecendo um novo tipo de relações entre o Kremlin e os seus aliados europeus.

(Continua na última página)

Soldados guardam á vista indivíduos que foram forçados a abandonar um edifício que o Exército teve de tomar de assalto, arrombando a porta com um tiro de «bazooka», durante os disturbios na Cidade do México

TOM JONES VEM CANTAR A LISBOA

(Ler na última página)

NOVA INTERVENÇÃO DAS TROPAS MEXICANAS NA CAPITAL

CIDADE DO MÉXICO, 1. — (F. P.) — Milhares de estudantes começaram a manifestar-se, ontem á tarde, na Praça da Constituição, em frente do Palácio Nacional, nesta cidade. Tropas foram enviadas para o local. A rápida chegada dessas forças interrompeu a manifestação, mas, nas ruas adjacentes, guardadas pelo Exército, estacionavam grupos importantes que pareciam aguardar «reforços» de estudantes vindos da província.

A presença de carros de assalto não recebeu confirmação e não se avistava nenhum veículo blindado nas proximiddaes da praça.

De fonte bem informada, sabe-se que a Polícia prendeu 50 estudantes do Instituto Teatral, que se tinham reunido em assembleia livre. O director foi do Instituto foi igualmente preso. Entretanto, as autoridades libertaram 157 estudantes que tinham sido detidos, e confirmaram a detenção de 37 manifestantes alheios á Universidade, bem como a 27 pessoas acusadas de agitação, subversão e prejuízos causados a bens publicos. As autoridades afirmam que a maior parte destas ultimas pessoaos, que aguardam julgamento, são de filiação comunistat.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ADVOGADA PRESA POR CAUSA DE UM BEIJO

MUNIQUE, 1 — (F. P.) — Por ter dado um beijo a um preso, na sua cela, uma advogada alemã foi condenada a três semanas de prisão por um tribunal de Munique.

A sr.ª Elfriede R..., de 47 anos, casada e mãe de dois filhos, tinha-se apaixonado por um dos seus clientes e, após uma visita á prisão, dirigira ao prisioneiro uma carta em que referia o beijo roubado.

Mas o doce bilhete caiu nas mãos dos censores da prisão, e a advogada teve de comparecer (como acusada) perante o tribunal, que lhe recusou adiamento, considerando que ela sempre fizera prova de uma certa fraqueza pelos seus clientes e que «um advogado deve defender os interesses do seu cliente, e não saciar com ele a sua sede de ternura».

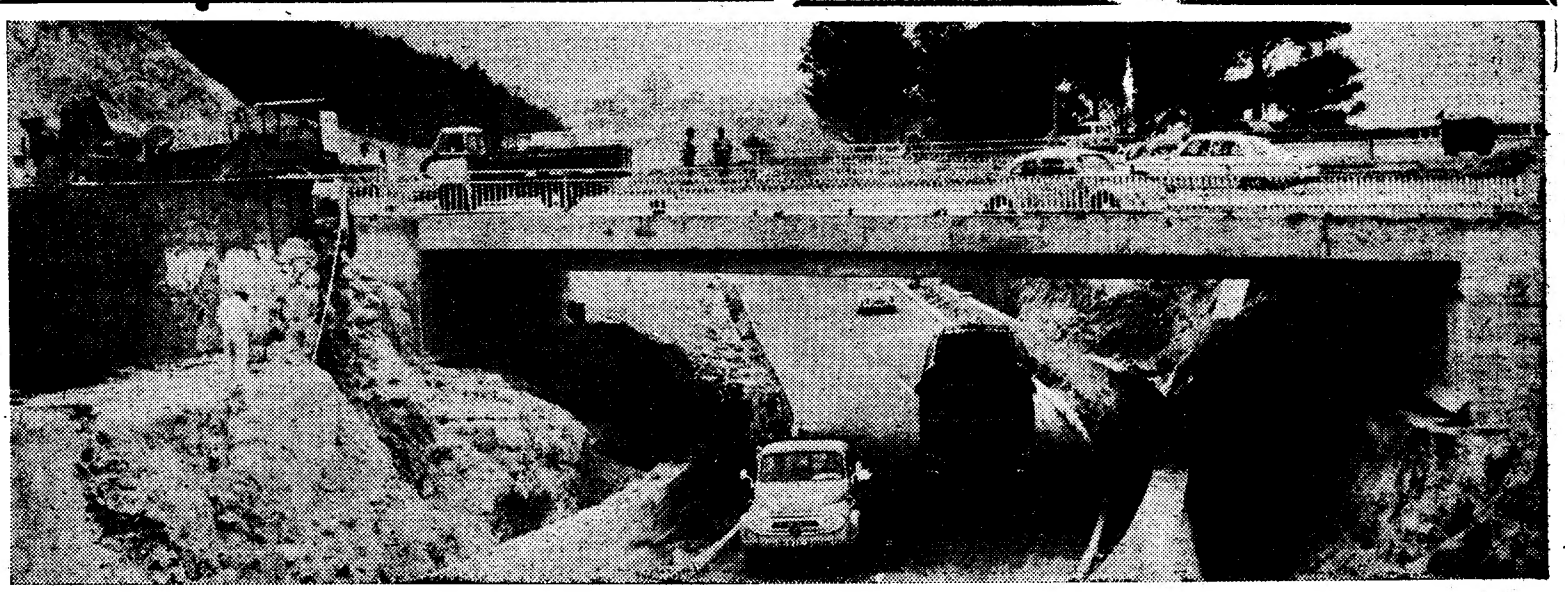
Nota do dia

TEMPO DE DESCANSO, TEMPO DE MEDITAÇÃO

Agosto apresentou-se à chamada. Temperaturas relativamente baixas, céu bastante encoberto. Por alguma razão há-de ser que a sabedoria popular tenha feito de experiência e arquivado de memória o rifão de que «primeiro de Agosto, primeiro de inverno». E às vezes até chove. Não obstante, podem estar ainda para vir as mais altas temperaturas do ano. Agosto e Setembro são, aliás, os meses tradicionais de férias: apesar de estarem ainda a decorrer os restos dos exames, a grande maioria dos escolares de todas as idades fechou o livro até para o ano; a máquina dos tribunais entrou em férias, quer dizer, trabalha «au ralenti», porque há máquinas que nunca param, mas não há por agora prazos a cumprir nem pessoas a correr atrás deles. Professores e juízes podem encontrar-se a banhos nas mesmas caldas. As cidades adormecem em pé, diz-se-la que há espaço para tudo, que os automóveis não são assim tantos nem tão afilitivos quanto se costuma desabafar, mas em contrapartida nas praias mais de cartaz e nas estradas que a elas conduzem os problemas também estão a banhos. Claro que este género de considerações não deixa de irritar, por exemplo, quem sinta que não tem férias (quem escreve é desses), mas é fora de dúvida que a grande máquina do País abranda o seu ritmo, fecham-se gavetas e armários, pensamos todos um pouco o que pensa o inglês da anedota, quando na sexta-feira, à hora de correr os taipais, lhe chegou o telegrama a avisá-lo de lhe ter ardido a fábrica ou ido para o fundo o navio: as grandes maçadas que ele ia ter na segunda-feira! A nossa segunda-feira, a segunda-feira do País, agora é lá para Outubro. Pois se o País aceita a ideia de que descansar faz falta mas trabalhar também, daqui nos permitimos sugerir que cada um leve consigo, em vez de as fechar no cofre, as preocupações que não podem deixar de ser as de nós todos.

AGORA SIM JÁ MERECE SER O ALTO DA BOA VIAGEM

Após a abertura, esta manhã, do nó de estradas do Alto da Boa Viagem, ficou muito facilitado o trânsito de veículos naquele local. Falta, porém efectuar os acabamentos, construindo muros de suporte no morro de onde foram retiradas 60 000 toneladas de terras, implantar cantarias e efectuar outras obras de arte. (Ler na página 19)



De ontem para hoje

PRÉMIOS ACADÉMICOS

A Academia das Ciências de Lisboa teve ontem um dos seus dias tradicionalmente grandes com a entrega de prémios literários próprios e a saudação a académicos laureados com prémios de outras instituições. Prémios académicos foram entregues a Adelino Peres Rodrigues, o Ricardo Malheiros de 1967, e a Pedro Homem de Melo o Casimiro Dantas de 1968. Na assistência diversos académicos e funcionários do SNI, colegas do novo entrado no rol de Ricardo Malheiros, principiando em 1933 com Aquilino Ribeiro e vindo por aí fora com nomes como os de Ferreira de Castro, Fernando Namora, Assis Esperança, Alves Redol, Urbano Tavares Rodrigues, Assis Esperança, Orlando Costa e outros. O presidente da Academia, prof. Moses Amzalak começou por elogiar Augusto de Castro, grande escritor e jornalista, académico desde há 59 anos. E depois enalteceu os premiados da Academia a quem entregou os respectivos prémios. Disse depois de receber o prémio o sr. Adelino Peres Rodrigues: «Vive-se hoje um ambiente dominado, melhor, muito tiranizado pela técnica, pelo doloroso prazer do fácil e do automático. Os princípios egoistas e hedonistas explodem sem intermitências. A economia é uma atmosfera. Os jornais pedem técnicos de tudo, de preferência com conhecimentos de inglês, não pedem escritores de ficção tradicional ou de realidades afins!... Os livros técnicos multiplicam-se e sobrepõem-se nos escaparates a muitas outras coisas em cuja leitura o homem podia encontrar visão menos desumanizada do mundo que o rodeia. E' necessário ter coragem para se ser poeta ou romancista nestes tempos heróicos da Cibernética e da «literatura» da organização do trabalho e promoção de vendas seja do que for — «uma idade da massificação pela técnica», como assinala Maritain. E' já um plano para um novo estilo de ficção?».

SOTERRADO DE MORTE

No sítio do Pinhal do Concelho, a 6 quilómetros de Albufeira, trabalhavam os operários srs. José da Conceição Guerreiro, de 32 anos, pedreiro, e Manuel Gonçalves, servente de pedreiro. Andavam a ganhar o pão numa vala em que colocavam manilhas dos esgotos. Em dada altura a vala aluiu, soterrando os dois operários. Morreu o primeiro que deixa dois filhos menores e era casado com a sr.ª Maria Lucelina Guerreiro.

NO CRUZAMENTO DA ALEXANDRE HERCULANO

Ao cair da noite quando ia a atravessar a Avenida da Liberdade, no cruzamento com a Alexandre Herculano, o sr. António Alber- Coelho de Brito, de 63 anos, morador na Rua Acácio de Paiva, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel António Guerreiro de Castro, morador em Valhadolid. Teve morte imediata. O sinal luminoso estava aberto aos carros e a vítima surgiu da frente de um eléctrico, sem dar tempo ao automóvel de travar.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu os componentes portugueses que integraram a nossa representação ao IV Concurso Ibérico de Gados, em Madrid. Ao sr. Presidente do Conselho foi oferecido um album com aspectos da representação portuguesa áquele certame.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho tratou de problemas correntes da sua competência.

A CAMIONETA E A MOTORETA

Uma camioneta ia ser ultrapassada por uma motorizada. Mas o grande veículo colheu o motoretista, que teve morte imediata. O caso passou-se em Monte Redondo, perto de Torres Vedras, e a vítima, sr. Manuel Nunes Calela, de 40 anos, deixa dois filhos menores.

O VALOR DA SAÚDE

Na reunião da Sociedade de Ciências Médicas ontem efectuada sob a presidência do prof. Lima Basto, falaram o prof. Lobo Antunes sobre dois casos de «Encefalite necrosante aguda», os drs. Fernando Tomé e Maria Leonor Arsénio Nunes sobre «Complicações neurológicas das leucemias», e o prof. Miller Guerra sobre «Causas e efeitos do aumento do consumo médico». Disse este que o valor atribuído á saúde, prosseguiu, varia com o grau de civilização: quanto mais elevado é o conceito em que o homem tem a sua saúde, tanto mais a deseja conquistar e manter. O progresso científico, a elevação do nível de vida e a instauração de sistemas de protecção social, satisfazem e ao mesmo tempo suscitam as necessidades de ordem médica. Causas e efeitos entrelaçam-se neste processo que, uma vez posto em marcha, não pára. As ilusões que havia a respeito da autolimatização das despesas de saúde com o progresso científico e social desvaneceram-se. Em vez disso, os encargos privados e públicos sobem cada vez mais, pois á medida que os meios de prevenção, tratamento e reabilitação se aperfeiçoam e aplicam nascem novas necessidades e problemas.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. prof. dr. Almeida Costa, ministro da Justiça; eng.º Horácio de Moura e Araujo Vieira, respectivamente, governador civil e presidente do Município de Coimbra, que lhe ofereceram exemplares das medalhas do centenário de Camilo Pessanha e das ultimas festas da Rainha Santa; José Félix Mira, chefe do distrito de Évora, acompanhado do sr. dr. Serafim da Silveira Junior, presidente da Câmara Municipal daquela cidade alentejana; prof. dr. D. Pedro da Cunha; dr. Pedro Guimarães, João Pires Rodrigues, Evaristo Domingues e Joaquim Basílio Santos, da Fundação dos Armazenistas de Mercearia; Luís C. Lupi, e o pianista Sequeira Costa.

A reunião da Corporação do Comércio

Reuniu-se, sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa e com a presença do representante do Ministério das Corporações, a direcção da Corporação do Comércio conjuntamente com vice-presidentes das secções.

Tratados assuntos de expediente geral, a direcção e os vice-presidentes tomaram conhecimento da forma como estão a decorrer os trabalhos com vista á execução do Decreto-Lei n.º 48 261 (diploma regulador das actividades comerciais), em cujos serviços já deram entrada, directamente ou através dos organismos corporativos primários, mais de cem mil requerimentos.

A direcção apreciou, ainda, o parecer do Gabinete de Estudos da Corporação sobre o Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966, que trata da regulamentação jurídica do contrato individual de trabalho, com o fim de apresentar ao Ministério das Corporações, dentro do prazo da revisão obrigatória estabelecido naquele mesmo diploma, as sugestões de alterações que forem julgadas convenientes.

O preço da batata

A Corporação da Lavoura enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«A Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral comunica á Lavoura que, a partir de 1 de Agosto, o preço por que paga a batata á produção, nos termos do despacho de 29 de Maio de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, é de 1$20 por quilo.»

Há quem desperdice a água que falta na zona de Ílhavo

ÍLHAVO, 1 — Já dissemos que o abastecimento de água ao concelho se encontra em regime de racionamento. O fornecimento do precioso líquido é feito desde as seis horas da manhã até cerca das 13, e depois só volta a ser fornecida água das 19 até ás 24.

As praias da Costa Nova e Barra estão a ser abastecidas por um camião-tanque desde há anos, o que implica vultosas despesas para o Município. Pois apesar disso há naquelas praias quem cometa desperdícios verdadeiramente condenáveis e que exigem repressão severa.

Há quem faça lavagem de carros com aquela água, havendo a dos poços, que poderia ser utilizada para esses serviços. No encher de garrafões e de outras vazilhas não há o cuidado necessário e a água é desperdiçada criminosamente.

No mês de Agosto, com aquelas praias superpovoadas, grandes dificuldades surgirão se não houver fiscalização rigorosíssima.

«Dia da Amizade» na Vista Alegre

No pitoresco lugar da Vista Alegre realizou-se o «Dia da Amizade» para os jovens das regiões de Ílhavo e de Aveiro. Concorrência extraordinária de jovens. As magníficas condições do local e o tempo maravilhoso que fez influíram de modo decisivo para o êxito da iniciativa.

O programa, cuidadosamente organizado por leigos e padres, foi rigorosamente cumprido, marcando os jovens presença alegre.

Houve uma parte de estudo subordinada ao tema «Família e Liberdade dos Jovens» e outras parte puramente de divertimento alegre e são.

As conclusões da primeira parte estiveram a cargo da presidente diocesana da J. A. C. F. e do rev. padre Sebastião Rendeiro.

A responsabilidade de todo o «Dia» esteve a cargo da Equipa Regional da Acção Católica.

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora da festa de S. Cristóvão agradece-nos, em termos cativantes, «a compreensão e interesse que a realização mereceu ao «D. L.».

«A lei, o direito e o torto» — Uma carta do comandante da P. V. T.

Do sr. comandante da Polícia de Viação e Transito, major de Cavalaria João de Castro Ennes Ferreira, recebemos a seguinte carta:

«Tendo sido publicado no n.º 16 382, de 28-7-968, do jornal «Diário de Lisboa» com o título «A Lei, o direito e o torto», e a propósito ainda da «Operação Stop» levada a efeito em Lisboa de 26 para 27 do corrente, um «pequeno mas destacado» artigo de censura á forma como se processou a detenção de uma senhora que conduzia uma viatura, não tendo a sua carta validade (caducara em 31-1-68, portanto havia quase 6 meses) e porque do referido artigo se depreende ter o pessoal da P. V. T. que actuou na emergência, procedido de forma a merecer reparos por falta de civismo, de humanidade, ou de senso, solicita este Comando de V. se digne, com o mesmo relevo, mandar publicar o seguinte esclarecimento:

1.º — A referida senhora foi detectada e logo elucidada de que a sua carta não tinha validade pelo que, em cumprimento da lei, teria que ser detida;

2.º — Manifestou esta senhora o desejo de contactar imediatamente com seu marido, o que fez através do telefone, que utilizou de um estabelecimento próximo, com algumas moedas emprestadas por um agente da P. V. T., uma vez que não dispunha de dinheiro trocado;

3.º — Não tendo conseguido encontrar seu marido na Repartição onde o julgava, elucidou o agente da P. V. T. de que ele deveria estar em determinado Café; o mesmo agente, tal como já fizera, prontificou-se a ir, no carro da brigada, procurar e transportar o senhor;

4.º — Tornou a senhora a manifestar preferência por lhe falar telefónicamente, o que de novo lhe foi facultado;

5.º — Algum tempo depois apareceu o marido da senhora que, inteirado do que se passava manifestou o desejo de que sua esposa não fosse transportada ao Comando da P. V. T., numa viatura desta Corporação mas sim no seu; o pedido foi atendido sendo a viatura conduzida por seu marido;

6.º — Quanto ás crianças, que desde o início permaneciam dentro da viatura, foi pelo próprio pai resolvido que as mandaria de táxi para casa, sem que tivesse havido sobre elas qualquer outra conversa, sugestão ou pedido.

Estes factos que constituem a verdade, que foram relatados em tribunal e de forma alguma ou por alguém contestados, mostram com a maior evidência e clareza que o comportamento dos agentes da P. V. T. intervenientes na ocorrência foi simultaneamente de fiéis mas *humanos* cumpridores da lei, inflexíveis mas sensatos, ao contrário do que é afirmado no artigo «A Lei, o direito e o torto».

Agradecendo antecipadamente, apresentou a V. os meus melhores cumprimentos.

a) O comandante, *João de Castro Ennes Ferreira*, major de Cav.ª»

★

Ao publicarmos a carta do sr. comandante da P. V. T., desejamos antes de mais nada salientar a atitude daquele distinto oficial que, numa atitude que muito o dignifica, não só vem refutar em termos correctos o que lhe pareceu deduzir-se do comentário aqui feito, mas também dar explicações ao publico sobre o comportamento dos agentes da corporação que dirige e orienta. E além de o salientar, queremos também agradecer tal comportamento.

Depois, compete-nos lembrar que não foi nossa intenção pôr em causa a legitimidade do procedimento dos agentes da P. V. T. que intervieram no caso. Dissemo-lo expressa e claramente, por mais de uma vez na nota em questão.

Sobre a forma compreensiva, correcta e humana como se comportou o pessoal da P. V. T. dá-nos o sr. comandante daquela corporação informações que não queremos pôr em duvida.

Permita-nos, entretanto, aquele distinto oficial, que recordemos as circunstancias que consideramos perturbadoras: por conduzir com carta cuja validade caducara, uma senhora, mãe de oito filhos (dois dos quais doentes em casa) é detida. Julgada em tribunal, foi condenada em 3 dias de prisão, remível a multa, mas com pena suspensa. Quer dizer, a referida senhora, como consequência do delito cometido, teve apenas de pagar o imposto de justiça, que não foi além de 150 escudos!

Parece, portanto, que tal delito não é muito grave. Mas o certo é que a lei, benéfica por um lado, é demasiado severa por outro. Assim, por imperativo da lei, a senhora foi detida, passou uma noite numa enxovia do Governo Civil, os filhos que vinham com ela no carro tiveram de ir sós para casa (o mais velho tem 9 anos!) e os que estavam doentes não tiveram nessa noite os cuidados maternos.

Isto é que parece estar torto — embora saibamos que nem o sr. comandante da P. V. T., nem os agentes da corporação têm disso a culpa.

De qualquer modo, o unico reparo que fazíamos ao comportamento do pessoal da P. V. T. era o de não ter permitido que a senhora fosse acompanhar os filhos a casa.

Pelas informações agora vindas a lume sabemos que tal coisa não ocorreu a ninguém, subentendendo-se que isso teria sido feito, se solicitado.

Eis porque, a propósito deste caso, manifestamos mais uma vez os nossos agradecimentos pelos termos da carta do sr. comandante da P. V. T.

Este caso-limite mostra que há qualquer coisa de errado numa severidade legal aplicada em casos como este. Enquanto não for possível rever o que esteja torto — e porque não será possível fazê-lo rápidamente? — que a P. V. T., seguindo o espírito aberto e compreensivo de que tem dado provas, amenize a rudeza legal tanto quanto possível.

Porque, apesar de tudo — como dissemos, então — «a transgressora foi legítimamente abrangida pela lei. Mas, dadas as circunstancias referidas, a mãe sofreu, moralmente, uma pena suplementar que a lei não prevê nem autoriza».

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eng.º Manuel Xavier Ramalho Rosa

Da residência, na Avenida Manuel da Maia, 26, 3.º, direito, para jazigo de família, no cemitério da Vidigueira, saiu esta manhã, e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. eng.º Manuel Xavier Ramalho Rosa, figura de relevo na engenharia civil.

Formado em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico, em 1928, assumiu na C. P. as funções de chefe de Movimento do Sul e Sueste. Técnico abalizado, activo, sempre interessado pela execução de obras de engenharia, deixou aquele cargo e dedicou-se á profissão de empreiteiro, ligando o seu nome a obras publicas de grande projecção, tais sejam, por exemplo, a Barragem do Pego do Altar e de Salvaterra de Magos, o caminho-de-ferro de Sines, a estrada da serra da Arrábida, a montagem da refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo, etc.

Apesar de engenheiro civil, o seu interesse pelos problemas mecanicos levou-o, nos seus ultimos anos de actividade, a dedicar-se especialmente á consultadoria de máquinas e equipamentos, especialidade em que o seu nome era uma autoridade. Era sócio consultor da firma de empreitadas Ramalho Rosa, Ld.ª, com seu filho sr. eng.º Augusto Ramalho Rosa.

O sr. eng.º Manuel Xavier Ramalho Rosa, que, pelas suas qualidades de carácter e fino trato, conquistara apreço e estima gerais, contava 70 anos, era natural da Vidigueira, e filho de Manuel Xavier da Cruz Rosa e de D. Ana Joaquina Ramalho Rosa, casado com a sr.ª D. Carlota Perestrelo Barreto Ramalho Rosa; irmão do sr. almirante João Xavier Ramalho Rosa, da sr.ª D. Maria das Dores Ramalho Rosa Pulido Garcia, já falecida, e pai do sr. eng.º Augusto Ramalho Rosa.

Novo restaurante em Setúbal

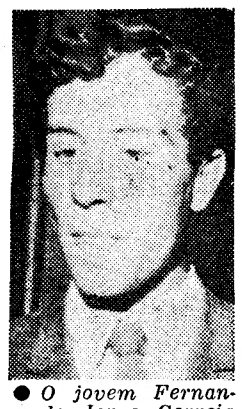
SETÚBAL, 1 — Esta cidade, que vive uma era de franco progresso, vai ficar ainda mais valorizada com um moderno e elegante estabelecimento de restaurante, charcutaria e pastelaria, a «Barca Doce», situada na Praça do Bocage, e a inaugurar depois de amanhã.

A sua concepção e realização, assim como a decoração de todas as dependências, bem como as modernissimas cozinhas e demais instalações, conferem-lhe uma categoria verdadeiramente excepcional.

Ora diga-nos...

— Como gasta os serões no Verão?

Os grandes serões relacionam-se mais com o Inverno e com a província. A cidade, porém, tem igualmente os seus serões, um tanto diferentes, mas enfim, sempre serões. As noites de Verão, por sua vez, são pouco propícias para seroar: há o calor, a esplanada, os passeios... Tudo isto pode ser considerado como uma forma de serão, mas é muito diferente.



● *O jovem Fernando Jorge Correia Tavares, praticante de escritório, respondeu:*

— Vou até ao café, ver um pouco de televisão e conversar com os amigos.

Outras vezes, vou ao cinema.

— A época do cinema é mais no Inverno...

— Sim, mas eu vou muitas vezes, tanto no Verão como no Inverno, é uma boa maneira de passar o tempo.

● *A vendedeira de pão, Purificação dos Santos, tem uns serões bem diferentes:*

— À noite, trato da lida da casa coser a roupa, fazer arrumações, o que é preciso. Como trabalho de dia, a lida da casa fica para a noite.

— Nennum divertimento?

— Televisão, ás vezes. Ao cinema, vou muito raramente e

ao teatro, também.

— De que teatro gosta mais?

— Das revistas. Mas é muito raro ir.

● *Por último, o sr. Fernando Duarte, empregado de escritório, colaborador e correspondente no Seixal de alguns jornais e revistas, respondeu:*

— Normalmente, brinco com os filhos e leio.

— Lê muito, sr. Duarte?

— Muito. E tanto no Verão como no Inverno. Hemingway, Aquilino Ribeiro, Fernando Namora, Romeu Correia, entre outros, são os escritores que mais aprecio. Actualmente, como tenho estado doente, tenho lido ainda mais. Ler foi sempre, aliás, um dos meus passatempos preferidos.

RECLAME, COM CERTEZA

Suponham que o Snore não morreu. Que o casaco dele (Snore) apareceu, por obra e graça, a boiar no Atlantico, excêntrico como o dono e, como ele, encalorado e desejoso de uma banhoca. Suponham que o Snore está vivo e bem vivo, com aqueles olhos brilhantes e o sorriso fácil sobre os lábios. Por favor, suponham isso. Que ele anda a fazer tropelias aí em qualquer praia da nossa costa. Que ainda poderemos tornor a vê-lo, de capacete de bombeiro na cabeça posando para os fotógrafos como qualquer estrela de cinema. Suponham isso, concluam iso, pensem que é verdade que ele está vivo.

Pergunto: não seria maravilhoso? Estou a ver já muita gente a rir, a pensar «olha do que este havia de lembrar-se, lembrança mais parva, pois não?», e, longe de me sentir incompreendido e infeliz, o outro, que eu ás vezes sou, sente também apetites incontroláveis de achar a ideia ridícula. Mas não! Fico na minha: era maravilhoso que o Snore estivesse vivo. Pois se o americano excêntrico morreu, não foi só ele que morreu. Desapareceu também mais um bocadinho desse magnifico espírito de aventura que ameniza a carantonha aborrecida deste entristecido mundo.

Que eu não acredito, não quero ir nessa de que ele morreu. Pois pode lá ser? Não pode, pois não? Vocês estão a ver: com cinquenta e dois anos, salta á arena e ensaia uns passes muito seus, encarrapita-se na estrutura metálica de um anuncio luminoso nos Restauradores, faz trinta por uma linha e sai disto com um sorriso e ia agora morrer, inglóriamente afogado? Não, não acredito, mesmo que mo provem. Procuro imaginar-me, eu, com pouco mais de vinte anos, em lugar dele, em cima do telhado alto, sinto vertigens e venho estatelar-me no solo.

Não quero crer. Acredito, isso sim, no que um amigo me dizia ontem:

— Snore? Pois isso não é o nome de um detergente? Está na cara, não está? Esse tipo anda é a fazer reclame!

TORQUATO DA LUZ

Raparigas portuguesas e de diversos países estudam problemas actuais num campo de convívio

COIMBRA, 1. — O Secretariado Nacional do Centro de Arte e Cultura «Graal», desta cidade, organizou um campo internacional de raparigas portuguesas e estrangeiras, num total de 50, que funcionará até o dia 18, em Vila Nova de Milfontes.

As raparigas portugueses são na maior parte, universitárias, e as estrangeiras provêm dos seguintes países: França, Itália, Bélgica, Suíça, Holanda e Japão, e são todas filiadas naquele movimento.

A acção do campo tem como tema «O desenvolvimento — aspiração e dever de todos os homens», que servirá de reflexão sobre a vocação comum das raparigas para o desenvolvimento e quanto ás formas que a actualidade lhes oferece para estimularem o desenvolvimento dos menos favorecidos.

O programa do campo inclui, todos os dias, um certo numero de horas de trabalho e contacto directo com a população local que, segundo as preferências individuais, obedece ás seguintes normas: trabalho com crianças, actividades com jovens ou grupos de população adulta e preparação de serões culturais.

VIAGEM A PORTUGAL DO MAIS VELHO EMIGRANTE LUSO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 1 — (L.) — Vai ser procurado em todo o Brasil o emigrante português há mais tempo radicado neste país, que será contemplado com uma viagem a Portugal.

A iniciativa, que pertence ao jornal «O Mundo Português» e á Varig, tendo o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, contará com a colaboração dos consulados portugueses e das associações luso-brasileiras espalhados por todos os Estados.

Descoberto o contemplado, o que deverá acontecer até Outubro, realizar-se-á no Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro uma grandiosa noite de consagração luso-brasileira.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

INICIA-SE A VENDA
DO EMPREENDIMENTO DE MAIOR CATEGORIA EM TODO O PAÍS

ALDEIA TURÍSTICA
DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

SITUADA NA PRAIA DA FALÉSIA - ALBUFEIRA (A MAIS BONITA DO ALGARVE)

CIRCUNDADA DE DENSOS PINHAIS * LUZ ELÉCTRICA * ÁGUA CORRENTE * ESGOTOS
RUAS ASFALTADAS * TRANSPORTE ENTRE O AEROPORTO E O EMPREENDIMENTO

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

* PARA OCUPAR IMEDIATAMENTE

APARTAMENTOS E MORADIAS DE GRANDE LUXO

CONSTRUÍDAS EM PURO ESTILO ALGARVIO COM MATERIAIS DE 1ª QUALIDADE, EM TERRENOS DE 500 A 1.500 m²,

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA, COZINHA E C. DE BANHO	25.000$	2.500$	250.000$
2 ASSOALHADAS, COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	400.000$
3 ASSOALHADAS, COZINHA, C. DE BANHO E GARAGEM	60.000$	6.000$	600.000$
4 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	75.000$	7.500$	750.000$
5 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	90.000$	9.000$	900.000$

Equipadas com ar condicionado, cozinhas com frigorífico, fogão com forno, máquina automática de lavar roupa, esquentador de distribuição, exaustor de fumos, máquina de cozinha eléctrica com acessórios (batedeira), etc.

SEM ENCARGO ALGUM, E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES * PARQUE PARA CRIANCAS, SOB A VIGILÂNCIA DE PESSOAL COMPETENTE * PISCINA HIPISMO * COURT DE TÉNNIS * PESCA DESPORTIVA * SKI NÁUTICO * ETC.

INFORMAÇÕES AV. DA LIBERDADE, 258-9.º-Esq. LISBOA

OU NO LOCAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Malograram-se as diligências do empresário Eduardo Damas para a exploração teatral do Cinema Odeon.*
- *Razão: como o actual proprietário pretende vender o prédio, não toma qualquer decisão quanto á futura exploração.*
- *A companhia de Amélia Rey Colaço volta ao Teatro Capitólio.*
- *Os ensaios da revista «Grande poeta é o povo», que vai ser estreada no Maria Vitória, serão dirigidos pelo actor Eugénio Salvador.*
- *Continuam as diligências para a apresentação em Angola do actor Jacinto Ramos com a peça «O Diário de um Louco».*

TEATRO VILLARET

«Oh que delícia de coisa!»

Apresentado por Vasco Morgado, todas as noites em duas sessões ás 21 e ás 23 horas, um dos maiores espectáculos de luz, cor e alegria dos ultimos anos — «Oh que delícia de coisa» é um disparate cómico de Gilo, encenado por Carlos Avilez e coreografado por Agueda Sena em cenário de Pinto de Campos.

São intérpretes, Raul Solnado, Ana Paula, Fernanda Borsatti, Barroso Lopes, Henriqueta Maya, Luís Filipe, Carlos Queirós e ainda Fialho Gouveia. Ar refrigerado.

MONUMENTAL

Octávio de Matos, Prémio do S. N. I. em «Lisboa é sempre Mulher!»

Premiado com a «Máscara de Bronze», melhor interpretação masculina no cinema nacional, Octávio de Matos, jovem e talentoso valor do nosso teatro, tem algumas das principais criações da extraordinária revista «Lisboa é sempre Mulher», que há dois meses é o cartaz brilhante da capital e a grande atracção do turismo. «Lisboa é sempre Mulher» é, sem duvida, um magnífico espectáculo que tem atraído milhares de espectadores ao Teatro Monumental, com magníficas condições de temperatura graças ao ar condicionado Camilo, Florbela, Breyner e Maria Adelina nas principais figuras, assim como as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano, são os principais responsáveis pelo êxito deste espectáculo de Vasco Morgado. Também Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, um «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, têm magníficas inter-

(Continua na 6.ª página)

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

O SHOW SENSAÇÃO DE

ALFREDO ALÁRIA

UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA e NINA BRACCIO E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

THE GOLDEN GIRLS FAMOSO CONJUNTO VOCAL ESCANDINAVO

THE ELWARDO'S TRIO BOREAL

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA ÀS 21.30
DIVÓRCIO À AMERICANA (M. 17 anos)

JOSE DE CASTRO

JOSÉ DE CASTRO: ESTREIA EM REVISTA

A parceria mais representada de momento, em palcos de revista (César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca) prepara o próximo espectáculo destinado ao teatro ABC. Para tal, o empresário José Miguel já entregou aos autores do original revisteiro a lista dos artistas que prevê para o elenco: ao lado dos habituais naquele tablado (Ivone Silva, Natalina José, Delfina Cruz, Tony de Matos, Orlando Fernandes e Óscar Acurcio) encontra-se o do actor José de Castro que, assim, se estreia neste tipo de teatro.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INIERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

7.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
Á TARDE, AS 16 H.
(ADULTOS)

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO EXIGE EM CENA, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES

NO TEATRO
VARIEDADES
T. 326037

HOJE ÀS 21 45 H. (Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINÁ VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NIGHT CLUB NINA Maiores de 21 anos
MAYTE KASTEL
e
CHERY PARKER
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO
BREVEMENTE NOVAS ATRACÇÕES

DE PARIS A ISTAMBUL
UMA PERSEGUIÇÃO DESENFREADA PARA RECUPERAR 100 MILHÕES DE FRANCOS!

ARMADILHA · ISTAMBUL

A LUTA É DE MORTE E A EMOÇÃO É CONSTANTE!

com MICHEL CONSTANTIN
JEAN FRANÇOIS PORON
ANNY DUPEREY

Realização de FRANCIS RIGAUD

EASTMANCOLOR

ESTREIA HOJE ÀS 21.45

AVIS

DOPERFILME
M/ 12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PEIXE MIÚDO, HOJE, NO MERCADO —

Na rubrica da «Junta de Acção Social» houve um breve documentário sobre os transportes de Lisboa. Os «eléctricos» são os mais populares, os autocarros são mais independentes e o metropolitano anda debaixo da terra e os «táxis» esgueiram-se. Enfim, cada qual é como é, e faz o que pode. E o grande problema é o do estacionamento, porque antigamente Lisboa era uma cidade pequena e hoje é uma cidade que

Quem mora lá muito, muito para os interiores, deve ter gostado imenso de ver os eléctricos e seus pares transitívoros Para os de Lisboa foi tudo muito coisinha nenhuma, muito mosquinha morta...

Biquaite. Vamos agora ver os desenhos *des*animados. Wally Gator, o crocodilo. Em brasileiro. Em brasileiro, pois é. Por estas e por outras é que os nossos meninos estão aprendendo bem edificantes cousas. A pequenita Maria da Luz, se quiserem saber. A Maria da Luz que se volta para os familiares turbulentos, á hora do jantar, e lhes diz com a puríssima entoação do Wally:

— Não si faz bagunça na mesa...

Pois sim, pois sim, riam. Eu cá até estou muito sério. O problema não me parece que se resolva com gracinhas e desgracinhas. Enfim.

Meu trabalho, hoje, apresenta-se muito facilitado. Ao serão temos a fita do costume a que eu, como de costume, não vou. Já não vou em fitas. Aproveito a minha quase folga para estar presente na «Louca de Chaillot», do Vasco Santana. De hoje não passa.

Até lá cumpro a faxina á TV com a rubrica «Vida Sã em Corpo São». Ramiro da Fonseca voltou a falar-nos dos perigos que ameaçam quem vai á praia. *Congestão:* nada de tomar banho de mar antes que decorridas sejam três horas após a refeição. *Insolação:* procurar as sombras, não abusar da exposição ao sol. E a propósito do sol: as melhores horas para grelhar com segurança são entre as 9 e as 11, e depois das 16. Atenção ás pessoas magras: são mais atreitas ás insolações...

E agora. Agora. Agora é que sim. Agora é que vai ser uma sanduiche rápida e larga para o *Vasco Santana*. Nervoso, imaginem, como se partisse para uma grande festa, para uma viagem de longo curso, para uma aventura. Acontece-me sempre isto com o Teatro — *M. C.*

HOJE PODE VER. .

● **As 21 e 45: Reportagem do exterior**

Numa transmissão directa da Praça de Touros do Campo Pequeno, a R. T. P., apresenta, esta noite a reportagem da corrida de Touros que ali se realiza, e em que actuam os matadores de touros portugueses José Julio, Mário Coelho e José Falcão

GUIDA MARIA

GUIDA MARIA NA TV ESPANHOLA

O produtor cinematográfico e argumentista Ramon Canas, que esteve recentemente no Estoril a dirigir as filmagens da película espanhola «El padre Coplillas», acaba de convidar a jovem artista Guida Maria a participar numa série televisionada que vai rodar-se na TVE.

O guião desta série pertence a Eloy Herrera, e Guida Maria é a unica intérprete portuguesa incluída no «cast»

A acordeonista Eugénia Lima no Brasil

Está de novo no Rio de Janeiro a acordeonista Eugénia Lima, que já ali efectuara uma bela temporada, há cerca de dois anos.

Apaixonada pela América do Sul, Eugénia prometera voltar aos tablados do Brasil e da Argentina. E assim sucedeu. Tal como da digressão anterior, foi Joaquim Saraiva («Lisboa à Noite» e «Lisboa Antiga») o empresário da excelente acordeonista de Castelo Branco.

Actualmente, Eugénia Lima divide as suas actuações pelas casas típicas acima citadas e, também, pela TV-Record, onde se exibe uma vez por semana.

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PARK

apresenta em 2.ª SEMANA
a extraordinária realização de **Philippe de Broca**
COM
ALAN BATES • PIERRE BRASSEUR • JEAN-CLAUDE BRIALY
GENEVIEVE BUJOLD • FRANÇOISE CHRISTOPHE • MICHELINE PRESLE

O REI DOS DOIDOS

Invulgar obra de cinema saudada pela crítica e pelo público com os maiores elogios

«... se ainda restam alguns homens civilizados, feitos à imagem e semelhança de algo inimitável que os transcende «O Rei dos Doidos» é para eles...»

B. Tomé — «O Século»

«... temos certamente um dos melhores filmes actualmente em exibição em Lisboa.. »

E. Prado Coelho — «D. Lisboa»

«... Lisboa tem, neste momento, em exibição um filme magnífico, uma obra de alto valor temático e artístico, que nos aparece como um brinde-surpresa por entre a modéstia da maioria das estreias que a época de Verão nos costuma trazer...»

P. C. — «Novidades»

«... de tudo há muito neste «Rei dos Doidos» realizado por Philippe de Broca, em manifestação válida de talento e de potencialidade na conjugação dos dados técnicos e artísticos...»

E. — «D. Notícias»

«... filme para não ser «visto», mas especialmente meditado...»

S. da Gama — «D. Manhã»

ADULTOS

MONUMENTAL

de CASCAIS

M/6ANOS
EMPRESA JOSÉ GUERRA

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
4 de Agosto (às 17,30)

CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
LUIS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES
ARMANDO SOARES
SANCHEZ BEJARANO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados pelo Sr. RHODES SÉRGIO

8 bravos toiros 8
de Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

Sombra - Sol desde 7.00
Sombra desde 8.00 - Sol desde 25.00
JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00

Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 29
Bilheteiras da Praça - telef. 28 31 03
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 11 07

Recintos de diversões

* A cançonetista Sissi actua no próximo dia 4, no Rossio ao Sul do Tejo.
* Os artistas Ana Hortense e Renato Marques actuam nos próximos dias 1, 2, 3 e 4, respectivamente em Olhão, Armação de Pera, Tavira e Monte Gordo.
* A artista Julieta Reis está a actuar no restaurante típico «Mil e Um».
* Comemorou há dias o primeiro aniversário a casa típica «O forcado».
* Deixou de fazer parte do elenco da «Tipóia» o cantador Raul Dias.
* Os artistas Américo Carlos e Adelaide Rodrigues aparecem brevemente num programa da TV.

TV FOGUETE
Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
TUDO É ENCANTO, ANIMAÇÃO E GRANDE DIVERTIMENTO PARA TODA A GENTE
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
PARA TODOS OS GOSTOS
E PARA TODOS OS PREÇOS
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES — ABERTURA ÀS 19 HORAS
Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio de dez prémios

ELIA KAZAN: PÂNICO NAS RUAS

Uma cena do filme «Panic in the Streets»

Por **LAURO ANTÓNIO**

Quando, em 1950, Elia Kazan se dirige a Nova Orleães para aí realizar *Panic in the Streets*, parte com a ideia de conceber um filme inteiramente novo nos processos de filmagem, pretendendo assim fugir a todos os convencionalismos da produção hollywoodesca.

(Kazan: «*Pânico nas Ruas* é o primeiro filme que rodei exactamente como queria: longe dos estúdios, sem vedetas, com um argumento que podeia adaptar dia a dia, segundo as necessidades do filme. Hollywood é uma cidade admirável, com estúdios magnificamente equipados e organizados, mas, para certos filmes que exigem o contacto directo com a vida quotidiana, o isolamento de Hollywood e a sua organização são por vezes um obstáculo») (1).

Contacto directo com a vida quotidiana. Uma forma de realismo: filmagens nos próprios locais, recusa de estúdios, recusa de efeitos. Uma procura sistemática do comportamento humano que vai até á utilização de actores não profissionais.

(Kazan: «Como chamava sempre que possível pessoas da própria cidade onde filmávamos, descobri por vezes que certas frases não eram fáceis de dizer. Então pedia às pessoas para se exprimirem pelos seus próprios termos. Nove vezes em dez era melhor e mais vivo. Não ficou senão uma quarta parte do diálogo original».

Ou ainda: «Com excepção de Richard Widmark e Paul Douglas, não há nenhum nome conhecido no meu filme. No que concerne a estes dois actores, eles transformaram de tal forma o género da sua representação que acabaram por ser, eles também, rostos novos») (1).

Uma forma de realismo, é certo. Directamente importado de Itália do pós-guerra, quando Visconti, Rossellini, De Sica e (depois) Antonioni desciam à rua, voltavam costas à mentira do estúdio e vinham dialogar com o povo italiano, *just like that*, de câmara na mão, sem efeitos de antemão calculados, sem outras pretensões a não ser as de transportarem para o «ecran» um pouco de vida.

(Kazan: «*Pânico nas Ruas* não é, como o afirmaram várias vezes, a relação de factos verídicos. Mas é uma história que poderia acontecer. O que conta, para fazer um filme verdadeiro, não é o facto de a histórа ser verdadeira, mas o de ser contada com o aspecto da vida, das verdadeiras pessoas, dos verdadeiros ambientes de uma verdadeira atmosfera e com o cuidado de se permanecer sempre no plano humano. Mesmo que o verdadeiro possa algumas vezes não parecer verosímil, a ficção pode atingir a verdade») (1).

O crime

Sob um genérico aparentemente vulgar, o espectador penetra a cidade. Noite rasgada por *néons* repetidos. Nova Orleães. Depois, uma panorâmica rápida acompanha um carro que pára. Dele saem dois casais atraídos pela voz rouca de uma cançonetista de taberna. A câmara sobe frente a uma janela que se abre. Grande plano de um rosto. Suor. A camara aproxima-se. O espectador passa a *estar* dentro de casa. Ouve-se «Sinto-me doente, doente! Tenho frio! Vou-me embora. Em primeiro plano uma mesa. Os parceiros olham Kochak: uma partida de *pocker* interrompida. Jogo a dinheiro. Em frente da câmara, move-se um corpo que se ergue. É Blackie (Walter Jack Palance): — «Não largas o jogo a ganhar 190 dólares. Não te deixo. Quero esse dinheiro»; Kochak: — «Estou doente, doente! Deixem-me ir embora!»

E de novo a cidade. Ruas sinistras, mortas. Sombras que percorrem a escuridão e se contraem, ameaçadoras. Rochak afasta-se, cambaleante. Atravessa os carris de um caminho-de-ferro pela frente de uma locomotiva que passa. É perseguido. Enjaulado num turel de chapa de zinco ondulada. Tenta defender-se, mas é abatido por dois disparos secos. Blackie ajeita a arma junto ao cinto, enquanto os parceiros esvaziam os bolsos de Kochak.

Só no dia seguinte a polícia encontrará o cadáver. Por entre destroços de madeira, num dos canais do porto.

A peste

— «Vens almoçar?»

— «Espera um pouco. Questão de meia hora. Tenho ainda de extrair duas balas a este camarada». E a operação princípia.

— «Vamos ao *spaghetti*?»

— «Vai-te embora. Afinal isto parece ir demorar mais do que supunha». É a autópsia de um corpo desconhecido. Está contaminado. A peste bubónica que se introduz no quotidiano de uma morgue. Que se propaga como a constipação, assim, sem mais do que a respiração. O dr. Clinton Reed (Richard Widmark) é chamado de urgência. Aproveitava o seu primeiro dia de folga, aprendendo com o filho a pintar gavetas de um armário. Não há dúvida, confirmou. É a peste. Não há notícia do assassino e, no entanto, é necessário saber-se quem matou. O seu contacto com a vítima infectou-o. Dentro de quarenta e oito horas poderá começar a epidemia. «É um caso local, da comunidade», diz a Polícia. «Hoje em dia não há casos locais. O mundo é a nossa única comunidade. É necessário prevenir, isolar, investigar», afirma o dr. Reed, dos serviços de saúde.

(«Os heróis de Kazan vivem num perpétuo desafio com o mundo», cita-se de Michel Ciment) (2).

O equívoco

Toda a Polícia de Nova Orleães parte na pista do assassino de que desconhecem tudo, até a identidade da vítima. Este movimento maciço preocupa Blackie e levanta-lhe suspeitas. Porquê? Teria Kochak trazido algo de importante do estrangeiro que a política procura? Se assim era, quem guardaria a mercadoria? Só poderia ser Poldi, primo de Kochak, que depois, da noite do crime desaparecera. Blackie e Ficht (Zero Mostel) partem à procura de Poldi. Encontram-no doente. Procuram extrair-lhe a informação, mas nada conseguem. Poldi está simplesmente doente. A peste vai progressivamente conquistando a cidade. O dr. Reed está atento aos casos que se sucedem e com o auxílio da Polícia vai desvendando o mistério.

Inquirindo. Sabendo nomes.

No quarto de Poldi, todavia, Blackie e Ficht prosseguem o interrogatório: — «Que trouxe Kochak de tão importante que obriga a Polícia a todo este movimento? Vamos, responde! Que trouxe Kochak...» Sem o saber, também Blackie se encontra perto da verdade no caminho da peste.

À margem

Acompanhando o trabalho da Polícia Neff, um jornalista, pretende saber a verdade: — «Os leitores têm o direito de saber a verdade». Quando a descobre, porém, a Polícia prende-o. A notícia não pode ser divulgada. O pânico tem de ser contido a todo o custo. Mas, terá alguém o direito de suspender uma informação, mesmo que o faça pensando no bem público? É o próprio Neff quem pergunta: — «Se se tivesse dado a notícia da peste, esta mulher teria morrido, ou pelo contrário o médico tê-la-ia podido salvar?»

Um dos vários problemas marginários que *Pânico nas Ruas* coloca ao espectador. Sem se preocupar em dar-lhe uma resposta definitiva. Sequer um indício

Duas investigações paralelas

Em *Pânico nas Ruas* desenvolvem-se, portanto, duas investigações paralelas que se interpenetram e confundem: a prisão de um criminoso e a localização de um homem contaminado pela peste. Ao longo dos respectivos processos, os dados de ambas vão servindo para a sua elucidação recíproca. A peste e o crime confundem-se num mesmo homem, que é perseguido por dois delegados (agindo em conjunto) da ordem constituída: o dr. Reed, da Saúde Pública e o inspector Warren (Paul Douglas) da Polícia.

Pânico nas Rua associa assim, a um ambiente de *filme negro*, uma construção de *policial*, enriquecendo ambos por uma tese proposta pelo autor.

(Roger Tailleur: «*Pânico* confronta a fábula com a realidade para lhe dar a dimensão do mito. Isto poderia ter acontecido na vossa cidade, proclama a publicidade do filme. Esta irradiação do mito, deve-se certamente à construção do argumento de que parte, pelo aprofundar sucessivo de todos os estratos sociais de uma comunidade, e, também, ao poder sugestivo da técnica e da interpretação. O jornalista de ontem, cedeu o lugar ao poeta da noite; a sua câmara não se contenta já com as imagens impassíveis, mas exulta em períodos febris») (3).

Uma comunidade

Nova Orleães, casas miseráveis e tabernas malditas de um porto perdido. Um submundo de *escroques*, assassinos, bêbados, drogados, vagabundos, prostitutas, um submundo de leprosaria, onde a peste se propaga ràpidamente, perante a ignorância dos habitantes.

(ainda Roger Tailleur: «O filme poderia chamar-se *A Peste* (...). Como em Camus, pode ver-se no filme uma alegoria humanista da responsabilidade. Mas, onde o escritor toca metafisicamente na condição humana, os cineastas contentam-se pragmàticamente numa responsabilidade à escala terrestre. (...) No contra-relógio que o filme narra, a doença mortal e a peste identificam-se com o mal absoluto, enquanto os serviços públicos, desde os sanitários até aos policiais, passando pelos administrativos, re-

(Continua na página seguinte)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pretações. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas. Aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto» com Laura Alves

Tudo o que se podia dizer em abono desta magnífica comédia, em que Laura Alves nos oferece uma das melhores interpretações de sempre, foi já escrito e divulgado pelos milhões de espectadores que já viram «A Flor do Cacto». Com mais de um ano de representações, «A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido do publico, uma vez que, todos os dias, o teatro Variedades tem grandes enchentes. Paulo Renato, na figura principal masculina, assim como Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa, são imediatamente os responsáveis por tão grande êxito. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em português — «Armadilha Istambul».
Produção — Francesa.
Realização — Francis Rigaud.
Intérpretes — Michel Constantin, Jean François Paron e Anny Dufrey.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CEIA!
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

BARROSO LOPES

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
SE NUNCA VIU... APROVEITE! SE JÁ VIU... TORNE A VER!

(LA CIOCIARA)
DUAS MULHERES
A obra-prima com
Sophia Loren
no melhor papel da sua carreira!
Aquela beleza felina... odiando e não esquecendo o que os homens lhe fizeram!
Produção de Carlo Ponti • Realização de Vittorio De Sica
Adultos
AMANHÃ APRESENTAÇÃO estúdio 444

M/21 anos
Bico Dourado
BICO DOURADO
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 36 86 49
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA
HOJE: A vedeta da canção inglesa
NINA HUNTER

M/21 anos
Timpanas
RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
FADO ● GUITARRADAS ● FOLCLORE
Rua Gilberto Rola, 22-24 (Alcântara)
LISBOA
Telefones 67 66 55 e 67 24 31

KAZAN: PÂNICO NAS RUAS

(Continuação da página anterior)

presentam o bem puro. As subtilezas antimaniqueistas não têm lugar quando a quarentena é proclamada...») (3).

Um dos aspectos irritantes de algumas das obras de Kazan (e não nos estamos a referir nem a *Há Lodo no Cais* nem a *Man on a Tightrope*, que não são *simplesmente* irritantes) é o seu lado bem comportado cumpridor oficial, personificado em *Pânico nas Ruas* por esses maniqueísmo servil. Mas o que não se pode negar-lhe é o talento enorme que faz de *Pânico nas Ruas* um clássico de uma cinematografia eficiente, ritmada por uma acção vertiginosa.

(Hitchcock: «O cinema não é uma arena onde se desenrolem as virtuosidades da câmara. É simplesmente um meio de contar uma história na qual a técnica, a beleza da imagem, o efeito do movimento do aparelho, tudo deve ser sacrificado à intriga») (4).

Que se narra sem qualquer tipo de efeito, de artificialismo, de cedência. E, no entanto, que consegue, como poucas vezes o temos visto, sequências admiráveis de vigor plástico e de sentido de composição, como (exemplos, entre muitos outros possíveis) os planos iniciais e a sequência final deste *Pânico nas Ruas*. Muito auxiliado, é certo, pela câmara de Joe MacDonald, que prolonga, num acesso de realismo frenético, o olhar por esse universo viscoso e lamacento.

Complementaridade

Elia Kazan e o *Actor's Studio*. *O método*. Quaisquer que sejam as críticas que se possam fazer ao processo interpretativo de Kazan-Stanislavski, a verdade é que por vezes, os resultados obtidos são excelentes. É o caso de *Pânico nas Ruas*, onde tanto Richard Widmark como Paul Douglas atingem uma qualidade invulgar. Mas ambos se sentem ultrapassados por dois recém-chegados ao cinema: Jack Palance e Zero Mostel, comparsas de uma fuga que os une indissociàvelmente. Ao longo de toda a obra se expressa essa complementaridade de comportamentos e recortes humanos (e físicos): de um lado, a figura enérgica, ágil e nervosa de Jack Palance, de rosto facetado e corpo esguio; do outro, a flacidez mórbida de Mostel. Dessa aliança nasce o perigo e a ameça.

(Camus: «escutando, com efeito, os gritos de alegria que subiam da cidade Rieux lembrava-se de que esta alegria estava sempre ameaçada. Porque ele sabia o que esta multidão em euforia ignorava, e se pode ler nos livros: que o bacilo da peste não morre nem desaparece nunca, que pode ficar dezenas de anos adormecido nos móveis e na roupa, que espera pacientemente nos quartos, nas caves, nas malas, nos lenços e na papelada e que viria, talvez, o dia em que, para desgraça e ensinamento dos homens, a peste acordaria os seus ratos e os mandaria morrer numa cidade feliz.»)

LAURO ANTÓNIO

(1) — Declarações de Elia Kazan-**L'Age du Cinema**, Março de 1951.

(2) — Michel Ciment: **Les Incertitudes d'Elia Kazan**—Positif, n.º 64-65, 1964.

(3) — Roger Tailleur: **Elia Kazan** — Col. **Cinema D'Aujord'Hui**, n.º 36, 1966.

(4) — Alfred Hitchcock, declarações a **L'Écran Français**, 25 de Janeiro de 1949.

(5) — Parágrafo final de **A Peste**, de Albert Camus, Col. **Miniatura**, n.º 55.

«PÂNICO NAS RUAS»

(PANIC IN THE STREETS)

Realização: Elia Kazan, 1950
Argumento: Richard Murphy;
Fotografia: Joe MacDonald;
Música: Alfred Newman;
Intérpretes: Richard Widmark, Paul Douglas, Jack Palance, Zero Mostel, Barbara Bel Geddes, Dan Riss, etc.

ELIA KAZAN

(filmografia)

Nasceu em Istambul a 7 de Setembro de 1909. — 1944 — «A Tree Grows in Brooklin» (Laços Humanos). 1946 — «The Sea of Grass» (Terra de Ambição); «Boomerang» (Crime Sem Castigo); 1947 — «Gentleman's Agreement» (A Luz é para Todos). 1949 — «Pinky» (A Herança da Carne). 1950 — «Panic in the Streets» (Pânico nas Ruas); «A Streetcar Named Desire» (Um Eléctrico Chamado Desejo). 1951—«Viva Zapata!» (Viva Zapata). 1952 — «Man on a Tightrope» (Salto Mortal). 1954 — «On the Waterfront» (Há Lodo no Cais); «East of Eden» (A Leste do Paraíso). 1956 — «Baby Doll» (A Voz do Desejo); «A Face in the Crowd» (Um Rosto na Multidão). 1960 — «Wild River» (Quando o Rio se Enfurece); «Splendor in the Grass» (Esplendor na Relva). 1963 — «America America» (América América).

NOTÍCIAS DOS PALCOS DO BRASIL

Está em exibição no cinema Rex, do Rio de Janeiro, uma produção luso-espanhola: «Matrimónio á portuguesa». O realizador foi Pedro Lazaga e a produção pertence a Perdigão Queiroga. No elenco: Isabel de Castro, Conchita Velasco e José Luís Vasques.

✻

António Mestre não colocou de parte a ideia de reabrir o seu restaurante típico «O Fado», situado próximo do bairro do Leblon.

✻

Miguel Mascarenhas, filho do adido de Imprensa de Portugal no Brasil (dr. Domingos Mascarenhas) vai lançar, brevemente, um livro de histórias infantis com texto de Guilherme Figueiredo e ilustração de sua autoria, denominado «Pedrinho da Teteca».

OFERECEMOS AOS COMPRADORES DOS APARTAMENTOS QUE CONSTRUÍMOS NO ALGARVE, TRÊS CERTEZAS:

QUALIDADE DE CONSTRUÇÃO
SITUAÇÃO DO IMÓVEL
RENDIMENTO ASSEGURADO

«Diz-me o que tens e onde o tens» é da sabedoria do povo. Ao adquirir um dos magníficos apartamentos que JÁ construímos no Algarve, V. sabe «o que tem e onde o tem». Pode avaliar a construção (utilizamos sempre os melhores materiais), a situação (em locais do mais promissor futuro) e a rendabilidade (durante alguns anos não terá que se preocupar — asseguramos-lhe um magnífico rendimento). Estes são os 3 aspectos fundamentais dum bom negócio que lhe propomos. Mas há mais: — o custo (muito acessível), a possibilidade de UTILIZAÇÃO DO APARTAMENTO NAS SUAS FÉRIAS e a valorização constante do seu investimento acompanhando o inegável desenvolvimento turístico do Algarve.

Alguns exemplos de vendas de Apartamentos no Conjunto Turístico (ROSSIO DA TRINDADE) Lagos:

APARTAMENTOS TIPO B: 295.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 20.650$00

APARTAMENTO TIPO C: 320.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 22.400$00

O desenho mostra um aspecto do grandioso "CONJUNTO TURÍSTICO ROSSIO DA TRINDADE", situado entre LAGOS e a praia D. ANA e portanto a dois passos das mais belas praias da região. Os apartamentos são vendidos a pronto ou com condições especiais de pagamento.

Peça documentação completa a

Aquazul

AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS
LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

O ANTIGO REGIME DE COMUNHÃO...

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

«Não digas «os *teus* livros», o «*teu* cão» as «*minhas rosas*» «para quê estas palavras que nos dividem?» «Se gostasses de mim a valer dirias: o cão, os livros e as «*nossas* rosas»...

Esta tradução livre do poeta francês Geraldy podia bem servir de definição á comunhão de bens. Não há *teu* nem *meu* é tudo *nosso*. — Tudo ou quase. — E eventualmente será dividido em duas partes, o que aliás é difícil em relação ao cão... Tanto mais que muita vez o seu valor estimativo não corresponde ao monetário.

Disse «quase tudo» porque há certos bens que *nunca* são comuns como aqueles que a lei assim determina ou os que são deixados ou doados nessa condição. A isto nos referiremos em especial mais tarde. Com efeito prático basta agora saber que o vestuário e objectos de uso pessoal dos cônjuges foram considerados pelos dois Códigos como próprios de cada um deles. A mulher não tem portanto o direito de dar ou vender ao ferro-velho os fatos do marido. Nem ele os dela, mas creio que este pecadilho é feminino.

Todos sabem que quando os cônjuges se dão bem todos os regimes são óptimos, mas quando se dão mal são péssimos... Por isso muita gente não se dava ao trabalho de fazer escritura. É um erro porque o regime pode ter, mesmo em vida, repercussões no casal. Por exemplo as dívidas comerciais podem ser executadas pelos bens da mulher se não for casada com separação de bens ou regime dotal.

Até Maio de 1967 todos os que se casaram sem escritura estavam, e continuam a estar, sob o regime de comunhão geral.

Tudo o que possuiam era primeiro posto em comum e ao findar o casamento dividido em duas partes as «*MEAÇÕES*». Como casamento é uma união; era depois dele que os inconvenientes se manifestavam.

Suponhamos que os cônjuges entravam para o casal cada um com 50 contos ou que, por esforço comum, amealhavam igual quantia. A divisão em 50 para cada era perfeita. Mas se um levava 100 contos e o outro nada, já não se poderia dizer o mesmo. Se a «meação», ia para filhos comuns isto era aceitável, o que não sucedia se os herdeiros fossem outros...

Todos, incluindo os pais dela com quem vivia, consideravam Paulina bem casada. Os pais reformados como funcionários com pensões suficientes, julgando o futuro da única filha assegurado pela fulgurante carreira do genro, decidiram empregar as economias de toda a vida na compra e luxuosa decoração de uma moradia.

Para evitar eventuais direitos de transmissão tiveram a *esperteza* de fazer a transacção e colocar a casa em nome da filha casada sem escritura e por conseguinte em comunhão de bens. Mas... pouco tempo depois morria o genro. Descobriu-se então que ele tinha um filho adulterino, quer dizer nascido depois do casamento e perfilhado. Esse filho era o herdeiro dele com direito a metade dos bens do casal que eram... a dita moradia. Houve que vendê-la para lhe dar a sua parte! Caso verídico.

Bernardo casara, sem escritura com rapariga pobre. Ele próprio não tinha senão a parte dele numa indústria montada pelos pais e de interesse para a região. A mulher dele morreu e os sogros, com quem não se dava, exigiram a liquidação imediata da herança. Foi necessário pôr á venda parte do maquinismo da fábrica que só muitos anos depois voltou á importância antiga.

Maria perdeu, no mesmo mês, primeiro o pai, depois o marido. A sua situação foi duplamente afectada, pois metade da herança do pai dela cabia como «meação» ao marido indo parar, na qualidade de herdeiro ao pai dele...

Provàvelmente foram os numerosos casos deste género que eram, apesar de legais, profundamente injustos que levaram a adoptar como regime legal, pelo novo Código, a comunhão de adquiridos pela qual o que cada cônjuge recebe por direito próprio lhe pertence só a ele.

Nem toda a gente tinha a ombridade do falecido estadista Brito Camacho. Este na mocidade casou, por amor, com uma senhora muito mais rica do que ele. Poucos anos depois morreu de parto. A filhinha só durou um mês. Esta morte transmitiu ao pai a fortuna herdada da mãe. Mas Brito Camacho não se achando com direito moral a ela entregou todos os bens a seus cunhados.

Se todos fossem perfeitos não haveria necessidade de leis. Mas infelizmente a perfeição não é deste mundo...

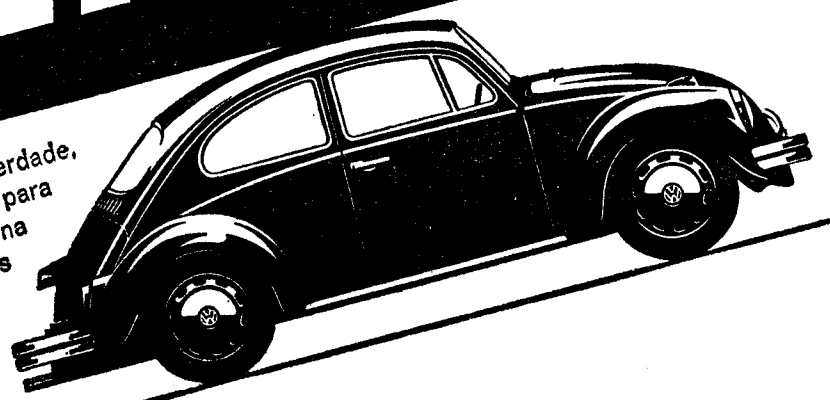
UM MAR DE FÉRIAS...

— É da Oreal, de Paris — dizia a senhora de fato de banho cor-de-rosa, enquanto a senhora de chapéu a ouvia desconsoladamente.

O mar estava ali. Aberto, à minha espera. No entanto, o novo creme da Oreal tirava todo o mal que o raio de sol podia fazer à pele para que, o que sobrava do pobre raio de sol ventilado pudesse dar o verdadeiro tom bronzeado. Era formidável. Acabados os encarnados inestéticos, as peles a despegarem-se enojadamente. Não, em Portugal ainda não tinha entrado. Cá só havia ainda o Mar. Ali, aberto à nossa espera. E o Sol, para a senhora de fato de banho encarnado, decompõe a seu bel-prazer. Ela, para o ano, se ainda cá não houvesse o novo produto da Oreal, havia de lhe trazer uns frascos. A senhora desconsolada do chapéu. Era provável, no entanto, que já houvesse. Agora tudo circula tão depressa. Todos podem usufruir em pouco tempo das novidades saídas em Paris. Já não há fronteiras. Nem alfândegas. Para produtos de beleza. Dentro em pouco tempo, cá teremos o novo produto da Oreal, havia de lhe trazer tila o sol. À nossa espera. Como o mar, ali aberto à espera delas. Não há-de passar despercebido como o Mar!

Porque já foram vendidos em Portugal mais de 50.000 Volkswagen?

TREPADOR



é mais uma razão deste sucesso. Na verdade, o VW sobe depressa e... bem. O que, para um país acidentado como o nosso, se torna valioso. Os atrasos são compensados, as distâncias diminuídas, a média assegurada. A qualidade de trepador do VW é como a do alpinista: só a velocidade é que é diferente!

Guérin 2068

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 12 - Telefs. 366751/7 - 370171/5 • Lisboa

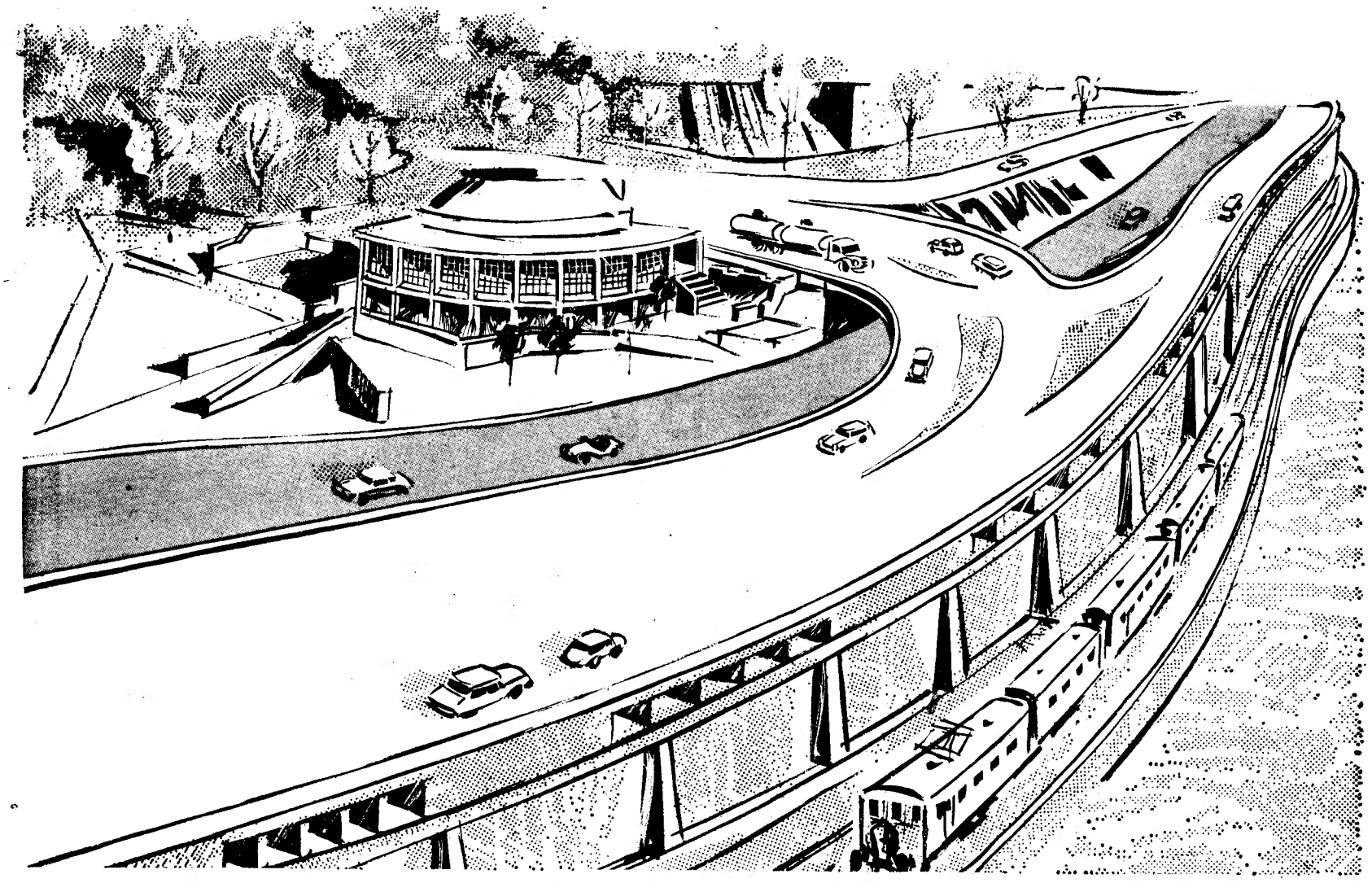
1918 · 1968

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

Remodelação do Entroncamento da Auto-Estrada com a Marginal no Alto da Boa-Viagem

mira 66



OBRA REALIZADA EM 50 DIAS

POR CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA. ▪ EMPREITEIRO GERAL ▪

COM A COLABORAÇÃO DE

- PROFABRIL
- EMPEC (pré-esforço)
- A. A. BASTOS JÚNIOR
- JOSÉ GUILHERME DA COSTA
- ANTÓNIO PEDRO DE BRITO
- RODRIGO CARVALHO SANTOS
- SOPREPE
- COSTA LIMA, LDA.

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13 - 3º TELEF. 366506 LISBOA - 2

DELEGAÇÕES: CABO VERDE • ANGOLA • MOÇAMBIQUE

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA

Constituída por escritura de 1 de Agosto de 1963, lavrada nas notas do notário Dr. Armindo Ferreira, alterada em 29 de Dezembro de 1965, 31 de Março de 1966 e 31 de Maio de 1967, por escrituras lavradas nas notas do notário Dr. Amilcar Coimbra Leitão e publicadas, respectivamente, nos Diários do Governo n.º 212, III Série, de 9 de Setembro de 1963, n.º 28, III Série, de 3 de Fevereiro de 1966, n.º 86, III Série, de 12 de Abril de 1966 e n.º 172, III Série, de 25 de Julho de 1967

CAPITAL REALIZADO ESC. 100.000.000$00

REPRESENTADO POR 100.000 ACÇÕES DO VALOR DE ESC. 1.000$00 CADA

AUMENTO DE CAPITAL PARA 150.000.000$00

25.000 ACÇÕES SUBSCRITAS PELOS ANTIGOS ACCIONISTAS
25.000 ACÇÕES ADQUIRIDAS AO PREÇO DE 1250$00 PELOS SEGUINTES BANCOS, QUE AS PÕEM À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO:

BANCO LISBOA E AÇORES	5.000 ACÇÕES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	5.000 ACÇÕES
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR	5.000 ACÇÕES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	5.000 ACÇÕES
BANCO TOTTA ALIANÇA	5.000 ACÇÕES

ACÇÕES A SEREM COTADAS NA BOLSA BREVEMENTE

A ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ● Telex 2782

A visita dos cadetes estrangeiros da Aeronáutica

A representação anglo-americana integrada no programa de intercâmbio de cadetes da Aeronáutica entre Portugal e outros países, que aqui se encontram, fizeram, esta manhã e de tarde, diversas visitas.

Os cadetes estiveram, de manhã, numas caves em Vila Nova de Gaia, e depois deram um passeio no rio Douro, a bordo de uma «vedeta». A seguir ao almoço, visitaram os locais de maior interesse turístico da cidade e, à noite, vão à Feira do Porto.

Amanhã seguem para Braga.

Missa em sufrágio dos sócios falecidos do F. C. do Porto

Amanhã, pelas 12 e 15, na Igreja dos Congregados, o F. C. do Porto, manda rezar missa por alma dos seus sócios falecidos, integrando-se esta cerimónia religiosa nas comemorações do 62.º aniversário do clube que amanhã se iniciam.

Como sempre, efectuam-se as cerimónia de hasteamento de bandeiras em todas as instalações la agremiação. No próximo domingo, pelas 11 e 30, será inaugurada na sede a galeria dos atletas de futebol internacionais, sendo ainda prestada uma homenagem aos combatentes, ainda vivos, da primeira equipa que conquistou, para o clube, o Campeonato de Portugal de Futebol» na época de 1921/22.

Antes, pelas 9 e 30, no cemitério de Agramonte será inaugurauo o Mausoléu privativo do clube.

Incêndio num armazém de combustíveis

Esta manhã, cerca das 9 e 30, manifestou-se incêndio num armazém de gasolina, gasoil e óleo, pertencente á Cooperativa dos Pedreiros, na Rua D. João IV.

O fogo irrompeu quando um operário, o sr. Joaquim Morais, passava gasolina de um bidão para uma lata. Por motivos que se desconhecem, cresceram as chamas e o operário procurou combatê-lo, utilizando para isso o seu casaco. Entretanto, não conseguindo dominar as chamas, estas queimaram-lhe ligeiramente as mãos, pelo que recebeu tratamento no hospital.

O incêndio propagara-se a um sector do, armazém, e compareceram pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Voluntários do Porto, os quais, com uma agulheta de alta pressão e um extintor de pó químico seco, dominaram fácilmente o ogo.

Notícias diversas

No domingo tem o seu passeio anual o pessoal das instalações em Leixões e do Terminal do Douro, da Mobil Portuguesa. Os excursionistas vão a Braga e ás Caldas das Taipas, com passagem por Vila do Conde, Esposende e Barcelos.

65.º aniversário do Boavista

Com a hastear da bandeira do clube, às 9 horas, na sede e no Estádio do Besa, iniciaram-se hoje as comemorações do 65.º aniversário do Boavista F. C. Ao acto assistiram, além de directores, vários associados.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Pecos faz justiça» e «No limiar do desconhecido» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A linha de demarcação» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O Magnífico Estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Heróis de Cordura» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Enfermeiro sem diploma» e «A presa humana» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O Circo do Terror» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na Relva» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Operação V-2» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um gendarme em Nova York» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Vingança do Condenado» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Fanny» (17 anos).
BATALHA — Às 19 e 15: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Quem guarda o tesouro?» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O segredo das catacumbas» e «Coplan, acção imediata» (17 anos).

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. os srs. Eduardo de Oliveira Fernandes, Rua Brás Oleiro, 77-A, porque lhe furtaram uma gargantilha e um alfinete de ouro, avaliados em mais de 1000$00; e António Custódio Simões Duarte, Rua Francisco da Rocha Soares, 33, contra um indivíduo que acusa de lhe furtar um par de brincos, um esmalte e um alfinete de ouro.

— Foi preso Alfredo Ribeiro de Sousa, do Bairro do Cerco do Porto, bloco 15, casa 21, que furtou 50 dólares, cem pesetas e 200$00 a uma senhora de nacionalidade argentina, hospedada numa pensão, onde aquele era empregado e a quem foi apreendida a quantia de 1440$50, entregue à queixosa.

Eleições no Sporting de Braga

o Prosegue amanhã, pelas 22 horas, a assembleia geral do Sporting de Braga, que teve a primeira sessão em 2- de Maio passado.

Os trabalhos eleitorais ficaram suspensos em virtude da necessidade de se diligenciar no sentido de assegurar a sucessão directiva. Resolvido o problema, os nomes dos candidatos serão amanhã submetidos a sufrágio da massa associativa.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

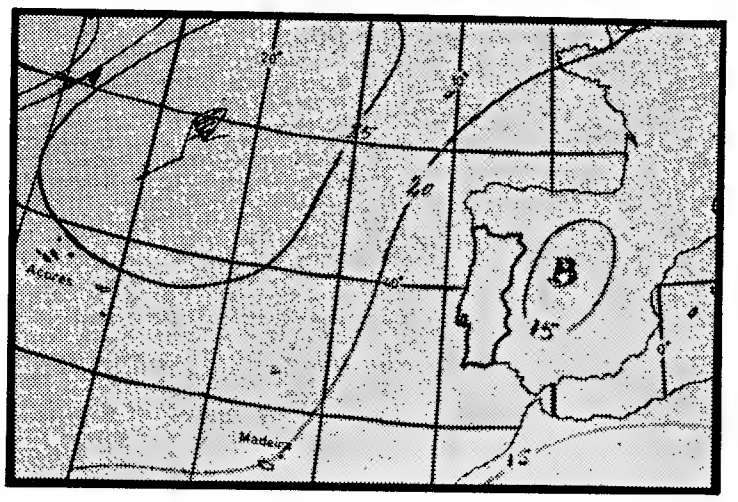
ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 100 (T. 5-1302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116) ✻ **PEREIRO**, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✻ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✻ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-05-76) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) ✻ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 860 — Foz

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°,2

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 18°; na atmosfera: 20°,7.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Portugal Continental deverá continuar sob a infulência da massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica localizada na Península Ibérica e de um anticiclone centrado para Nordeste dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO PREVÊEM-SE PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, EM ESPECIAL NO LITORAL, ONDE DURANTE A NOITE E A MANHÃ PODERÃO OCORRER NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO. NAS REGIÕES DO SUL É DE ESPERAR CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO OU MESMO LIMPO. VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE EM TODO O TERRITÓRIO.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 39 Ocaso ás 20 e 47

PREIA-MAR: Dia 1 — 8 e 46 (3,5 m); 21 e 10 (3,4 m). Dia 2 — 9 e 49 (3,4 m); 22 e 23 (3,4 m). Dia 3 — 11 e 1 (3,3 m); 23 e 50 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 1 — 2 e 19 (1,2 m); 14 e 39 (1,4 m). Dia 2 — 3 e 21 (1,4 m); 15 e 53 (1,5 m). Dia 3 — 4 e 40 (1,5 m); 17 e 20 (1,6 m).

Hoje Dia 8 Dia 16 Dia 23

Diário de Lisboa
COIMBRA

Juramento de bandeira

Esta manhã, no Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4 decorreu a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas, do 2.º subturno e do 2.º turno da escola de recrutas de 1968.

A cerimónia foi na «Parada Rainha Santa» com a presença do sr. coronel Ildo Antunes Baptista, comandante da guarnição militar; dos comandantes da C. I. C. A. e das unidades aquarteladas em Coimbra, etc.

Depois da formatura geral e da recepção ao estandarte, o sr. tenente Ferreira Justo, leu os deveres militares, e o sr. alferes, miliciano, Gomes Patrocínio fez uma alocução alusiva a fórmula de juramento. Foram, depois, entregues diplomas aos soldados recrutas que mais se distinguiram na instrução e, por fim, as tropas desfilaram em continência.

O «Dia do Electricista»

Encerraram-se as inscrições para o «Dia do Electricista», que reunem 239 profissionais, dos quais 110 de Coimbra, 43 de Lisboa e 36 do Porto.

O encontro será no dia 15 em Condosa (Tábua) e deve assitir o sr. ministro das Corporações.

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

EM PLENA ACTIVIDADE O CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras prosseguem em ambiente de crescente interesse, assinalando-se o máximo aproveitamento por parte dos numerosos alunos estrangeiros, os quais ficam a conhecer melhor o nosso País e serão valiosos propagandistas das coisas portuguesas.

O programa de hoje incluiu as aulas: no Curso Elementar da Língua Portuguesa — I, Conversação e Fonética Portuguesa; no Curso Complementar, Língua Portuguesa — II e Leituras Comentadas — I; no Curso Superior, Leituras Comentadas — II, Introdução á Poesia de Fernando Pessoa e Linguística Portuguesa. Comum aos cursos complementar e superior, houve, ainda, lições dos Cursos de Literatura Portuguesa e História de Portugal.

Preleccionaram os srs. profs. drs. Salvador Dias Arnaut e Valter de Sousa Medeiros e os srs. drs. Louro da Fonseca, Aguiar e Silva, Armando de Lacerda, Aníbal de Castro e dr.as D. Ofélia Milheiro Caldas e D. Maria José de Moura Santos.

Conclusão dos cursos

Concluiram as licenciaturas na Faculdade de Letras, em Filologia Germanica (nova reforma), a sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Franqueira de Oliveira Pegado, que defendeu a tese «Autobiografia da Poesia de William Wordsworth»; e na Faculdade de Direito, os srs. drs. Luís Carlos de Viveiros Avide Morelra, Luís Manuel de Faria Neiva Santos, Manuel Alberto Gomes do Vale, Nuno Belacó Moreira, Viriato Manuel de Matos, João Luís Madeira Lopes, Luís Fernando de Sousa e Silva, Manuel Antunes de Almeida, Manuel José Aires Leite da Costa e Cesário Correia de Matos.

Exames no Conservatório

No Conservatório Regional prestaram provas escritas e orais do 2.º ano de solfejo os alunos: Alda Teixeira Dias, aprovada com 16 valores; Ana Maria Tangner da Costa Barros (15), Frederico Teles Grilo Nogueira (12), Maria Teresa Triães dos Santos Peixoto (12).

PROCURADORIA da A. E. I. S. C. E. F.

A Procuradoria da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, informa todos os interessados que os seus serviços se encontram encerrados de 1 de Agosto a 1 de Setembro, reabrindo no dia 2 (data do início das matrículas), ficando a partir dessa data ao dispor de todos os assuntos de matrículas, e inscrições para exames de 2.ª época.

Um monumento a militares mortos no Ultramar

Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, o vereador sr. dr. Francisco Cortês, em aditamento á sua proposta da última sessão na qual propôs a construção, no cemitério da Conchada, de um monumento á memória dos soldados do concelho mortos no Ultramar, disse que recebera manifestações de apoio, salientando, de entre todas, a do sr. conde de Fij,ó que, além de se asociar á ideia, contribuiu com cinco contos para a ajuda das obras.

Assim, aquele vereador entendia que se deveia alargar a homenagem a quem quisesse colaborar nela, propondo que se confiasse à Imprensa regional a divulgação da proposta, na medida em que lhe mereça carinho e apoio, aliás — disse — sempre bem demonstrado na defesa, no progresso e no amor pelo concelho e pela Nação.

A Câmara deliberou isentar, desde já, de pagamento de taxas de enterramento. ás famílias dos militares falecidos em missão de soberania.

Operação «stop»

A P. S. P. promoveu mais uma operação «stop», para o que foram estabelecidos postos na Avenida Fernão de Magalhães e em Santa Clara e visitadas as garagens. Foram vistoriados 1634 veículos; nos postos, 1017 autos ligeiros, 219 auto-pesados, 15 motos, e 138 velocípedes. Nas garagens foram fiscalizados; 234 autos ligeiros 7 autos pesados e 4 motos.

No decorrer da operação, foram levantados 12 autos por infracção, pois os respectivos motoristas não apresentaram os respectivos livretes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O senhor da guerra» (17 anos).

AS GRANDES FESTAS EM VILAR DE MOUROS

VILAR DE MOUROS, 1 — Nesta ridente paisagem minhota, cujos aliciantes os turistas incluem nos seus itinerários, decorrem no sábado e no domingo os afamados Festivais de Verão, que incluem grandes atractivos e inovações e aos quais nos referimos.

No programa, além de dois concertos pela banda de musica da G. N. R., de Lisboa, teremos, na noite de sábado, arraial, conjuntos musicais, fogo de artifício, a que, na noite de domingo, se acrescentará a exibição de folclore luso-galaico, assinalando-se a presença do famoso coro galego «Cantigas da Terra de la Coruña».

Grande atracção para os forasteiros, que sempre acorrem a estes animados festejos em grande numero, será a cozinha regional, com variadas comidas feitas com o refinamento e o gosto tradicionais e os acepipes, e bem assim os vinhos da região celebrados entre os melhores da nossa terra.

«Sabina Freire» — a famosa peça de Teixeira Gomes

vai ser representada com interpretação de uma filha do autor

Vai representar-se uma peça de M. Teixeira-Gomes em Portimão, terra natal do cidadão ilustre que prestou os mais altos serviços ao País como diplomata e Presidente

M. TEIXEIRA-GOMES

da Republica e tem na história da literatura do mundo de língua portuguesa lugar proeminente como escritor, mestre de estilística e artista requintado.

Manuel Teixeira-Gomes, apaixonado da sua linda terra, a quem o Algarve deve as mais belas páginas sobre essas luminosas paragens do Sul, escreveu, com refinada elegancia e o fulgor do seu altissimo espírito, uma peça teatral, hoje documento válido ante o movimento renovador e de compreensão humana que eleva e prestigia o Teatro e exige uma literatura dramática a nível superior e traduzindo anseios, inquietações e a verdade que na transposição das realidades para este domínio da arte não se deforma.

Essa peça de Teixeira-Gomes, própria para ser interpretada por artistas de primeiro plano que fazem aquele teatro de modernidade empenhado em reproduzir a lição da vida, é a comédia «Sabina Freire» — uma peça de antologia no Teatro português dos tempos modernos.

Grande motivo de interesse pela representação de «Sabina Freire», no ambiente em que a peça foi criada, com o sabor local e o tipismo castiço no recorte das personagens, grande aliciante dessa representação, anunciada para breve, é a circunstancia de a protagonista ir ser desempenhada por uma filha do glorioso escritor, sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Calapez.

O «morto» foi receber o... ordenado

BELO HORIZONTE, 1 — (L.) — Como habitualmente, o guarda-nocturno do cemitério de Bonfim, Djalma Nogueira, apresentou-se, num dos ultimos dias, para receber o ordenado na tesouraria da prefeitura.

Qual não foi o seu espanto, porém, quando, entrando na repartição, todo o pessoal fugiu, espavorido, incluindo o próprio tesoureiro.

«Desgraçado, volta para o buraco, lá no cemitério. E que mau exemplo: fugiu o cadáver do próprio guarda...» — disse Corina de Jesus, uma das funcionárias, quando já se encontrava bem aferrolhada na casa de banho.

O caso, porém, é simples e tudo acabou por se esclarecer, para descanso dos apavorados escriturários e do próprio guarda-nocturno: é que no dia anterior fora anunciado o falecimento de um individuo de nome Djalma Nogueira. Mas era outro!...

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Quinta da Brandoa: uma insólita presença entre a cidade e o campo

BRANDOA: LUZ E ESGOTOS DENTRO DE SEIS MESES

A Brandoa vai, finalmente, ter esgotos e electricidade. A notícia, durante tanto tempo esperada, foi dada pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, arq. Costa Cabral de Macedo, ao «Diário de Lisboa».

Desde que, há alguns anos, o sítio da Quinta da Brandoa deixou de ser um local onde se levantavam algumas construções clandestinas para ganhar a dimensão de grande aglomerado populacional (construído à margem das exigências legais, mas com uma existência consumada), a falta de electricidade, água e esgotos apareceu como o grande problema da vasta população.

Várias questões levantadas pela clandestinidade das construções foram resolvidas aos poucos: um plano de urbanização preparado pela Câmara integrou todos os edifícios que no local se erguiam, amoldando as soluções à anormalidade da situação. Pretendia-se, assim, defender a maioria dos habitantes, constituída por inquilinos de imóveis construídos com fins de rendimento. Os transportes constituíram outro problema, resolvido ainda não há muito tempo.

Agora, graças a uma comparticipação de 965 520$00 do Ministério da Economia, vai proceder-se à instalação da electricidade no bairro. A primeira fase de abastecimento da rede de esgotos iniciar-se-á também dentro de breve espaço de tempo, tendo já sido aberto o concurso para a respectiva empreitada.

O presidente do Município de Oeiras afirmou esperar que a electrificação demore cerca de três meses e que a instalação dos esgotos esteja pronta dentro de meio ano.

A falta de água: outro problema a resolver

A população da Quinta da Brandoa, obrigada a viver há alguns anos em condições sem paralelo nos aglomerados urbanos dos arredores da capital, não escondeu o seu contentamento quando, através dos representantes do «Diário de Lisboa», foi informada dos dois importantes melhoramentos que iam ser introduzidos no seu bairro.

— Há muito tempo que esperamos luz eléctrica, esgotos e água — declarou a sr.ª D. Filomena Rodrigues, casada com o sr. Manuel Correia Martins. — Os chafarizes existentes no bairro não são suficientes para o abastecimento público. As vezes há água, outras vezes não. Quando do último período de grande calor, estivemos vários dias sem pinga dela.

O sr. António Carvalho, morador no bairro há um ano, guarda de jardim da Câmara Municipal de Lisboa, manifestou-se, também, naturalmente, satisfeito com os melhoramentos, chamando a atenção para o caso dos esgotos:

— A falta de esgotos — declarou — é o nosso principal problema. Os despejos fazem-se para canais abertos na própria rua, o que empesta o ar e é prejudicial à saúde, especialmente das crianças, que muitas vezes brincam dentro dos regos cheios de sujidades.

A sr.ª D. Maria Carlota Silva Monteiro lembra que faz falta uma escola primária, pois muitas crianças são obrigadas a deslocar-se a pé a Benfica ou Venda Nova para irem às aulas. Nem todas têm possibilidades de pagar, todos os dias, o bilhete da camioneta.

O problema do vazamento do lixo (resolvido com montureiras improvisadas pelos habitantes) é outro dos que exigem solução imediata.

NÃO SE JUSTIFICA O AUMENTO DAS RENDAS

Alguns habitantes da Quinta da Brandoa manifestam o seu receio de que a normalização da vida do aglomerado sirva de pretexto para especulações dos proprietários dos prédios onde residem. De facto, existem diversos casos em que os senhorios avisaram os seus locatários de que aumentariam as rendas assim que houvesse luz eléctrica, esgotos e água canalizada no bairro.

As rendas que se praticam na Brandoa (um aglomerado clandestino em que a maioria das casas foi construída com intuitos lucrativos) são muito elevadas se se tiver em conta as condições de habitabilidade oferecidas: 600$00 e 700$00 para apartamentos com três divisões assoalhadas. Estas rendas são superiores a muitas outras relativas a apartamentos idênticos na Amadora, onde, evidentemente, os inquilinos beneficiam das comodidades básicas da habitação.

CONCURSO DE BELEZAS INFANTIS

Na capital britânica efectuou-se um concurso para eleição das meninas mais bonitas. A gravura mostra as vencedoras: Carolina Wood (à esquerda) e Diane Kinghorn, ambas de três anos de idade

Acto... solic... do T...

• Glicíni... ofere... do «P... Lucin...

A actriz ... pela ... intérprete f... tro declam... Companhia ... Lisboa a v... Simões» (1... to para mi... financeira ... po de Luzi... na Félix. ... «Dias Feli... exemplo d... cultivada e... pela famíl... com extrem... e técnicos.

Entretan... esgotar ont... Teatro Va... em cena «A... grande dr... Giraudoux. ... véspera, c... com uma ... raramente ... cos portug... um simples ... artistas, fo... gem á c... companhia ... e Helena ... escolheram...

Sabe-se a... near Infan...

A ... PO... A ...

A ... blicar ... da pr... nem ... design... Aguia... Anadia... Branc... tarreja... Idanh... ta da... Olivei... Pomba... Toma... Ródão... de Se...

O... dem ... blico ... natóri... costu... mesm... aos r... blican...

N... tinent... pratic... de int...

CA... SOT...

ALBUF... Manuel G... sado, natu... da Concei... casado; n... de Loulé... vações, n... ta vila, c... terrou an...

Prestad...

R...

De t... garantia. ... GRA...

RU...

Actores e público solidários com a companhia do Teatro Estúdio

• Glicínia Quartin ofereceu os dez contos do «Prémio Lucinda Simões»

A actriz Glicínia Quartin, distinguida pelo S. N. I. como a melhor intérprete feminina de 1968 no teatro declamado, pôs á disposição da Companhia do Teatro Estudio de Lisboa a verba do «Prémio Lucinda Simões» (10 contos) como contributo para minorar a aflitiva situação financeira em que se debate o grupo de Luzia Maria Martins e Helena Félix. O gesto da criadora de «Dias Felizes», que é mais um exemplo da grande solidariedade cultivada em todas as circunstancias pela família teatral, foi recebido com extrema simpatia por actores e técnicos.

Entretanto, o publico voltou a esgotar ontem á noite a lotação do Teatro Vasco Santana, onde está em cena «A Louca de Chaillot», do grande dramaturgo francês Jean Giraudoux. Tal como sucedera na véspera, o espectáculo terminou com uma prolongada ovação, como raramente se tem ouvido nos palcos portugueses, a qual, mais que um simples prémio ao trabalho dos artistas, foi a espontanea homenagem á corajosa persistência da companhia de Luzia Maria Martins e Helena Félix na linha digna que escolheram.

Sabe-se ainda que a Colónia Balnear Infantil de «O Século» aceitou uma fracção do pagamento da luz, no valor de 5000$00, oferta da F. N. A. T. A Companhia do Teatro Estudio espera regularizar o problema até ao fim desta semana embora a solução se apresente muito precária, pois é desejo das duas responsáveis entregar aos membros da companhia uma verba por conta dos ordenados em atraso.

Glicínia Quartin, a melhor actriz de 1968, não quer (e o publico também não) que o Teatro Estudio acabe

Notícia grata: o espectáculo de amanhã foi «comprado» pelo Banco Português do Atlantico. Será mais uma enchente — e mais uma esperança.

Torre de Babel

João Medina

Uma história persa: O JARDINEIRO E A MORTE

Foi ha muitos anos, há muitos séculos, quando os homens ainda não eram mortais. Sim, nesse tempo nem todos os homens morriam. A Morte limitava-se a arrebatar as suas vitimas de quando em quando em vez, aqui e ali, ao acaso. Uma vez saciado o cruel apetite, voltava para a sua gruta e jogava xadrez com um anão mudo. Como era magra a ceifa da morte, muitos homens e mulheres viviam alguns séculos.

A Morte só agia no intervalo de uma infindável partida de xadrez com o seu mudo companheiro. Cobria então o rosto com um pano escarlate e saía da gruta, entrando ao acaso numa cidade Depois de deambular sem fito pelas ruas da cidade eleita, decidia colher uma vitima. Dirigia-se ao primeiro homem que se lhe deparasse, retirava a máscara escarlate e dizia: «Vem, a tua hora chegou!» E voltava para a sua gruta com o cadáver nos braços. Depositava a vitima num sarcófago de obsidiana, sentava-se em frente do anão e começava a dispor as pedras no tabuleiro negro e branco.

Foi há muitos anos, há muitos séculos, quando os homens ainda não eram mortais e a Morte se contentava com uma pequena colheita ocasional, sem método, sem obstinação. Saía da gruta, deixava o anão mudo à espera, passeava ao acaso pelas ruas de uma cidade, retirava a máscara, a vitima eleita tombava, a Morte recolhi-a num sarcófago de rocha e recomeçava o jogo. Um dia, porém, tudo mudou. Foi há muitos anos, há vários séculos. Ouçam então a história da vingança da Morte a história funesta de alguém que, em lhe escapando, nos condenou. Ouçam a história verdadeira do homem que burlou a Morte.

Um dia um jardineiro persa de Bagdad estava a regar um canteiro de cravos quando viu aproximar-se uma figura estranha, o rosto coberto por uma máscara de um vermelho vivo. O jardineiro olhou o intruso e reparou que este trazia o rosto vendado. Mas pressentindo naquele forasteiro um perigo inominável, o jardineiro deixou cair o balde de água, recuou alguns passos e compreendeu. Compreendeu que aquele estrangeiro era a Visita de que falavam os livros. A Visita que arrasta os visitados para um leito de rocha onde os corpos desaparecem. Compreendeu que aquele Rosto escondia o maior pavor, a mais cruel das faces visíveis. E quando a Morte, aproximando-se dele, se preparava para retirar a venda escarlate, o jardineiro, sem a fitar, galgou os canteiros e correu para a rua. Surpreendida e irritada, a Morte arrancou do rosto a máscara, atirou-a ao chão escaldante e lançou-se na perseguição do jardineiro que assim queria furtar-se a uma lei afinal tão benigna, uma vez que poupava grande parte da humanidade. Mas o jardineiro, além de lesto, era astucioso e tomou a direcção do mercado Quando a Morte ali chegou, já o jardineiro se tinha misturado à multidão, de modo que o fugitivo logrou escapar à Visita. Irada, jurou então a Morte não repousar enquanto não encontrasse o jardineiro que assim lhe fugia. Mas como encontrar o jardineiro no meio da multidão de Bagdad? Decidiu pois a Morte matar todos os homens e mulheres que encontrasse. Por causa desta vingança passaram todos os homens a morrer, mais tarde ou mais cedo: a Morte jurou vingar-se do jardineiro e visitar todos os homens, um a um, de modo a ter a certeza de não deixar escapar outra vez o jardineiro persa.

Ninguém sabe, ninguém saberá se a Morte terá voltado a encontrar o jardineiro de Bagdad Ela própria o ignora. E por isso continua o seu tenebroso mister, fria e obstinada, até ao fim. Ninguém sabe se Ela já teria castigado o fugitivo. Mas Ela jurou nunca mais retomar a partida de xadrez enquanto não tivesse exterminado a espécie que, por causa de um só rebelde, se condenou até ao fim dos tempos. Não estando certa de já ter punido o jardineiro persa, a Morte continua a arrebatar vitimas para o seu sarcófago de obsidiana. De modo que, algures num antro escuro da terra, um anão espera há séculos que a Morte venha jogar com ele uma nova partida de xadrez

Paris, Agosto de 1968.

A CAÇA DAS ROLAS PODE PRATICAR-SE A PARTIR DE 15 DO CORRENTE

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital, tornando público que a caça às rolas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede nem cão, a partir de 15 do mês corrente, nos terrenos nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Águeda, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Góis, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Mangualde, Mealhada, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Murtosa, Nelas, Oliveira do Hospital, Ovar, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Sabugal, S. Pedro do Sul, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Velha de Ródão e Viseu; e a partir de 1 de Setembro, no concelho de Seia.

Os caçadores interessados na prática deste desporto podem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias Concelhias, Grémios da Lavoura e nos lugares do costume de todas as freguesias dos concelhos da área deste mesmo organismo venatório regional, e também foi enviado aos respectivos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

No mesmo edital chama-se a atenção para certas e pertinentes determinações legais, que se julgam ser úteis aos praticantes do desporto venatório, para evitar o cometimento de infracções.

CAÍRAM DUAS BARREIRAS SOTERRANDO UM HOMEM

ALBUFEIRA, 1 — Quando os srs. Manuel Gonçalves, de 49 anos, casado, natural de Boliqueime, e José da Conceição Guerreiro, de 33 anos, casado, natural de Salir, concelho de Loulé, trabalhavam, em escavações, no Pinhal do Concelho nesta vila, caiu uma barreira, que soterrou ambos.

Prestados socorros imediatos, o primeiro foi retirado e conduzido ao Hospital local.

Quando tudo indicava que o segundo ia ser salvo, caiu outra barreira que tornou ineficazes os esforços dos que o socorriam.

O infeliz trabalhador deixa viúva a sr.ª Lucilina Guerreiro e duas filhas, uma de 4 e outra de 11 anos.

Atrasos nos comboios suburbanos

• NA LINHA DE SINTRA

Poucos minutos depois das 9 horas, avariou no tunel do Rossio, uma composição procedente de Sintra.

Semelhante contratempo ocasionou atrasos da ordem dos vinte minutos em cerca de dez comboios, uns descendentes, outros ascendentes.

Os passageiros da composição avariada não chegaram a desembarcar no tunel.

Às dez horas o tráfego estava normalizado.

• NA LINHA DE CASCAIS

Próximo da estação de S. Pedro do Estoril, queimaram-se dois motores de uma composição constituída por seis carruagens, destinada ao Cais do Sodré.

O incidente deu origem a atrasos que ultrapassaram os 45 minutos.

Antes do meio-dia, o serviço estava normalizado.

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
FUNDADA EM 1859
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
JÁ ANUNCIADAS
6.ª) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE
7.ª) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

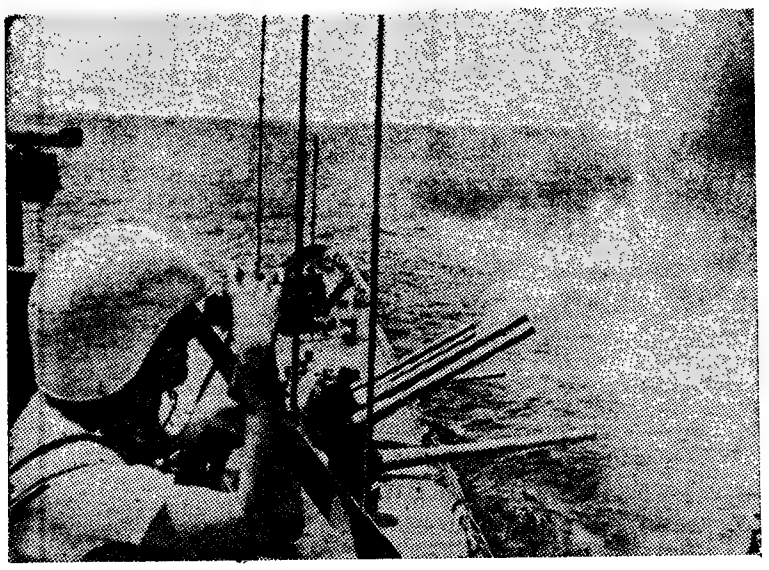
RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Um cruzador americano bombardeia a costa do Vietnam do Norte

O ALARGAMENTO DOS ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE ENTRE PROJECTOS DE JOHNSON

WASHINGTON, 1 — (R.) — Hanói enfrenta hoje um aviso do presidente Johnson segundo o qual os Estados Unidos poderiam «ter de agir prontamente quanto a medidas militares adicionais» para fazer gorar nova ofensiva comunista esperada, a qualquer momento, no Vietnam do Sul.

O presidente aludiu a noite passada, numa conferência de Imprensa, a notícias dos serviços secretos indicando que estava iminente um maciço ataque comunista, mas não revelou que medidas militares poderia decidir tomar.

Fontes bem informadas disseram que não podia pôr de parte certo alargamento dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte — que o presidente restringiu a alvos abaixo do paralelo 20, em 31 de Março —, de forma a atingir tropas e abastecimentos de guerra vindos em grande quantidade para o Sul.

As mesmas fontes afirmaram, porém, não haver o mínimo fundamento em notícias especulativas de que o presidente sugerira que poderia ordenar uma invasão do Vietnam do Norte.

Johnson manifestou confiança em que seria contido o aguardado ataque comunista.

NOVA ATMOSFERA EM SAIGÃO?

Na frente diplomática, havia cada vez maior impressão nesta capital de que um dos obstáculos a um acordo de paz — o papel da Frente Nacional de Libertação, do Vietcong — seria eventualmente removido.

Uma nova atmosfera de realidade em Saigão, que aceita o facto de que a Frente não pode ser excluída de conversações de paz, foi anunciada por peritos americanos.

Os mesmos peritos disseram que essa nova atitude era nitidamente evidente a despeito da oposição publica do Governo sul-vietnamiano a quaisquer negociações de paz com os comunistas.

MIL E QUATROCENTOS POLÍCIAS DE SERVIÇO EM MIAMI PARA A CONVENÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

MIAMI-BEACH, 1 — (R.) — Estão hoje de serviço mais de 1400 agentes da Polícia enquanto chegam os dirigentes republicanos para a Convenção da próxima semana durante a qual será escolhido o candidato presidencial do Partido.

Os agentes foram requisitados á Polícia federal e local e embora a grande maioria esteja fardada encontra-se também de serviço grande numero de polícias á paisana.

Ontem houve um curto incidente quando a Polícia prendeu um jovem que estava armado com uma caçadeira. O detido foi posto em liberdade depois de ter sido interrogado.

Entretanto, a comissão de plataforma do Partido está próximo do fim de uma sessão de discursos iniciada, na segunda-feira, para redigir um manifesto eleitoral. Hoje deve falar o governador do Michigan, Georges Romney, que abandonou a corrida presidencial no princípio do ano por falta de apoio.

Os discursos de ontem foram assinalados por forte contraste entre o de Donald Reaan, governador da Califórnia, e o do «mayor» John Linsay, de Nova York, ambos com perspectivas de serem nomeados para a presidência ou para a vice-presidência.

Reagan, conservador, disse á comissão que «em caso algum devia haver precedência sobre a capacidade para acabar com a agressão, evitar a guerra e proteger o povo americano contra qualquer ameaça militar».

Lindsay, colocado na ala do Partido oposto á do governador da Califórnia, afirmou que «não devia haver nenhuma prioridade sobre qualquer acção nacional e nenhuma força superior á consciência nacional».

HUMPHREY PROMETE MANTER-SE FIEL À POLÍTICA DE JOHNSON

WASHINGTON, 1 — (R.) — Hubert Humphrey garantiu, ontem á noite, que continuaria fiel á política de Johnson enquanto fazia a campanha para a presidência.

«Não tenciono candidatar-me á presidência dos Estados Unidos virando as costas áqueles que estiveram ao meu lado», disse Humphrey.

O vice-presidente, falando durante um jantar para angariamento de fundos, declarou a 2500 democratas que não tencionava «repudiar o trabalho do seu Partido, do seu presidente e dos seus antecessores».

Os observadores políticos afirmaram que foi a declaração mais directa de Humphrey em que garante continuar básicamente a política da administração que serviu nos ultimos quatro anos, embora tenha dito por vezes que tenciona «ser ele próprio».

CAMPONESES DESALOJADOS À FORÇA DE UM RANCHO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 1. — (R.) — Polícia armada, empregando tanques e gás lacrimogéneo, travou ontem um violento combate, de uma hora, com camponeses que tinham ocupado um grande rancho, a 90 quilómetros a nordeste desta capital.

Os camponeses arremessaram cartuchos de dinamite contra a Polícia, durante a luta, em que ficaram feridas 15 pessoas, incluindo sete guardas.

A Polícia prendeu 70 pessoas, entre elas a senadora socialista Maria Elena Carrera, após reocupar o rancho, e revelou que os detidos seriam acusados de desordem, agressão contra a autoridade e tentativa de homicídio.

Esta foi a segunda vez que camponeses tentaram apossar-se recentemente de terras.

A questão é provocada pelo programa do Governo de distribuir grandes ranchos a camponeses. Enquanto alguns pretendem possuir a sua própria terra, outros afirmam que ficariam financeiramente em piores condições do que se trabalhassem para os grandes proprietários.

Esclarecimento do arcebispo de São Paulo

SÃO PAULO, 1 — (F. P.) — O arcebispo de São Paulo, monsenhor Agnello Rossi, também presidente da Conferência Nacional dos Bispos, denunciou num documento ontem divulgado, nesta cidade, a existência de grupos interessados em «lançarem a Igreja contra o Governo, o Exército e a Nação».

O documento, que assinala a posição do episcopado brasileiro perante os problemas nacionais, sublinha que «é simplesmente ridículo pretender descobrir na declaração da ultima reunião dos bispos brasileiros qualquer tentativa antinacional de querer o Poder para a Igreja».

Segundo o documento de monsenhor Rossi, a declaração oficial da nona assembleia do episcopado brasileiro «expressa livremente, sem intervenção de terceiros, o pensamento do episcopado brasileiro, ainda que alguns bispos tenham interpretações e posições particulares, que a eles, e não ao episcopado, devem ser atribuídas».

BONN AJUDA ISRAEL A FABRICAR A BOMBA ATÓMICA

— segundo os egípcios

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — O jornal «Al Gomhouria», órgão oficial da União Socialista árabe, acusa a Republica Federal Alemã de estar a auxiliar Israel a produzir a sua bomba atómica.

Citando «círculos bem informados de Berlim», o jornal diz que a Alemanha Ocidental atribuiu 140 milhões de marcos para o desenvolvimento da industria israelita e que a maior parte desta quantia se destinou ao reactor nuclear instalado no deserto de Neguev.

O jornal acrescenta que três cientistas da Republica Federal alemã estão a dirigir os trabalhos de pesquisas no reactor, assim como no Instituto Weisman em Tel-Aviv.

O órgão da União Socialista árabe diz ainda que o ministro do Interior da Republica Federal alemã, dr. Ernst Benda, fará uma visita a Israel nos princípios de Setembro para conversações sobre as pesquisas nucleares israelitas «destinadas a assegurar que Israel possa fabricar uma bomba atómica antes de 1970».

NOTA INTERNACIONAL

EM QUEM VOTAR?

— Ouve lá, em quem vais tu votar, Humphrey ou Nixon?

— Deixa-me lá!

— Mas sabes que é um deles que teremos de votar em Novembro?

— Sei, mas não gosto de me lembrar disso.

Esta anedota, que corre nos Estados Unidos, ilustra com amarga ironia o desespero de grande parte do eleitorado americano.

Votar em Nixon ou Humphrey? Será isso escolher? Mas será, alguma vez, possivel escolher nos Estados Unidos? Embora muita gente pense que não, acreditamos sim, é possivel escolher.

Há na América duas grandes facções dentro do «establishment» que são, de facto, diferentes. Ao contrário do que alguns extremistas pensam, nenhuma dessas facções pretende ceder ante o socialismo. As suas diferenças que podem assumir, quando postas em prática, importancia capital para o futuro próximo do mundo, residem na forma de combater o socialismo, ou melhor de defender o capitalismo americano.

A facção, a que erradamente se tem chamado o partido da guerra, defende que os E. U. A. devem, por exemplo, auxiliar e mesmo fomentar os regimes «duros» no terceiro mundo, de forma a assegurar a continuidade da ordem, evitando-se as sempre desagradáveis nacionalizações, que os regimes democráticos por vezes ousam praticar, dos interesses americanos.

O, também impròpriamente chamado partido da paz, ao invés, é de opinião que o interesse americano é fomentar regimes mais livres, capazes de executar reformas de fundo, mesmo que isso custe algumas, não muitas, nacionalizações. Isto porque julgam necessário aumentar consideràvelmente o poder de compra dos povos que agora o têm e diminuto grau. Esse aumento, porém, é visto como um investimento. Mais tarde, os Estados Unidos poderiam exportar, em grandes quantidades, para esses povos mercadorias pelo preço do oiro, enquanto hoje se limitam a ir lá buscar matérias-primas pelo preço da chuva.

Este processo teria, ainda, a vantagem de aumentar consideràvelmente as possibilidades de desenvolvimento da industria americana, que passaria a trabalhar para vender num mercado muito mais vasto.

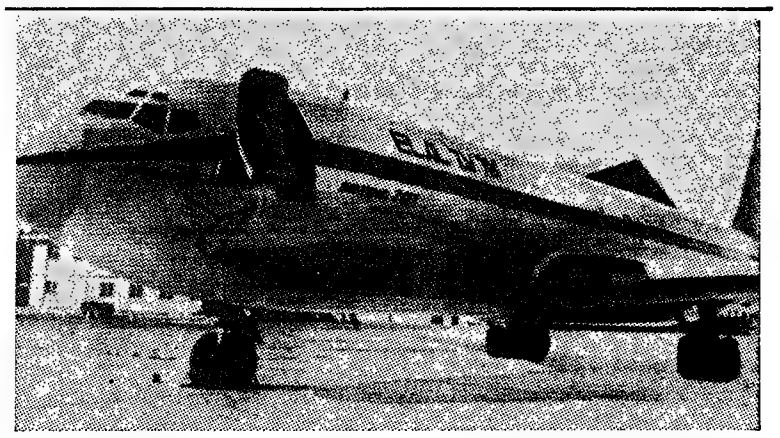
Ao argumento de que mais vale pouco (que já é muito) e certo do que muito mas cheio de perigos, poderão os progressistas americanos responder que «o lucro é directamente proporcional ao risco».

A. V. C.

OS PAÍSES ÁRABES DEIXAM DE PRODUZIR COCA-COLA

BEIRUTE, 1 — (A. N. I.) — A coca-cola deixou de ser produzida, á meia-noite de ontem, nos países árabes, de acordo com a decisão tomada no âmbito da boicotagem a Israel e aos seus «amigos».

Esta bebida favorita dos árabes, que também estavam a produzi-la em 29 fábricas, quase todas paradas agora, é a vítima mais recente da guerra económica movida a Israel, que há uns dois anos adquirira os direitos de venda da proprietária norte-americana.



O «Boeing 707» israelita que se encontra retido em Argel. Foi desviado da sua rota por um «comando» palestiniano e as autoridades argelinas, depois de terem libertado a maior parte dos passageiros, retêm ainda os restantes, além da tripulação.

ENTRARAM EM GREVE OS MOTORISTAS DE TÁXI DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 1 — (R.) — Milhares de motoristas de táxi desta cidade entraram em greve, como protesto contra uma recente vaga de assassínios e para apoiar exigências de maior protecção por parte da Polícia.

Os motoristas não aceitaram ontem passageiros e formaram filas gigantescas de carros estacionados, causando grandes engarrafamentos de trânsito e ocasionando aos autocarros do Rio o seu dia mais activo do ano.

O protesto segue-se ao assassínio este ano, de 15 motoristas de táxi no Rio

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Perfil

BARRIENTOS — POSIÇÃO CONSOLIDADA

Casou-se já duas vezes, tem três filhos e adoptou dez crianças o general René Barrientos, presidente da Bolívia, que acaba de consolidar a sua posição com a formação de um ministério militar.

A recente crise poderia ter-lhe sido fatal. Barrientos conseguiu, no entanto, resolvê-la a seu contento. Tudo faz supor que se manterá no poder até 1970, data em que expirará o seu mandato. Poderá, contudo, ocorrer algo, neste momento, imprivisível. Os regimes latino-americanos são férteis em surpresas.

Contando 45 anos, Barrientos fez os estudos militares em La Paz e um estágio de aperfeiçoamento na América do Norte.

Foi piloto pessoal do presidente Estenssoro, que viria a derrubar em 4 de Novembro de 1964, e comandante-geral da aeronáutica boliviana. A ele se deve a criação do primeiro corpo de pára quedistas do país.

Por outro lado, Barrientos já escapou a quatro atentados na sua carreira política e de uma das vezes foi salvo pela insígnia metálica de aviador, que desviou a bala que lhe era destinada.

É comparado, frequentemente, ao general Alfredo Ovando Candia, comandante da Aeronáutica militar, que assumiu com ele a co-presidência, durante um ano, depois do golpe de Estado de 1964, e que, provàvelmente, será o seu sucessor. Os dois políticos são, ao mesmo tempo amigos e rivais. Afirma-se que Barrientos é o «homem forte» do regime e Ovando a «eminência parda».

Para o homem da rua, o general Ovando é capaz de derrubar o general Barrientos, mas este, por seu turno, poderia impedir a sobrevivência do regime que instaurasse.

Barrientos goza de grande popularidade nos meios rurais e entre os índios Uechuas e Aymaras, cuja língua fala. Este facto, todavia, politicamente, pouco significa. Também Estenssoro usufruía da mesma popularidade. E o seu governo caiu.

Os adversários do actual presidente acusam-no de seguir as ordens dos Estados Unidos cujo embaixador em La Paz é conhecido pela designação de «vice-rei».

Entretanto, Barrientos parece querer lançar-se na solução de «todos os nossos problemas». Para isso, anunciou a criação de um partido da revolução boliviana. Na opinião de meios próximos do Governo, tratar-se-ia de uma formação política de apoio ao general, chamada a substituir os quatro partidos da coligação governamental que constituíam o gabinete civil dissolvido no sábado passado.

H. C.

O general Barrientos: presidente da Bolívia

Terceiro dia consecutivo de erupção do Arenal

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 1 — (A. N. I.) — Pelo terceiro dia consecutivo, o Arenal continuou a vomitar lava, cinzas quentes e gases deletérios, impedindo as operações de salvamento e de evacuação.

O numero de mortos continua a subir. O Ministério da Segurança confirmou 52 mortos, ao passo que notícias não-oficiais fazem subir o total a 65. Consideram-se como perdidas 112 pessoas.

O vulcão lança uma espessa nuvem de gases sulfurosos e de rochas incandescentes, o que impede a visibilidade e anula os esforços dos helicópteros norte-americanos que participam das operações de salvamento e evacuação.

A chuva torrencial, que desabou sobre a área atingida, fez com que as cinzas incandescentes se transformassem numa lama espessa, tornando impossível a passagem dos veículos.

A nuvem de cinzas está a ser arrastada para o norte, por sobre a América Central, atingindo localidades tão afastadas como Manágua, a capital da Nicarágua, que fica distante cerca de 500 quilómetros.

O vulcão, com 1550 metros de altura e distanciado cerca de 80 quilómetros da capital, estava adormecido há séculos, julgando-se até que estivesse extinto.

Todo o país ficou surpreendido quando, na segunda-feira de manhã, começou a violenta erupção, que atirou cinzas e rochas a nove quilómetros de altitude, enquanto rios de lava corriam pelos flancos.

As continuas erupções espalharam uma camada de cinzas — quase de meio metro de espessura em algumas áreas — sobre cerca de dez mi. quilómetros na área em volta.

Puerto Nuevo, uma aldeia de 8447 habitantes, perto da base do vulcão, foi parcialmente destruída pela lava e pela chuva de rochas incandescentes. Da totalidade dos mortos, 34 pereceram em Puerto Nuevo.

Resposta ao fogo de atiradores de tocaia, durante os recentes incidentes raciais na cidade norte-americana de Cleveland, cujo «mayor», Carl Stokes, é um negro

AUMENTO DOS PREÇOS DO AÇO NOS E. U. A.

PITTSBURG, 1 — (A. N. I.) — Todas as grandes siderurgias norte-americanas anunciaram o aumento dos preços do aço, muito embora o Governo por mais de uma vez tenha impedido que os preços subam.

Desta vez, as empresas justificam-se com o novo contrato colectivo de trabalho, que começa hoje a vigorar e que encarece o produto.

Os aumentos do aço vão dos cinco aos dez por cento, segundo as empresas e as qualidades.

REACÇÃO DE JOHNSON

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Não se pode tolerar a manutenção do aumento geral dos produtos siderurgicos — declarou a noite passada o presidente Johnson.

O presidente acrescentou que este aumento ultrapassa os limites do razoável e pode prejudicar os esforços para combater a inflação nos Estados Unidos.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

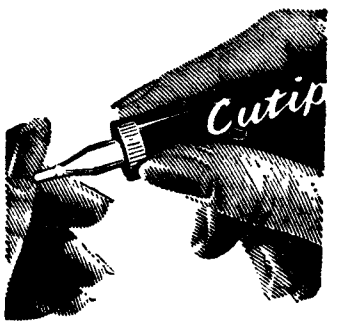
PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

rápido... suave...

CUTIPEN

cuida a beleza das suas unhas



À base de Lanolina Cutipen torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. Cutipen actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

Cutipen

Para o cuidado e beleza das unhas

À venda nas casas da especialidade

RECARGAS EM SEPARADO

REPRESENT: ORCORE, LDA.

Telef. 673233 ◆ LISBOA

Foram roubados documentos secretos sobre o novo missil anglo-francês

LONDRES, 1 — (R.)—Documentos secretos acerca do trabalho efectuado no novo míssil anglo-francês foram hoje roubados, do automóvel de um técnico, segundo foi anunciado.

Os funcionários mantinham o mais completo segredo sobre o caso, mas notícias da Imprensa diziam que os documentos desaparecidos se referiam ao sistema de orientação do «Martel», o míssil-bomba, equipado com uma câmara de TV no «focinho».

Os técnicos que desenvolvem conjuntamente a arma pertencem á companhia francesa S. A. Engins Matra, de Paris, e á britânica Hawker-Siddeley Dynamics.

O míssil, que estava a ser produzido para as Forças Armadas britânicas e francesas, é um foguetão de ataque táctico ar-terra, guiado pela TV

O ministério da tecnologia britânico declarou: «Perderam-se certos documentos provenientes da companhia Marconi em resultado de um automóvel ter sido roubado. O caso está a ser investigado». Absteve-se, porém, de indicar o projecto envolvido.

O ministério, que encomendou o míssil como uma nova arma para o arsenal da Força aérea britânica, afirmou que os documentos eram «classificados» (secretos) e que desapareceram há duas semanas.

O PRESIDENTE DA BOLÍVIA PEDE O APOIO DOS CAMPONESES CONTRA UM «IMINENTE» GOLPE DE ESTADO

LA PAZ, 1. — (R.) — O presidente René Barrientos da Bolívia pediu, hoje, o apoio de camponeses armados para enfrentar um «iminente» golpe de estado contra o seu regime.

Barrientos declarou a dirigentes rurais que havia «notícias espalhadas de um golpe de Estado iminente» e pediu-lhes para estarem álerta e para conservarem á mão as suas armas para esmagarem qualquer intentona.

Prosseguiu: «Devais voltar aos vossos distritos e quando surgir o perigo deveis sair todos de vossas casas.

«As montanhas devem tremer e as selvas devem ser abaladas sob o ímpeto dos camponeses» — disse ainda a esses dirigentes, que incluíam 26 senadores e representantes da Camara Baixa.

O comício, em que fez esse apelo, realizou-se a noite passada.

O presidente, que chefiou o golpe de Estado militar em 1964, foi buscar a maior parte do seu apoio aos camponeses em Junho de 1966, durante as eleições, que lhe deram a presidência constitucional. Os camponeses nunca foram desarmados, depois de lhes terem sido entregues armas, a seguir ao golpe de Estado de 1952 que elevou ao Poder o presidente Victor Paz Estenssoro, deposto por um golpe de Estado de 1964.

A tensão aumentou, ontem, quando dirigentes políticos conferenciaram numa diligência para chegarem a acordo sobre propostas para solucionar a crise governamental, provocada pela demissão do ministro do Interior, António Arguedas.

AINDA NÃO FORAM ENCONTRADOS OS FILHOS DO ACTOR BURGESS MEREDITH

MADRID, 1. — (F. P.) — Há já alguns dias que não há notícias dos filhos do actor norte-americano Burgess Meredith, Jonathan, de 16 anos, e Tala, de 17, que saíram de Madrid no passado dia 14 e não voltaram a aparecer.

Os dois jovens saíram da capital, onde o pai está a rodar um filme, para irem passar uma semana na costa e visitarem Barcelona, Terremolinos e Valência. Para o efeito, alugaram um carro e partirma com 200 dólares na carteira.

Como não regressaram na data prevista, o actor e a esposa pediram ás autoridades espanholas que iniciassem buscas. Até agora, os inquéritos empreendidos em diversos pontos do território não deram quaisquer resultados.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

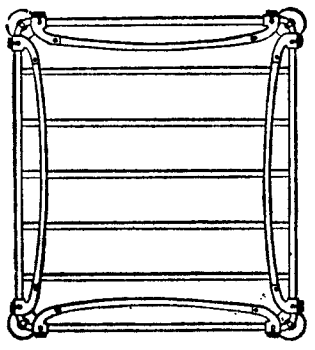
Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro onde chegam respectivamente ás 12.36 h e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos evitando assim aos Srs Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Todos os dias e em todas as estações.

Desaparecimento de um marítimo norueguês

No dia 19 de Maio passado, ausentou-se do Hote. Bragança, nesta cidade, Steimar Foss, de 48 anos de idade, natural de Oslo (Noruega), tripulante do navio norueguês «Boiette».

A Polícia Judiciária (directoria), solicita a quem souber do seu paradeiro, que o comunique pessoalmente na Secção Central da referida Polícia, ou pelos telefones 533131 e 535380.

PORTA-BAGAGENS



EM DURALUMÍNIO — Fabrico espanhol — AÇO CROMADO — Fabrico nacional

ESCADAS E ESCADOTES DURALUMÍNIO — Fabrico holandês

SOC. REP. LISBISSAU, L.DA

Rua Tomás Anunciação, 71A

Tel. 65 409

LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Associação Fiscal Portuguesa

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Associação Fiscal Portuguesa, para apreciação do relatório e contas do conselho directivo e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1968-1970. Os trabalhos foram presididos na ausência, por razões de saúde do presidente da mesa da assembleia geral, dr. Adolfo Bravo, pelo conselheiro dr. Joaquim Trigo de Negreiros, secretariado pelos srs. Eduardo Luís Loup e dr. João Lopes Alves.

O presidente do conselho directivo, prof. Marcello Caetano, ao apresentar o relatório e contas, destacou a colaboração recebida de todos os colegas do conselho directivo e pôs em relevo a actividade já desenvolvida pela Associação, no estudo e divulgação da ciência fiscal manifestando esperança no seu futuro desenvolvimento.

Falaram ainda o vice-presidente cessante, dr. Victor Duarte Faveiro, o director-tesoureiro dr. Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria) e o voga do conselho directivo, dr. Henrique Pimentel Saraiva, que igualmente aludiram ao alcance e utilidade da acção a promover pela Associação Fiscal Portuguesa, realçando a forma como o prof. Marcello Caetano a tem dirigido.

Após a aprovação do relatório e contas, com um voto de louvor ao conselho directivo, e de um voto especial de agradecimento á Associação Comercial de Lisboa pelo apoio que tem dispensado á actuação da Associação Fiscal Portuguesa, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1968-1970, que ficaram com a seguinte constituição: mesa da assembleia geral: presidente dr. Adolfo Bravo; secretários Eduardo Luís Loup e dr. Paulo Pitta e Cunha; conselho directivo: presidente, prof. Marcello Caetano; vice-presidente, dr. Camilo Cimourdain de Oliveira; director tesoureiro, dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria); vogais, drs. Alexandrino de Melo e Silva, Álvaro Mário de Carvalho, Antero Taborda, António Cândido Mouteira Guerreiro, Carmindo Ferreira e Fernando Azevedo Mendes; conselho fiscal: vogais efectivos, dr. Alexandre do Amaral, Herculano Madeira Curvelo e dr. Rogério Ferreira; vogais suplentes: drs. António Brás Teixeira e João de Matos.

Antes de encerrada a sessão, usaram da palavra o novo vice-presidente, dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, para agradecer a sua eleição para o cargo e prometer a melhor colaboração, e o presidente da sessão, conselheiro Trigo de Negreiros, para felicitar os novos corpos gerentes e salientar a fundamental importância da Associação Fiscal Portuguesa no estudo de problemas de tão profundas repercussões na vida social como é o caso dos problemas tributários.

NOVO MÉDICO

Na Faculdade de Medicina de Coimbra defendeu tese e obteve a alta classificação de 19 valores o sr. dr. Carlos Alberto Dias de Figueiredo, sobrinho do conhecido otorrinolaringologista dr. Fausto Dias.

Obras nos Caminhos de Ferro de Moçambique

BEIRA, 1 — (L.) — Para a execução de novas obras ou para renovação de obras já concluídas, os Caminhos de Ferro de Moçambique vão despender, ainda no corrente ano a quantia de 446 812 contos.

Para tal, acaba de ser publicado o primeiro orçamento suplementar da Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, no valor de 420 369 contos, destinados exclusivamente a dotar os fundos de Reserva (61 364 contos) de Renovação (45 000 contos) e a aumentar a dotação de fundos de Melhoramentos (314 004 contos).

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o primeiro-cabo 06049467, Manuel Correia Quintas, natural do concelho de Cinfães, e filho do sr. Manuel Quintas e da sr.ª D. Filomena Correia Quintas; na província da Guiné, os soldados 02812367, Joaquim Barreira, natural de Lisboa e filho do sr. Luís Pereira Castanho e da sr.ª D. Carminda Ferreira Castanho, e 00263866, Gabriel Pereira Bagaço, natural dos Açores e filho do sr. José Pereira Bagaço e da sr.ª D. Evelina Vieira Madruga Bagaço, e na província de Moçambique, os soldados da milícia de protecção Momade Sufo e Fadil Saide.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Vila Fresca de Azeitão, freguesia de S. Simão, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 1546 m, do apoio n.º 32 da linha de Azeitão ao posto de transformação da «A Transportadora Setubalense» de João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1968.

O Engenheiro Chefe

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na Herdade do Moinho da Ordem, freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 15 metros de comprimento, do apoio n.º 16 da linha para a Sumate ao posto de transformação de Gouveia & Gouveias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho

...ncje

MAAL—MÁRMORES DO ALGARVE, LDA.

Tem a honra de comunicar aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, que toda a sua actividade no campo da indústria e comércio de mármore passa a ser exercida pela

IMAAL—INDÚSTRIA DE MÁRMORES DO ALGARVE, S.A.R.L:

empresa constituída em 11 de Junho p. p. e na qual, além da própria MAAL, participam as empresas

BOART INTERNATIONAL LUXEMBOURG S. A. H.

e

BERALT TIN & WOLFRAM LTD.

associadas do grupo

ANGLO-AMERICAN CORPORATION OF SOUTH AFRICA

e

DE BEERS CONSOLIDATED MINES LIMITED

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castor Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Rui Branco — Clínica médica Doenças do Coração Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12.30.

VENDEDORES DE CAMIÕES

ADMITE IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO **RAMO AUTOMÓVEL**, DISTRIBUIDORA DE REPUTADA MARCA DE CAMIÕES. EXIGE-SE BOA EXPERIÊNCIA DE VENDA DE CAMIÕES NA CIDADE E NA PROVÍNCIA E COMPROVADA IDONEIDADE. OFERECE-SE BOM ORDENADO E COMISSÕES. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N. 379, INDICANDO IDADE, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E REMUNERAÇÃO PRETENDIDA.

JOÃO ANTÓNIO LEITÃO MARQUES DIAS

MISSA

Seus pais, irmãos e mais parentes participam que será rezada missa amanhã, dia 2 de Agosto, pelas 19 horas, na Igreja do Colégio Pio XII pelo descanso eterno do seu querido João António. Agradecem desde já a todas as pessoas que quiserem assistir a este piedoso acto

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1938 publicava:

«Em França, em determinada região piscatória, foram lançadas ao mar as sardinhas horas antes pescadas, pois a superabundância daquele peixe ameaçava perturbar o mercado.

«Um milhão e meio de sardinhas foram sacrificadas a uma «nova técnica económica inaugurada há anos» — observa um jornal francês, que acrescenta: «É trágico este problema. As sardinhas são um alimento, e muita gente com fome. E não se pode acusar os pescadores de pretenderem alterar, com o seu trabalho, o curso normal da vida, e muito menos atribuir-lhes propósitos anti-económicos.»

— Apresento-lhes o Tony. Namoro com ele até encontrar alguém mais jeitoso.

CURIOSIDADES

● Remédio contra o cancro

Dois investigadores alemães estão convencidos de terem descoberto um novo método de tratar tumores malignos. Os drs. Schmidt e Gallmeier, da Universidade de Bochum, pararam a formação de tumores cancerosos injectando enzimas; e, segundo os dois médicos, os resultados até agora alcançados defendem esta nova terapia e justificam um «optimismo cauteloso».

Enzimas (fermentos) são os catalisadores de todo o metabolismo organico e sem essas substancias complicadas a célula não se desdobra. A terapia de Schmidt e Gallmeier baseia-se na observação de em certos tumores cancerosos faltarem determinadas enzimas. A célula não consegue sintetizar as moléculas segundo o plano preestabelecido, produzindo-se então células «desnaturadas» ou sejam cancerosas. Injectando a enzima em falta, consegue-se inibir a formação de células cancerosas.

● Nova aparelhagem para observação de cardíacos

Para a apresentação e o registo permanente dos elementos fornecidos pelos cardiogramas e dos dados das instalações de canais multiplos para vigilancia intensiva dos doentes, uma fábrica inglesa criou um novo tipo de equipamento que, apesar do tamanho e preço reduzidos, se tem revelado extremamente util.

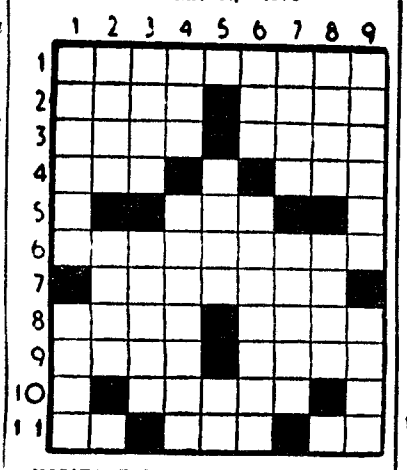
Graças a esse aparelho, podem fazer-se anotações directas da tensão arterial, temperatura e ritmo respiratório. Num visor de osciloscópio, de 15,2 por 20,3 centímetros, podem obter-se até quatro registos produzidos automáticamente pela instalação de um amplificador de dados. A produção do amplificador do electrorradiograma permite obter uma leitura directa do funcionamento do coração.

VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4896



HORIZONTAIS: 1—Instalaram no campo. 2 — Fosso. Cidade da antiga Fenícia fundada pelos Sidónios. 3 — Terra nova e arroteada de fresco. Gostar muito de. 4 — Doença. Oásis. 5 — Comareira. 6 — Matou cruelmente. 7 — Espraiou. 8 — Cidade de Portugal. Cai neve. 9 — Lavram. Carruagem. 10 — O mesmo que mamoa, outeiro. 11 — Ouro (s. q.). Esteiro. Artigo indefinido.

VERTICAIS: 1 — Dispõem em camadas. Exprime por palavras. 2 — Rosto. Mamífero desdentado espécie de tatu. 3 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Curam. 4 — Calamidade. Aparecer. 5 — Remas para trás. Nota musical. 6 — Prende Marca com acento. 7 — Montão. Ratara. 8 — Lavrai Escuta. 9 — Faleceu Estimem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4895

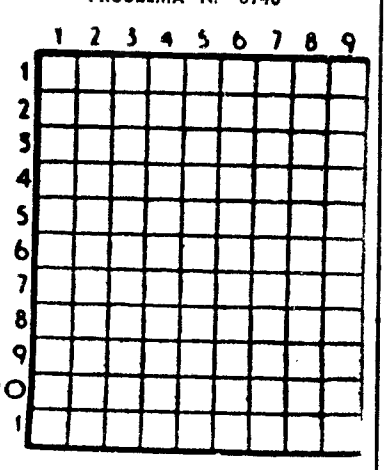
HORIZONTAIS: 1 — Relas. Fim. 2 — Exagero. O. 3 — Lidima. Ar. 4 — AMOR. PEDE. 5 — Xis. Catei. 6 — Ao. Cacem. 7 — Cederás. 8 — Dose. Nu. 9 — Mais. Fies. 10 — Favor. 11 — A. AMIZADE.

VERTICAIS: 1 — Relaxar. Moa. 2 — Exímio. DÁ. 3 — Lados. Coifa. 4 — Agir. Cessam. 5 — Sem. Cade. Vi. 6 — Rapace. Foz. 7 — Fó. Éter. Ira. 8 — Ademane. 9 — Morei. Suste.

(Provérbio: O AMOR PEDE; A AMIZADE DÁ).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8740



HORIZONTAIS: 1 — Rei do Iraque, filho do rei Faiçal em 1912-1939. 2 — Artigo definido. Mau cheiro. Lê. 3 — Curso de água natural e abundante. Abreviatura de página. 4 — Torturara. 5 — Gostar muito de. Caminharás. 6 — Rato grande. 7 — Rente. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Esteiro. 9 — Preparanias com mirra. 10 — Rezei. Cidade. 11 — Letra grega. Ruído. Artigo definido

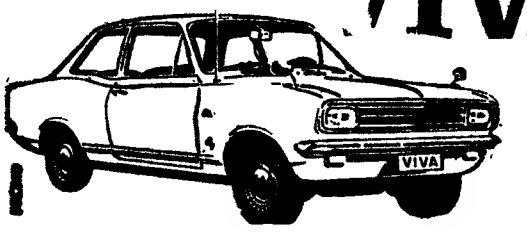
VERTICAIS: 1 — Obstruir. Grande afeição. 2 — Fecham as asas para descer mais depressa. Cidade do Egipto. 3 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Medida de superfície. 4 — Tempo do verbo haver. Rezar. Troças. 5 — Ave de rapina. Quadro. 6 — Letra árabe. Apelido. Álcool proveniente da destilação do melaço. 7 — Nome de um fruto. Escarnecer. 8 — Atravessa Satã. 9 — Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8739

HORIZONTAIS: 1 — Apor. Raio. 2 — Rode. Elmo. 3 — Segóvia. 4 — Rupia. 5 — Op. Lar. Er. 6 — Mira. Asso. 7 — Ror. Iam. 8 — Doma. Siem. 9 — Ota. Aro. 10 — Ta. Tuo. Ar. 11 — Asma. Lura.

VERTICAIS: 1 — Ar. Som. Dota. 2 — Pós. Piratas. 3 — óder. Roma. 4 — Regulara. Ta. 5 — Opa. Mu. 6 — Revirais. Al. 7 — Alia. Saia. 8 — Imã. Esmerar. 9 — Ao. Uro. Mora.

Vauxhall
DE SUCESSO EM SUCESSO...
1968 VIVA

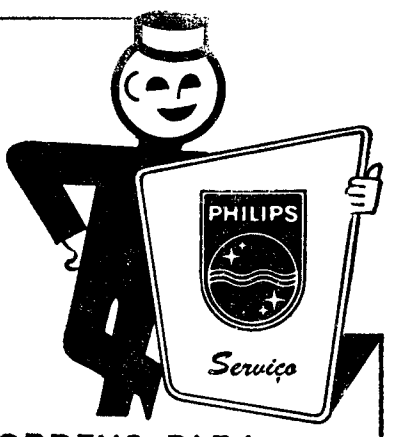


STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.555$50
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 64.306$20
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 71.311$50
(Taxas incluídas)

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO
— OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS

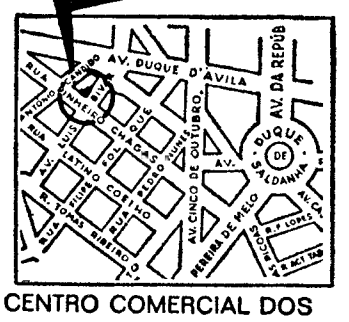
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 95 • TEL. 56 28 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

Serviço PHILIPS



ÀS SUAS ORDENS PARA:

PHILIPS



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de:
Auto-Rádios
Venda de:
Acessórios
Reparações
Rápidas

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

ANDARES NA CAPARICA

Se está interessado aproveite a época comprando um andar dos poucos que restam do primeiro bloco do

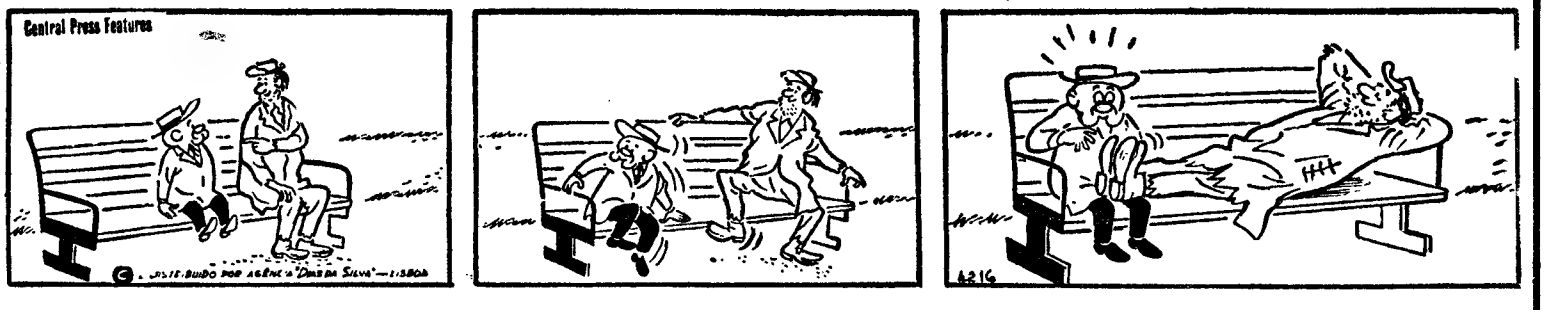
ENG.º MANUEL MUNHÁ

à Rua Aresta Branca.

Construção, materiais, acabamentos e localização inigualáveis

NÃO DEIXE DE VER

AVENTURAS DO TIO CARLOS



180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA — ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnifico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em aluminio

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente á estação do C. F. Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇÕES

Lisboa — R. Conde Rendondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 4 78 43 e 4 58 43
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS
DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO
E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

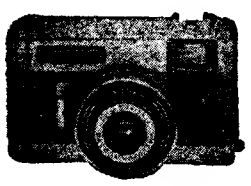
J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

PREÇOS POPULARES

aproveite estes preços sensacionais

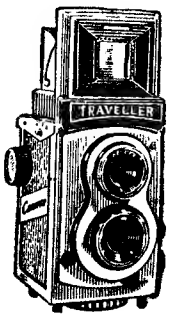
RAPID 101



Toda metálica. Óptica fluoretada. Sincronização directa para flash. Carregamento automático. 12 fotos 24x36.

Preço ..... 336$00
Estojo sempre pronto ..... 145$00
Estojo maleável ..... 77$00

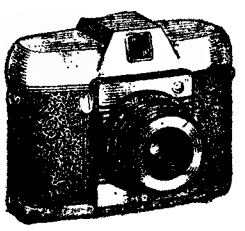
TRAVELLER 120



Grande visor Reflex. Visor desportivo. 3 diafragmas e 2 velocidades. Flash. 12 fotos 6x6.

Preço c/ 1 rolo ... 177$00
Estojo sempre pronto ..... 79$00

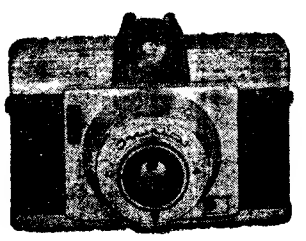
SCOUT 120



Obturador 1/50. Distâncias reguláveis. Visor directo luminoso. Sincronização para flash. Avanço por alavanca.

Preço c/ 1 rolo ... 177$00
Estojo sempre pronto ..... 79$00

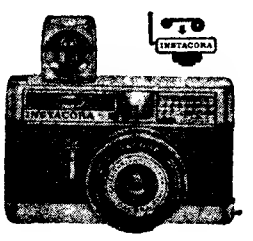
JUNIOR 66



Robusta. Avanço do rolo por alavanca. Evita sobreposição de fotos. Regulador de distâncias, duas aberturas 8/11. 12 fotos 6x6 a cores ou preto e branco

Preço c/ estojo pronto ... 292$00

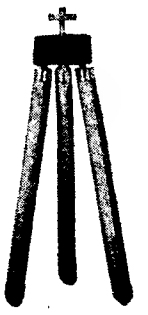
INSTACORA F



Toda metálica. Regulações de sombra e sol. Evita dupla exposição. Usa rolo 126 para 12 fotos a cor ou preto e branco. Ligação para cuboflash.

Preço ..... 545$00
Estojo sempre pronto ... 150$00

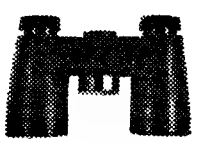
TRIPÉ MODELO REVUE 2401



Com cabeça móvel e estojo Muito leve e portátil (600 gr.) Mede 30 cm fechado e 115 cm aberto.

Preço c/ estojo ..... 292$00

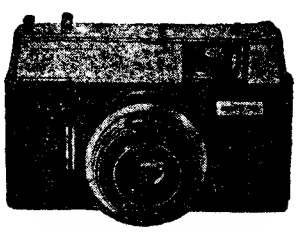
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE COMPRANDO O SEU ROLO OU FILME TURA A CORES OU PRETO E BRANCO



Binóculos 3,6 x 30

Preço com estojo ..... 480$00

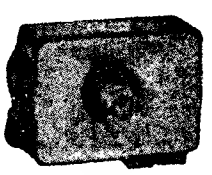
MAUTNER



Fabrico alemão. Objectiva fluoretada para fot. a cores. 4 velocidades — 1/30 - 1/60 - 1/125 - 1/300. Disparador automático. Avanço do filme por alavanca. Evita sobreposições.

Preço ..... 1.220$00
Estojo sempre pronto ... 195$00

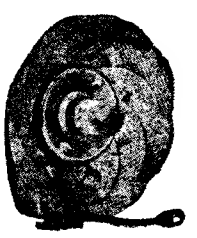
DIGNETTE 300 S



Prático e resistente. Contacto directo e por cabo. Condensador. Usa pilha de 15 V. Com estojo.

Preço c/ estojo ..... 156$00

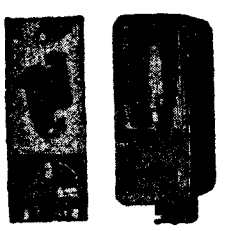
FLASH CITY



Grande reflector de leque. Lâmpada de teste de lâmpada. Ligação directa à máq. ou por cabo. Reflector de abrir e fechar Usa 1 pilha de 15 V. Com estojo

Preço c/ estojo ..... 196$00

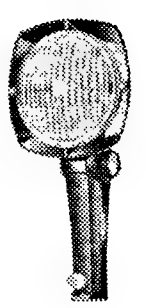
FLASH CITILUX L



Qualidade ÚNICA — a melhor. Assistência ÚNICA — a melhor. 160 disparos por jogo de 4 pilhas. Contacto directo ou por cabo. Posição vertical ou horizontal. Trabalha com 4 pilhas ou ligado à corrente.

Preço ..... 971$00
Estojo de transporte ..... 160$00

FLASH ELECTRÓNICO METZ 171



Para fotografia e cinema. Completo com barra e lâmpada 696$00

ILUMINADOR S 1

Distribuidores - Importadores: PROFOTO, LDA. RUA DE SANTA JUSTA, 25 — TELEF. 32 28 32 - 32 65 82 — LISBOA

Companhia das Águas de Lisboa

S. A. R. L.

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.mos Consumidores de que até 5 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto, nem cobrados os débitos de Julho cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EM TRÊS LINHAS

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais, no montante de 99 342 contos, «destinados quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor».

///

A folha oficial publicou hoje a acta respeitante á eleição do sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol para representante dos órgãos locais de turismo na comissão administrativa do Fundo de Turismo.

///

Na segunda série do «Diário do Governo» de hoje vêm publicados os despachos que nomeiam os juris dos exames a efectuar no Conservatório Regional de Aveiro, e na Academia de Musica de Santa Maria, de Vila da Feira.

///

Está aberto concurso para admissão de professores provisórios de várias escolas do ensino técnico profissional.

///

Na Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, está aberto concurso para médicos escolares.

///

Foram nomeados presidente e presidente-substituto da Comissão Municipal de Assistência de Arronches, respectivamente, os srs. Francisco Augusto Barradas Pires e Francisco António Moura Romão Tenório.

///

O capitão de artilharia João Carlos Vale de Brito e Faro foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. do Porto.

Novas habitações em Olivais-Sul entregues a 70 agentes da P. S. P.

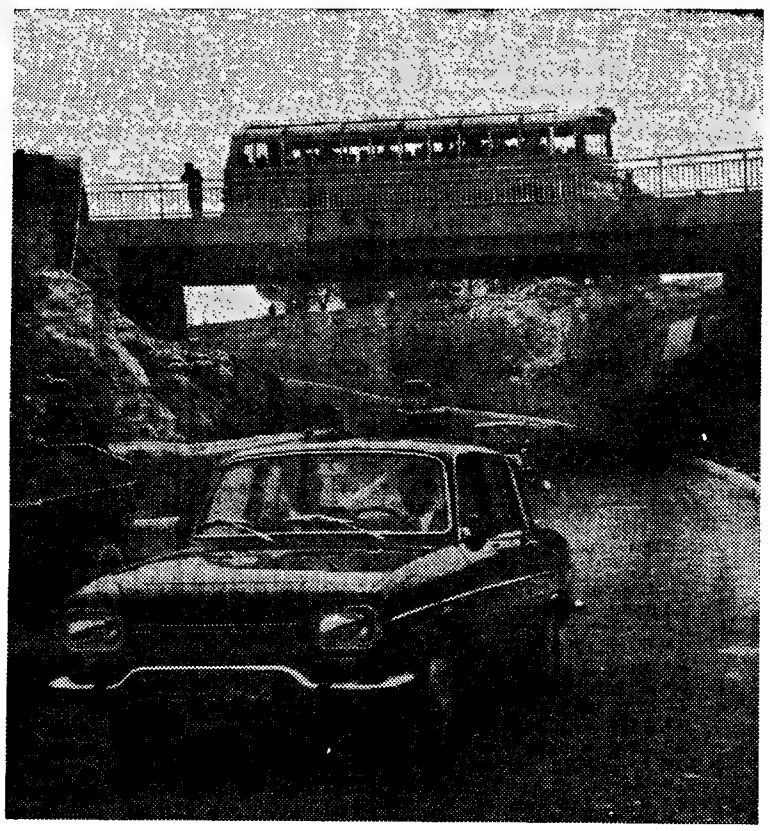
Em cerimónia presidida pelo sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, 70 agentes da P. S. P. receberam esta manhã as chaves das suas novas residências, construídas no ambito e programa dos Serviços Sociais da Corporação, no lote 29 da Rua Cidade Vila Cabral, em Olivais-Sul.

Assistiram á cerimónia, realizada junto do imóvel, o comandante-geral da corporação, brigadeiro Tristão Carvalhais, o director dos Serviços Sociais das Forças Armadas, general Raul Martinho, o juiz-presidente do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, o chefe do Estado-Maior da P. S. P., coronel Sousa Guerra, além de numerosos oficiais e agentes da corporação acompanhados de familiares.

Durante a cerimónia, usaram da palavra brigadeiro Tristão Carvalhais, o 1.º subchefe Joaquim Barroso Gomes (em nome dos agentes contemplados) e, por ultimo, o titular da pasta do Interior, que fez breve resenha da actividade dos Serviços Sociais da P. S. P., nos domínios da Previdência, da assistência médica e da construção de casas, seguindo-se a bênção pelo capelão, padre Lucio do Rego Marçal.

SEMANA-INGLESA PARA O COMÉRCIO DO BARREIRO E MOITA

BARREIRO, 1 — Por deliberação das respectivas Camaras Municipais, todos os estabelecimentos comerciais dos concelhos do Barreiro e Moita, desde hoje a 31 de Setembro, encerram as suas portas, aos sábados, ás 13 horas.



Desde os primeiros minutos da abertura, o nó de estradas do Alto da Boa Viagem já foi utilizado por muitos milhares de veículos, que se cruzam a níveis diferentes

Trânsito sobre esferas no Alto da Boa Viagem

• O NOVO «NÓ» DE ESTRADAS — CONSTRUÍDO EM TEMPO RECORDE — FOI ABERTO AO TRÂNSITO ÀS OITO HORAS

O nó de estradas do Alto da Boa Viagem foi aberto ao transito, ás oito horas da manhã de hoje, dentro do prazo prometido pelos empreiteiros, tanto ás autoridades como ao publico.

Quando os primeiros carros começaram a circular, encontravam-se no local, além do presidente da Junto Autónoma de Estradas, brigadeiro Armando Girão, os engs. Rodrigo Castro Pereira e Carlos Santana, por parte da empresa construtora, bem como, práticamente, todos os técnicos e operários que participaram na construção, um «record» de tempo para a engenharia civil portuguesa.

O comandante da P. V. T. comandou pessoalmente a operação de abertura, auxiliado por um comissário e uma brigada de agentes daquela corporação.

«Meteu» bombeiros

As horas que precederam a inauguração foram de grande azáfama. Um turno de operários esforçou-se toda a noite na execução dos ultimos retoques, trabalhando sob a luz de potentes holofotes.

Logo de madrugada, foram solicitados os serviços dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, a fim de regar certas áreas das faixas de rodagem, pois temia-se que, quando os rodados começassem a trilhá-las, se formasse uma espessa cortina de poeira.

Os voluntários compareceram com um autotanque atestado e lavaram o asfalto, aqui e ali, abstendo-se de o fazer naqueles pontos onde havia o risco de se formar uma camada de lama.

Benefícios palpáveis

Desde os primeiros minutos da abertura, ascendem já a muitos milhares os veículos que se utilizaram do melhoramento, tanto da via «rebaixada» da marginal como do tabuleiro que a cruza a nível superior.

O transito, engrossado pelo princípio simultaneo de um fim-de-semana e do mês geralmente preferido para o gozo de férias, girou «sobre esferas», prova evidente dos enormes benefícios que o «nó» veio trazer a uma zona nevrálgica, de acesso, não só a estancias de veraneio e turismo, como, também, a alguns dos mais importantes «dormitórios» da capital.

Um aviso: quem rodar no sentido Lisboa-Cascais pela marginal não poderá, pelo menos por enquanto, utilizar o Alto da Boa Viagem para voltar á direita para o Estádio Nacional. Posteriormente, será construído um desvio para o efeito, de importancia, principalmente, nos dias em que o Jamor se anime para um encontro de futebol.

Para atingir o Estádio, pelo lado de Algés, o unico caminho possível, para já, é através do acesso que parte da Cruz Quebrada.

Alguns automobilistas que, desconhecedores deste facto, procuram ainda voltar á direita na Boa Viagem, são imediatamente impedidos de o fazer por um motociclista da P. V. T. que tem permanecido no local.

O CHEFE DO ESTADO ASSISTE HOJE À SESSÃO DO «VILLARET»

O Chefe do Estado assiste esta noite á 1.ª sessão de «Oh, que delícia de coisa» em cena no teatro Villarett.

Trata-se, no entanto, de uma sessão absolutamente normal. A razão que leva o sr. almirante Américo Thomaz a assistir a uma sessão simples, numa pequena sala de espectáculos (o que não é inédito nos seus mandatos) foi a de não se encontrar em Lisboa por altura da antestreia da gala daquele espectáculo forçado a sair da capital por uma inauguração na província, onde se desloca frequentemente, como é sabido, para presidir a tais actos publicos.

A companhia irá ao Brasil?

RIO DE JANEIRO, 1 — (L.) — Joaquim Saraiva, proprietário dos restaurantes típicos portugueses «Lisboa á Noite» e «Lisboa Antiga», vai entrar em negociações no sentido de trazer ao Brasil a companhia de teatro de Raul Solnado.

A companhia portuguesa apresentará a peça «Oh que delícia de coisa!» no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, e numa sala de São Paulo, ainda a designar.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

EXAMES PARA PROFESSORES DO CICLO PREPARATÓRIO: — 3985 candidatos prestaram provas

Principiaram e terminam hoje os exames para futuros professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, cujas aulas, transmitidas pela televisão, terminaram em 13 de Julho e aos quais se apresentaram 3985 candidatos. As provas efectuaram-se em todas as capitais de distrito, tendo as de Lisboa realizado na futura escola preparatória, situada no Bairro da Madre de Deus (Rua Projectada á Rua Marquês de Olhão).

Ás 9 horas realizaram-se as provas de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Desenho; ás 11, as de História, Geografia de Portugal, Matemática, Trabalhos Manuais, Francês e Inglês; ás 14, as de Moral e Religião, e ás 16, as de Educação Física (feminina e masculina). Ás 18 horas, finalmente, efectuam-se as provas de Educação Musical.

Os resultados só são tornados publicos no dia 2 de Setembro.

Vagas para alunas no Instituto de Odivelas

Estão a concurso, no Instituto de Odivelas, quarenta vagas para admissão de alunas: 34 para filhas de oficiais e 6 para filhas de sargentos.

O prazo de entrega dos documentos termina em 25 do corrente.

PRIMEIRA BRAÇADA NA FIGUEIRA DA FOZ

No próximo dia 3, na Figueira da Foz, efectua-se a jornada final do torneio nacional de natação denominado «Primeira Braçada».

Um elevado numero de jovens de idade compreendida entre os 6 e os 15 anos, deslocar-se-á á Figueira da Foz, a fim de participar nas referidas finais, para as quais foram apurados nas eliminatórias realizadas em diversos pontos do País e na eliminatória da Figueira da Foz, organizada pelo Ginásio Clube Figueirense, ficaram apurados os seguintes nadadores:

33 m bruços, categoria A, Joaquim Pitor Monteiro; 66 m bruços, categoria C, Lurdes Barreiro Silva; 100 m livres, categoria C, Manuel José Gordo; 33 m costas, categoria A, António José Almeida; 66 m costas, categoria C, Manuela Silva; 33 m livres, categoria B, Isabel Santos; 33 m bruços, categoria B, João Paulo Cardoso; 33 m bruços, categoria A, Maria Cristina Brás; 100 m costas, categoria C, Luís Joaquim Rodrigues; 66 m livres, categoria C, Raquel Belo; 33 m costas, categoria B, Vasco Matafome; 33 m costas, categoria B, Maria Margarida Vasco; 33 m livres, categoria B, Joaquim Martins Pereira; 100 m bruços, categoria C, Vítor Manuel e Isidro Mesquita; 33 m bruços, categoria B, Ana Paula Barracho.

Tiro aos Pratos

Organizado pelo Ténis Clube da Figueira da Foz, realizou-se no Estádio Municipal «José Bento Pessoa», um torneio de tiro aos pratos, que reuniu categorizados concorrentes da modalidade e forneceu os seguintes resultados:

Prova Ténis Clube (22 atiradores — *1.º António Simões Galvão; 2.º Armando Marques; 3.º, Carlos Silva; 4.º, Pompeu de Freitas.*

Prova Comissão de Turismo (21 atiradores) — *1.º Armando Marques; 2.º, Carlos Silva; 3.º Carlos Barbas; 4.º, João Janz; 5.º, Fernando Tavares.*

Prova Sociedade Figueira-Praia (21 atiradores) — *1.º Armando Marques; 2.º, Carlos Barbas; 3.º, Fernando Roma; 4.º, Carlos Roda.*

Prova Camara Municipal (20 atiradores) — *1.º Armando Marques; 2.º, Carlos Barbas; 3.º, José Julio Jarego; 4.º, Pompeu de Freitas; 5.º, António Simões Galvão; 6.º, Carlos Silva.*

Após uma estadia de alguns dias no Algarve, veio para a Costa do Sol o conde Bernardott, que está entre nós, a convite do Comissariado de Turismo, acompanhado de sua esposa e filha. O filho do rei da Suécia esteve ontem no novo Casino Estoril, onde recebeu, das mãos do sr. Teodoro dos Santos, a medalha comemorativa da inauguração daquele edifício. Na foto, que documenta o acto da entrega, vêem-se, além das duas citadas individualidades, os srs. eng.º Álvaro Roquete e dr. Manuel Teles

Aos Exmos. Senhores Farmacêuticos

Doente grave precisa de injecções INTRAVENOSAS SASALIZILADO DE SODA CLIN CLUCOSADO. Pede enviar à cobrança pelo correio com urgência, até 6 caixas, ou dirigir pelo tel. 5 23 16 — BENAVENTE.

RECONHECIDO AGRADECE

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO-ROBBIALAC

LEONEL MIRANDA E O SPORTING — VITÓRIAS SEM SOBRESSALTOS

- FERNANDO MENDES: triunfo pontual
- AUGUSTO CARDOSO: êxito na «Montanha»
- JOAQUIM AGOSTINHO: a grande revelação

A pista do Estádio das Antas, voltou a ser cenário de mais uma etapa, termo de uma competição velocipédica, desta feita o quarto «Grande Prémio do F. C. do Porto-Robbialac», que teve na equipa do clube de Alvalade um vencedor certo, tanto individual como colectivamente

Na realidade. Leonel Miranda fo., no decorrer das onze etapas, o ciclista mais válido e mais inteligente. Após o «contra-relógio» que ligou Valença do Minho a Viana do Castelo, o valoroso corredor «leonino» esteve como «peixe na água». Dominou todos os lances que lhe poderiam trazer contrariedades nunca perdendo de vista o adversário mais temível, que foi o benfiquista Fernando Mendes. Na corrido contra o tempo, não rendeu aquilo que está perfeitamente ao seu alcance, sendo por esse motivo colocado numa posição classificativa que não reflecte, positivamente, o trabalho que desenvolveu ao longo da competição.

A dureza da corrida também teve

LEONEL MIRANDA

influência decisiva na manobra táctica das equipas, que evitaram esforços prematuros com o objectivo de defenderem a boa posição adquirida. E' um mal de que estão possuídos a grande maioria dos nossos corredores. E, deste amolecimento geral muito se ressentiu a prova no seu aspecto emocional.

Como nota curiosa que reforça a nossa opinião, citamos o facto das duas etapas mais longas e difíceis deste «Grande Prémio» (Viana do Castelo-Vila Real e da capital trasmontona até Aveiro, que ultrapassaram um total de 400 quilómetros) em nada terem contribuído para o escalonamento das posições cimeiras, enquanto os circuitos, em numero exagerado, ditaram umas tantas posições.

A acção individual de Leonel Miranda e Fernando Mendes temos, pela força dos acontecimentos registados nas várias etapas, de colocar em plano de evidência Joaquim Agostinho, o homem que ultrapassou as mais favoráveis previsões confirmando tudo quanto apregoavam os seus responsáveis. Américo Silva e Joaquim Andrade também tiveram boa actuação, sendo de salientar o ultimo, que, uma vez mais, pôs á prova, na tirada com termo em Aveiro, as suas inegáveis qualidades de corredor brioso e batalhador.

Mas para além destes nomes já consagrados no meio ciclista, vamos também apontar mais alguns homens, promovidos agora a profissionais, que deram boas provas nesta sua estreia na categoria máxima. São eles: Lino Santos, do Sangalhos; Vítor Rocha e Firmino Bernardino, do Sporting, e Custódio Gomes do F. C. do Porto.

Por equipas o Sporting voltou a impor a sua força enquanto o Benfica sentiu em demasia a falta de Manuel da Costa. Porém, foi de bom nível a sua actuação, valorizando imenso o triunfo «leonino»

Classificação geral.

		H	M	S.
1.º	Leone. Miranda (Sp.)	23	17	02
2.º	Joaq. Agostinho (Sp.)	23	19	10
3.º	Américo Silva (Bf.)	23	19	26
4.º	Fern. Mendes (Bf.) ..	23	19	32
5.º	Joaq. Leão (Porto) ...	23	19	45
6.º	J. Andrade (Sang.) ...	23	20	31
7.º	Ant. Acursio (Bf.) ...	23	21	22
8.º	José Azevedo (Porto)	23	22	15
9.º	José Vieira (Sp.)	m. t.		
10.º	J. Coelho (Ambar) ..	23	22	32
11.º	Mário Silva (Porto)	23	22	47
12.º	Aug. Cardoso (Bf.)...	23	22	47
13.º	V. Tenazinha (Sp.)...	m. t.		
14.º	F. Bernardino (Sp.)	23	23	03
15.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	23	23	27
16.º	Franc Valada (Bf.)	23	23	29
17.º	Mário Sá (Ambar) ..	23	23	44
18.º	Lino Santos (Sang.)	23	23	55
19.º	Cust. Gomes (Porto)	23	26	27
20.º	Cel. Oliveira (Sang.)	23	27	07
21.º	Manuel Correia (Sp.)	23	27	24
22.º	Vítor Rocha (Sp.)	23	27	26
23.º	Pedro Moreira (Bf.)	23	27	35
24.º	Manuel Luís (Bf.)	23	27	41
25.º	Emil. Dionísio (Sp.)	23	28	16
26.º	Sousa Vieira (Ambar)	23	30	13
27.º	Vald. Cardoso (Bf.)	23	32	43
28.º	Luís Pacheco (Porto)	23	32	46
29.º	Wilson Sá (Bf.)	23	38	00
30.º	Daniel Vitorino (Bf.)	23	46	28
31.º	Alb. Alves (Ambar)	24	12	32
32.º	José Vale (Ambar) ...	24	13	53

Por equipas:

		H.	M.	S.
1.ª	SPORTING	69	58	27
2.ª	BENFICA	70	00	20
3.ª	F. C. PORTO	70	04	34
4.ª	SANGALHOS	70	11	33
5.ª	AMBAR	70	16	29

Fernando Mendes ganhou o «Prémio da Montanha», em igualdade de pontos com Leonel Miranda mas com vantagem de ter melhor classificação nas diversas etapas, facto que lhe conferiu o prémio estabelecido para essa regularidade. O prémio destinado ao vencedor de maior numero de metas-volantes veio a pertencer a Augusto Cardoso.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Nas diversas associações começam a receber-se os pedidos de transferência de jogadores.

NATAÇÃO — Na piscina dos Olivais, ás 20 e 45: jornada inicial dos campeonatos de Lisboa, nas diferentes categorias.

TÉNIS — No Clube de Ténis do Estoril, prossegue a disputa da «Taça Junta de Turismo da Costa do Sol».

VELA — Na Praia da Rocha: regatas qualificativas para as Olimpíadas do México, nas classes «dragões» e «stars».

XADREZ — No Ateneu Comercial de Lisboa, ás 20 e 45, campeonato individual para praticantes de 1.ª categoria.

HÓQUEI EM PATINS — Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Educação Física-Futebol Benfica e Vilafranquense-Belenenses.

COMEÇAM HOJE NO BARREIRO OS «JOGOS JUVENIS»

Na sequência de uma excelente tarefa, tornam a efectuar-se os «Jogos Juvenis do Barreiro» que, com partidas de mini-basquetebol e de futebol, vão proporcionar a revelação de novos praticantes para as modalidades.

Horários previstos e jogos a realizar hoje:

Escalão «B» de Minibasquetebol: Galitos-1.º de Maio e Ginásio-Serpa Pinto, ás 21 e ás 22 horas, no Luso; Casalense-Real e Cuf-Cinema Montijo, ás 21 e ás 22 horas, na Cuf.

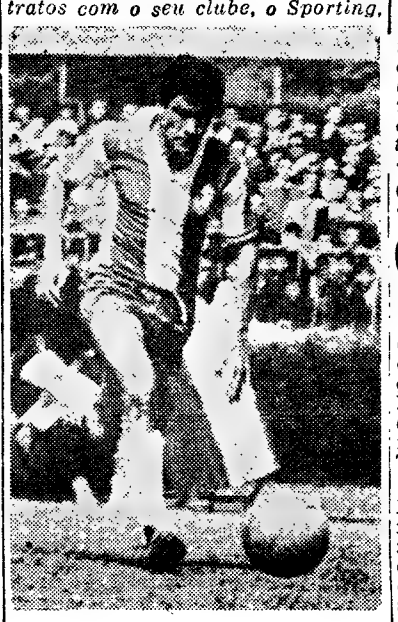
Escalão «C» de Futebol: Vila Viçosa-Galitos, ás 18 e 30, no Galitos; Europa-Racing «B», ás 18 e 30, no Luso; Lavradiense-Leais «A», ás 18 e 30, nas Palmeiras; Serpa Pinto-Seixal e Casalense-Unidos, ás 21 e ás 22 horas, na Cuf

NÓBREGA E ATRACA — OPERAÇÃO ÀS AMÍGDALAS

Os portistas Nóbrega e Atraca vão interromper, ainda que por um período curto, a sua preparação. O motivo é comum: os dois jogadores vão ser, talvez ainda esta semana, operados ás amígdalas.

★

Hilário e Carvalho, dois dos «internacionais» leoninos cujos compromissos haviam terminado ontem, acabam de firmar novos contratos com o seu clube, o Sporting,



Nobrega: interregno para operação

pelo período de três anos. Entretanto faltava solucionar os «casos» de Peres, Alexandre Baptista e Manaca.

★

Ainda que se anuncie a sua «transferência» para o Benfica, o internacional José Maria, iniciou a sua preparação, mas em Setubal. Ontem, treinou sob as ordens de Fernando Vaz.

★

Barroca, o guardião do Sporting, terá sido a primeira vítima da «Lei das Lesões» da presente temporada. Com efeito o futebolista leonino, fracturou o quinto dedo do pé direito, que lhe impõe uma inactividade de cerca de quarenta dias.

CICLISMO

GRANDE PRÉMIO DO SUL

Rodeado de escasso interesse, em parte devido á prevista ausência das equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Futebol Clube do Porto, começa amanhã a efectuar-se o «Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul», a que concorrem as turmas representativas da Ambar, Sporting, Tavira e Sangalhos.

Dada a proximidade da «Volta a Portugal», os clubes ausentes justificam a sua não-comparência com a necessidade de facilitarem aos seus ciclistas um repouso e uma revisão de material eficientes, após a longa sequência de provas da temporada.

A Associação de Ciclismo do Sul, em face da situação, resolveu adiar o previsto circuito marcado para hoje, ao fim da tarde, na Malveira. Logo, a etapa inicial é a que se estende entre Lisboa e Loures, a efectuar amanhã.

Amanhã, 1.ª etapa — Lisboa-Loures por Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Runa, Malveira, Lousã e Loures. Distância: 122 quilómetros. Partida ás 9 horas.

2.ª etapa, na pista de Alvalade, a partir das 21 e 30 horas. Contra-relógio por equipas com classificação individual e colectiva.

Dia 3 — 3.ª etapa — Lisboa-Cartaxo por Sacavém, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Ota, Ponderosa, Rio Maior, Freiria, Perofilho, Santarém, Vale de Santarém, Vila Chã de Ouriqu e Cartaxo. Partida ás 9 horas. Distância: 133 quilómetros.

4.ª etapa — Circuito do Cartaxo 60 voltas ás principais ruas da vila, num total de 60 quilómetros.

Dia 4 — 5.ª etapa — Rio Maior-Torres Vedras, por Morteiros, Caldas da Rainha, Óbidos, Paul, Bombarral, Casais Larana, Ramalhal e Torres Vedras. Contra-relógio de 67,5 quilómetros com partida do primeiro corredor ás 8 horas.

6.ª etapa — Circuito de Torres Vedras, na distância de 40 quilómetros, com início ás 17 e 30 horas.

FINANCIAMENTOS

EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA AO JURO DA LEI COM GARANTIA BANCÁRIA. NO MOMENTO TEMOS 100000000$00 DISPONÍVEIS.

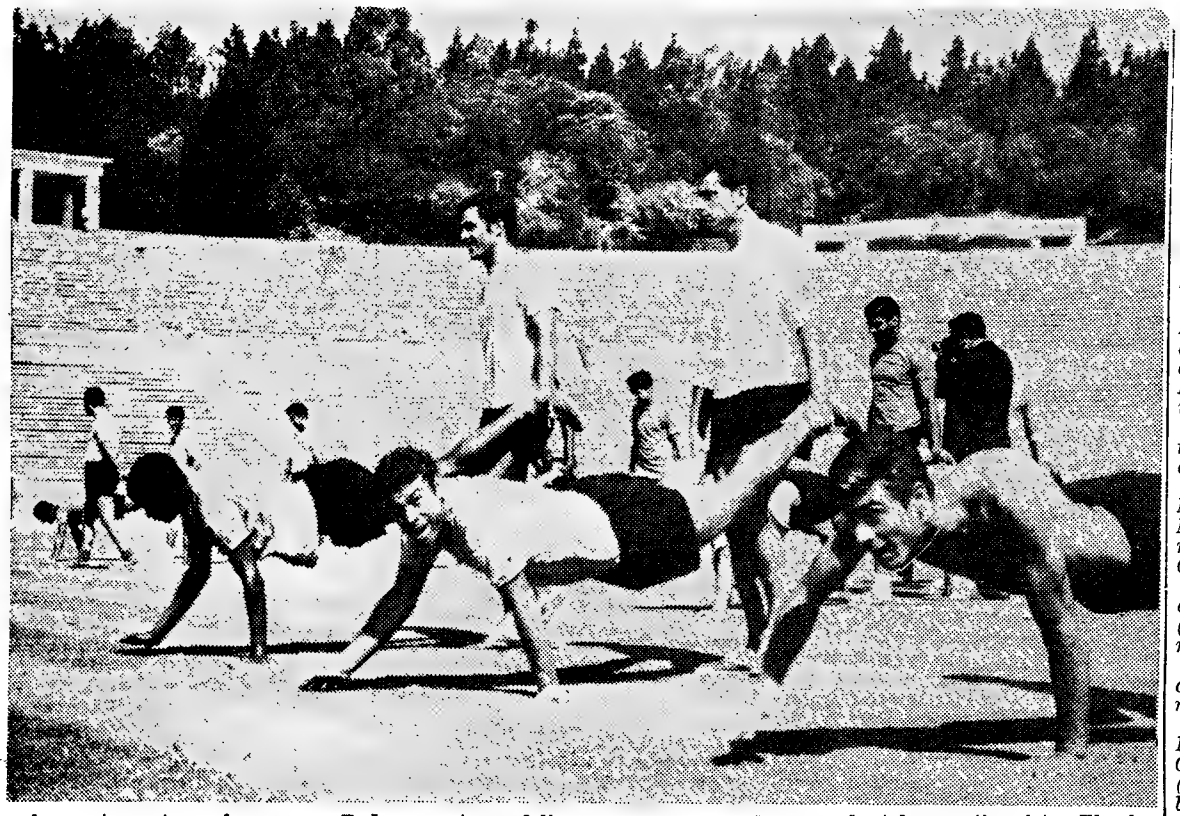
SÓ SE TRATA COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 377

BOB FOSTER: vitória por K. O.

O pugilista Bob Foster, lutando pela primeira vez desde que ganhou o título de campeão dos «meios-pesados» a Dick Tiger, no mês de Maio, bateu por K. O. técnico, ao terceiro assalto, Charlie Polite, num combate que se realizou em Springfield, no Estado de Massachusetts.

DESPORTO



Aparentemente, pelo menos, Pedras sente-se feliz por ter ingressado no «plantel» sportinguista. Ele é um dos «cracks» que, sob as ordens de Fernando Caiado, treina no Estádio do Jamor, enquanto o relvado de Alvalade sofre beneficiações, á espera dos seus grandes dias de futebol

NACIONAL DE ANDEBOL DE ONZE

F. C. Porto e Almada continuam invictos

Prosseguiu o Campeonato Nacional da primeira divisão de andebol de onze que, com jogos em Marvila e no Porto, ratificou as credenciais dos clubes mais cotados; realmente o Futebol Clube do Porto e o Almada que seguem invictos na prova.

Em Marvila, o Almada obteve o triunfo por 15-13. Alinharam e marcaram:

ORIENTAL—Constantino (Dias); Moura, Santos Silva, António, José Manuel, Carlos Alberto, Dinis, Florival (3), César (1), Moisés (6) e Coelho (3)

ALMADA — Fausto; Aires, Marques, Azevedo, Vasco (4), Luís (4), César (1), Rocha, Mação, Hermínio (6) e Aníbal.

No Porto, o F. C. do Porto bateu o Senhora da Hora por 16-12. Linhas e goleadores.

SENHORA DA HORA — João; Lino, Linito, Chico, Fernando, Cândido, Pacheco, Jorge, Brandão (9), Aparício (3), Salgado e Alberto.

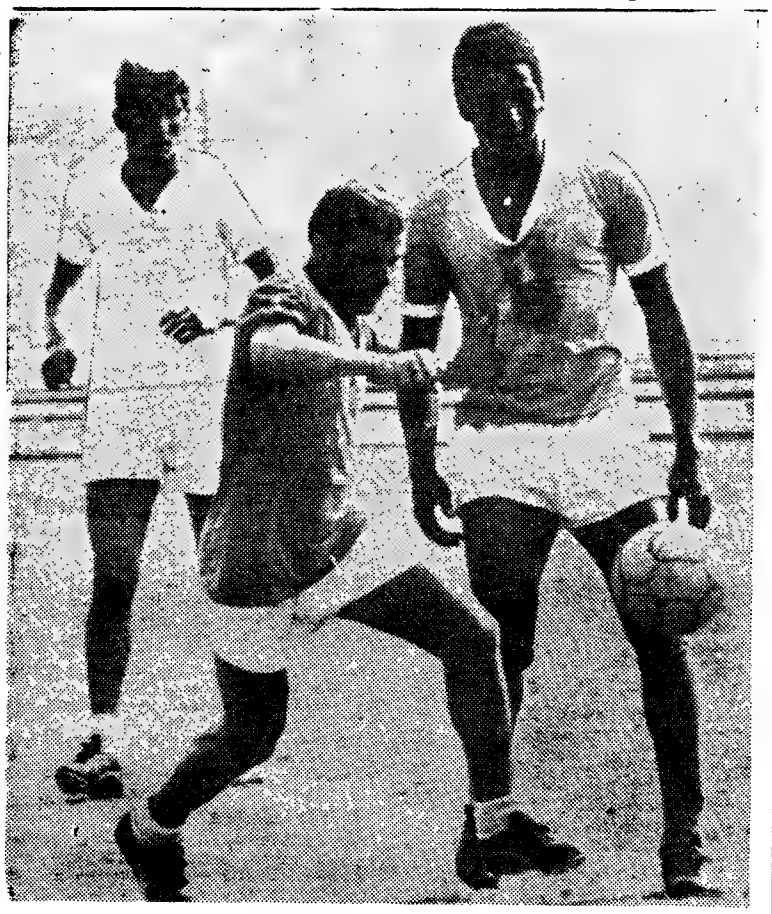
F. C. PORTO — Sá Pinto (Pereira da Costa); Fortes, Manuel José, Cardoso (1), Artur, Maia (2), Seabra (1), Coelho (3), Dias (4), Resende (3), Madureira (2) e Neves Gomes.

As próximas jornadas efectuam-se no sábado (Senhora da Hora-Almada e F. C. Porto-Oriental) e domingo (F. C. Porto-Almada e Senhora da Hora-Oriental).

O «MUNDIAL» DE JUDO UNIVERSITÁRIO

Reuniu a comissão organizadora do segundo Campeonato Mundial de Judo Universitário, que terá lugar em Lisboa (no Pavilhão do Estádio Universitário) e no Estoril (Pavilhão da Escola Salesiana), em 6, 7 e 8 de Setembro próximo.

Estão inscritos vinte países, entre os quais se contam algumas das mais fortes potências mundiais da modalidade: o Japão, a Alemanha, a Corcia do Sul, a Russia, o Brasil. O publico português terá, assim, oportunidade de ver em acção algumas das maiores «estrelas» do judo mundial.



Simões (que Otto Glória pretende colocar na zona de remate) afina o «tiro», enquadrado por Manuel José, que esteve ao serviço dos belenenses e Calado, jogador que ainda não revalidou o compromisso com o clube da Luz. Afinal, três casos do defeso, já que as bombásticas declarações atribuídas em Moçambique ao extremo-esquerdo internacional parecem ainda poder dar muito que falar

O «REGIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: derrota expressiva frente ao Paço de Arcos

O Campeonato Regional de Hóquei em Patins teve ontem á noite mais uma jornada, cujos resultados foram:

Benfica-Paço de Arcos ...	1-4
Campo de Ourique-Parede	3-3
Cascais-Azeitonense	4-3
C. U. F.-Sintra	2-1
L. Algés-Sporting	6-3
Salesiana-Oeiras	5-2

Antes do mais há que realçar o sucesso do Paço de Arcos, que veio ao recinto do Benfica bater o «cinco» encarnado pelo expressivo resultado de 4-1. É bem certo que no Benfica não alinharam Livramento e Vicente a cumprir castigo associativo, mas a verdade é que os jovens de Paço de Arcos não se impressionaram com o golo sofrido inicialmente e puderam impôr-se, particularmente no segundo tempo em que o conjunto visitante foi nitidamente superior.

Surpreendente também o empate que os campo-ouriquenses cederam no seu campo frente ao Parede. Realmente os visitantes responderam sempre de igual para igual, ás tentativas do «cinco» de Campo de Ourique, reflectindo o resultado o que se passou no recinto, ainda que fosse mais acentuado o pendor atacante da equipa da casa.

Resultados que podem considerar-se dentro da normalidade aqueles que se registaram nos recintos do Cascais, da Cuf e da Salesiana, ainda que no primeiro tenha de destacar-se a «resistência» oferecida pelo Azeitonense.

Por seu turno, o Sporting voltou a perder, agora em Algés. Os «leões» parecem atravessar ligeira crise, enquanto o «cinco» da Liga, entusiástico e audacioso, revelou excelente sentido prático que se reflectiu na marca final.

As equipas alinharam:

Benfica — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho (1), Cardoso, Vítor Sousa, Belarmino e Constantino.

Paço de Arcos — Beleza; Ribeiro, Vieira, Abreu (2), Rosa Soares (2), Coelho e António José.

C. Ourique — Luís Alves; Adriano, Almeida, Julio (1), Catarino (2), Pires, Filipe e Mota.

Parede — Branco; Pedro, Amilcar, Barão (1), Alexandre (2), Frazão, Leitão e Quim.

Cascais — Quim; Costa, Fidélio (1), António José (2), Barros, Cunha (1) e Melo.

Azeitonense — Pinho; Carvalho, António (1), Saragoço (1), Ezequiel (1), Silva e Malquito.

C. U. F. — Vítor Domingos; José Carlos, Mário Ferreira, José António (1), Leonel (1), Fernandes, Germinal e Ferreira.

Sintra — Carlos Alberto; José Carlos, Américo (1), Filipe e Vítor Santos.

Liga de Algés — Louro; Pinheiro, Carlos Silva (1), Vítor Santos (2) e Rosa (3).

Sporting — Ferreira; Reis, Ricardo, Geraldo (2), Lourenço (1) e Paulo.

J. Salesiana — Coelho; Inácio, Festas, Espadinha (2), Duarte (2), Artur Agostinho (1) e Soares.

A. D. Oeiras — Arlindo; Garcia, J. Henriques, Salema (2), Duarte, Nunes, Cristóvão e Silva.

O Benfica comanda a classificação com 15 pontos, seguido do Sintra, do Cascais e da Cuf, com 13 pontos. O Sporting e o Campo de Ourique ocupam as ultimas posições, ambos com 8 pontos.

PRIMEIRA JORNADA DOS «REGIONAIS» DE NATAÇÃO

Na piscina municipal dos Olivais começam esta noite os campeonatos regionais de natação, que reunem a presença de representantes do Sport Algés e Dafundo, Clube Nacional de Natação, Cimento Tejo, Alhandra, Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses» e Pedrouços. Conta-se, do mesmo modo, com a intervenção de alguns nadadores que participam em plano individual.

A ordem das provas, que se iniciam às 20 e 45, é a seguinte:

800 metros livres, seniores, femininos; 200 metros bruços, juniores, femininos; 400 metros bruços, seniores, masculinos; 400 metros livres, juniores, masculinos; 100 metros costas, juvenis, femininos; 100 metros mariposa, seniores, femininos; 400 metros estilos, seniores, masculinos; 200 metros livres, juvenis, masculinos; 200 metros bruços, juniores, masculinos; 200 metros estilos, femininos; 200 metros livres, seniores, femininos; 200 metros mariposa, seniores, masculinos; 200 metros estilos, juvenis, masculinos; 200 metro livres, juniores, femininos; 400 metros estilos, seniores, femininos; 100 metros bruços, seniores, masculinos; 100 metros livres, juniores, masculinos; 100 metros bruços, juvenis, masculinos; 100 metros mariposa, juvenis, femininos; 100 metros livres, seniores, masculinos; 4X100 metros livres, juniores, femininos; 4X100 metros estilos, seniores, femininos; 4X100 metros estilos, seniores, femininos; 4X100 metros livres, juniores, masculinos; 4X200 metros livres, juvenis, masculinos; e 4X100 metros estilos, seniores, masculinos.

O campeonato prossegue no sábado próximo.

GINCANA-PERÍCIA NO ESTORIL

Organizada pela Estoril-Sol, com a colaboração técnica da secção de Automobilismo do Clube Arte e Sport, realiza-se no sábado, pelas 14 e 30 horas, no parque privativo do Casino, a Gincana-Perícia do Estoril.

As inscrições podem ser feitas amanhã, na secretaria do Casino (das 13 às 21 horas) e no Clube Arte e Sport (das 21 às 24 horas).

F. I. D. E. S.

FUNDO DE INVESTIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

A partir de 1 de Agosto, encontra-se a pagamento, por cada unidade de participação emitida até 31 de Julho de 1968, a importância líquida de:

4$00

Os portadores dos certificados poderão apresentá-los a pagamento em qualquer das Agências, Dependências ou Sede dos Bancos

TOTTA-ALIANÇA
LISBOA & AÇORES
PANCADA, MORAES & CIA.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Luz no horizonte; 6 e 30: Que quer ouvir?; 7: Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 7 e 25. A Orq. de...; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20. Programa da mulher, Programa de Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho, 19 e 0: Orq. The Hollyridge Strings: 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade». 2 : Jornal de Actualidades: 21 e 30: A Orq. Bert Kaempfert; 2 e 40: Variedades. 22 e 30: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Musica sinfónica; 6 e 30: 2.º, 3.º e 4.º actos e epílogo da opera «Mefistófeles» (Boito); 8: Musica do século XX — Duas sinfonias de Hans Werner Henze; 9. Horizonte, semanário de letras e artes; 9 e 30: Folclore português — Musica da ilha de Santa Maria (Açores), recolhida por Artur Santos; 9 e 45: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental, de Johann Strauss: 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a dir. de Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 47: Concerto em ré maior para trompete e orq. (Leopoldo Mozart); 21: Musica de Câmara — Da «La cetra» op. 9 (Vivaldi); 2 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 2 e 50: Recital de piano, por Florinda Santos; 22 e 12: Uma ária da ópera «Um Baile de Máscaras»; (Verdi). 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Musica sinfónica; 0 e 31: Sonata n.º 5 (Johann Dismas Zelenka); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 03: Diapasão; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Salomé; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 25: Leitura do programa boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

/ / /

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Tel. 59288.

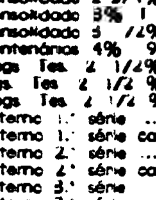
Orçamentos grátis

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Desporto em câmara lento; 20 e 05: A grande Aventura; 20 e 35: Crónica; 20 e 45: História da Musica; 2 e 5: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Reportagem do exterior; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TEL... GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição. Inclui a Agenda da Praça; 19 e 50: Dest... — Lua (Documentário); 20 e 15: Enciclopédia; 20 e 45: Cartaz TV. Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 2 : Barreira de Sombra. Um programa de actualidades tauromáquicas; 2 e 5: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»: 2 e 30: Telejornal — 2.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Segredos do Mar — A Xávega. Programa realizado por Hélder Mendes; 22 e 20. Série de Espionagem «Missão Impossível»; 23 e 20: Recital. Pelo pianista e compositor Jorge Peixinho, 23 e 45: Telejornal — 3. edição (últimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 1(	535$00	535$00	—
Consolidado 3% 1 0 ...	554$00	553$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	—	—	660$00
Centenários 4% 94(...	—	—	1.510$00
Obgs Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs. Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car	—	—	865$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	890$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	495$00
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	910$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	825$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid. 5 %	910$00	910$00	—
H. E. Douro	825$00	—	830$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	850$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	905$00	905$00	910$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	800$00	795$00	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	825$00	810$00	830$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	—	—
U. Eléctrica Port 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port 4 1/2%	89$00	—	—
U. Eléctrica Port. 5% 95	83$00	82$00	84$00
U. Eléctrica Port. 5% 952	83$00	82$00	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	955$00
Alentejo	610$00	610$00	612$00
Angola	—	1.465$00	—
Burnay	—	—	2.800$00
Crédito Predial	1.870$00	1 860$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.450$00	2.510$00
Português do Atlântico	—	5.100$00	5.400$00
Totta-Aliança	—	4.200$00	—
Ultramarino	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	375$00	375$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	640$00	636$00	640$00
Ag. Cassequel	530$00	525$00	535$00
Ag. Colonial	—	—	120$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Boror	—	105$00	—
Cabinda	95$00	95$00	97$00
C. A. D. A.	—	1.120$00	1.150$00
Col. do Buzi	60$00	59$50	60$00
Diamantes	1.136$00	1.135$00	1.136$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	980$00	—
Lobito	—	410$00	—
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	280$00	276$00	285$00
Zambézia	42$50	42$00	43$00

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.550$00	1.650$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Co. Navegação	—	580$00	620$00
[illegible]	1.000$00	999$00	1.000$00
Indústria Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.450$00	—
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	3.120$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	650$00	—
Port. de Tabacos	440$00	439$00	442$00
Sacor	—	4.600$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Soce	2.100$00	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	—	390$00
Águas de Lisboa 936	—	385$00	395$00
Eléctrica das Beiras	.515$00	.515$00	.520$00
Gás e Electricidade	373$00	372$00	374$00
H. E. Alto Alentejo	155$00	54$50	155$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1.205$00	1.203$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.295$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	1.315$00	1.315$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.345$00	—
União Eléctrica Portuguesa	184$50	184$00	184$50
F. DE INVESTIMENTOS			
[illegible]	—	45$30	149$70
[illegible]	—	106$00	09$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/7/68	30/7/68	31/7/68
GERAL	101,2	101,3	**101,5**
METROPOLITANAS	100,5	100,5	**100,8**
ULTRAMARINAS	106,4	106,6	**106,8**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537011 ✽ Gazcidla 538821 ✽ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✽ Voluntarios, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Pública 366141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G. N. R. (área rural) 36865

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 1 (633288) ✽ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (631711)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 8-A (712070) ✽ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (704651) ✽ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho 49 A (712803)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22) ✽ **São José**, R. dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nebel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-D (72494) ✽ **Onilda**, Av. João XX, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa — Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✽ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✽ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-7 (472 3 ✽ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, 4 (31 216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana Rua B, á Rua Marquês de Olhão. (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (32 2 ✽ **Unita**, R. da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1PM 1 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532 ✽ **Sousa**, Est. de Benfica 429-43 (730027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✽ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780'8')

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341')

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665 96 ✽ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (66 0 0)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres 20-B (790942) ✽ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38'6'2)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C 1, lote 95 (3 3610)

PENHA DE FRANÇA — Zional R. Morais Soares 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✽ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento 13 (679673)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✽ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A — (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel 2 2070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Lopes — R. Haugar 3 Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Barro Calças (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av.ª Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar (Tel 97 023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel 950043) ✽ **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel 95 844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 35 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 — (Tel 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Narmol — Av. Alfredo da Silva — (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel 22240) **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 22 8580)

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS. OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef 43738

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas [illegible] ho, 38 (Tel 2218560)

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ARMADILHA — ISTAMBUL — no AVIS

AVIS — Tel. 471 63
Às 21.45 (M. 12 anos)
Michel Constantin, Jean-François Poron e Anny Duperey vivem uma empolgante e original aventura em
ARMADILHA-ISTAMBUL
Um filme colorido de Francis Rigaud
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
53.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

PALLADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Eastmancolor
Um filme de Pierre Zimmer
O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL
Jean-Claud Bercq — Marilu Tolo — Pierrette Pradier

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
O REI DOS DOIDOS
com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais belo de sempre!!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Commings

EDEN — Tel 32 07 68
Às 15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Otto Preminger
ANATOMIA DE UM CRIME
com James Stewart, Lee Remick e Ben Gazzara
ATENÇÃO: Devido á metragem do filme começa ás 15 e, ainda, 18.30 e 21.45

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Maria José Alfonso e Alfredo Landa no filme que representou a Espanha no Festival de Cannes — 1966
A RAPARIGA DE LUTO
Uma irreverante comédia colorida de mestre Manuel Summers
AR CONDICIONADO

ROMA — Balcão 72 91 92 — Platéa 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. de 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Craig Hill, Teresa Gimpera e Luis Marin num movimentado e inédito filme de espionagem!
O SEGREDO DA CAIXA PRETA
Um mundo de novas sensações! — Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Louis Jourdan e Senta Berger num filme policial magnífico!
PELE DE ESPIÃO

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
AMOR PARA TRÊS

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
A mais extraordinária e emotiva história de amor
Em Technicolor
MOMENTO A MOMENTO
(Moment to Moment)
com Jean Seberg, Honor Blackman e Gean Garrison

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
DIVÓRCIO À AMERICANA
(Marriage on the Rocks)
com Frank Sinatra, Dean Martin e Deborah Kerr

EUROPA — Tel. 66 10 18
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
90 minutos inquietantes num filme policial intenso
O SEGREDO DE BILL NORTH
Hugh O' Brian — Cyd Charisse
Eleonora Rossi Drago
— EASTMANCOLOR —

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (ADULTOS)
O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
JOVENS APAIXONADOS

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. ADULTOS
OS CORRUPTOS
EU, EU, EU E OS OUTROS

GERRASSI — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
O INCOMPREENDIDO
O GRANDE ATIRADOR

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 - 556580

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 21.30 (M. 12 anos)
FANTASIA
Technicolor
O mundo da música através do desenho e da cor!
As 15.15 (M. 6 anos) «OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY» — 2.ª semana
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

estúdio — Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Techniscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carrol O'Connor
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 21.30 (M. 17 anos)
O TELEFONE FATAL
com Joan Crawford — John Ireland

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «À beira do pântano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O espião de chapéu verde» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os dominadores» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Onde está o óscar» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Agarra que é general» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Roma invencível» (12 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21 e 15: «Guerreiros do Saará» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 45: «O mistério do voo 22» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A vingança dos Vikings» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Meu amor meu amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «18.º espião» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Divórcio á Americana» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Portugal do meu amor» (6 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «Guerreiros do Saharã» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Nunca digas sim» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Uma provinciana na corte do rei Sol» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A maior aventura» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Coração cheio, bolsos vazios» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Nada de zangas» e «Espiões em acção» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «7 espingardas para um massacre» (17 anos).

O XII FESTIVAL DE SINTRA COMEÇA NO PRÓXIMO DIA 16

SINTRA, 1 — Com o elevado cunho de dignidade que tem sido tradicional nas edições anteriores, vai realizar-se de 16 de Agosto a 3 de Setembro o XII Festival de Sintra manifestação cultural e artística organizada pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo que, mais uma vez, se apresenta com um programa ao nível dos festivais congéneres inscritos em «La Saison en Europe», em virtude dos artistas gozarem de grande projecção internacional, sendo alguns deles dos mais representativos dentro da sua especialidade.

Depois de dez anos de exaustivos e profícuos trabalhos, António José Pereira Forjaz, um grande impulsionador e entusiasta dos Festivais de Sintra, deixa a sua direcção por razões de ordem particular, cedendo o lugar ao prestigioso pianista Sequeira Costa, que acedeu ao honroso convite da Comissão Municipal de Turismo, dado que a sua familiaridade com os festivais, onde tem alcançado clamorosos êxitos, e o seu contacto permanente com as exigentes plateias internacionais, que lhe tributam os mais entusiásticos aplausos, lhe permitirão, à luz dos seus conhecimentos, dar uma nova dimensão ao certame.

O programa é o seguinte: dia 16, concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no cine-teatro Carlos Manuel, dirigido pelo maestro Silva Pereira, tendo como solista o famoso violinista Igor Oistrach; 21, no mesmo local, concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian; 2, no cine-teatro Carlos Manuel, concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro David Zinman, sendo solista John Ogdon; 26, no Palácio de Sintra, recital de piano por Joaquin Achucarro; 28, no Palácio de Queluz, recital de violino por Cristian Férreas; 29, no cine-teatro Carlos Manuel, espectáculo pelo Grupo de Bailados Verde Gaio; 2 de Setembro, no Palácio Nacional de Sintra, recital de violoncelo, por Maurice Gendrou; e 3 de Setembro, no cine-teatro Carlos Manuel, espectáculo pelo Teatro Experimental de Cascais.

Concerto na Estufa Fria

Na noite da próxima segunda-feira, é levado a cabo mais um espectáculo integrado na programação cultural do Município da capital. Trata-se de um concerto a efectuar na Estufa Fria pela Tuna Comercial de Lisboa, que será dirigida pelo maestro José Lopes Bastos e em que participarão os solistas Mercedes Muñoz (soprano) e António Silva (tenor). A entrada é gratuita.

VENTOINHAS
ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS
- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba QUALITY SINCE 1875
MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SCAL — SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL — SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ENCERRA HOJE, REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 22 POR MOTIVO DE FÉRIAS DOS SEUS EMPREGADOS.

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto á Estefania)
AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS MARISCOS

RESTAURANTE **XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

NA SEXTA-FEIRA
O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades do dia:
CABEÇAS DE PESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

SHEHERAZADE
SNACK — RESTAURANTE
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)
Hoje dia do seu primeiro aniversário, dirige aos seus distintos clientes, agradecimento sincero, pela preferência dada aos seus serviços e as referências amáveis que lhe têm feito.
A GERÊNCIA

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telf. 323059

AFUNDOU-SE UMA TRAINEIRA QUE ABALROOU NA BARRA DO DOURO

MATOSINHOS, 1 — Em consequência do intenso nevoeiro que hoje pairou na orla marítima, a traineira «Arzila» que se dirigia para o porto de Leixões, após ter dado por finda a sua faina, abalroou, á entrada da barra do Douro, com os restos do navio liberiano «Silver Valley» que ali se afundou há cerca de seis anos. O abalroamento ocorreu esta manhã por volta das 8 e 50.

A «Arzila», que tinha como mestre o sr. António Mendonça, sofreu um grande rombo e afundou-se rápidamente. A tripulação, constituída por vinte e sete homens foi felizmente salva por outra traineira, a «Santiago da Cruz» que, navegando á sua frente, logo deram a bordo pelo sinistro.

Motivado, como se diz, pela densa cerração, o acidente faz que se chame, uma vez mais, a atenção das autoridades marítimas para o facto de ser absolutamente necessário estabelecer a sinalização do que resta daquele navio afundado e que as águas encobrem, na maioria das vezes.

No local do naufrágio esteve, depois, a traineira «Azamor», tentando salvar a rede e outros apetrechos da «Arzila», que pertencia á firma Melchior & C.ª, Lda. desta vila.

Foi caucionado em 1500contos o navio «Bayard»

VIANA DO CASTELO, 1 — Não apareceu qualquer dos corpos dos náufragos da traineira «Jorge de Jesus», naufragada no embate com o navio norueguês «Bayard», na madrugada de segunda para terça-feira, conforme largamente o «Diário de Lisboa» noticiou, desaparecendo cinco pescadores.

A frota pesqueira de Viana, após um interregno, em sinal de luto, já hoje saiu para a faina, ao mesmo tempo sondando as águas no local, em busca dos corpos dos náufragos.

Amanhã, ás 19 horas, será rezada missa por alma das vítimas.

Os sobreviventes da «Jorge de Jesus» já foram ouvidos, em declarações, bem como o comandante e alguns tripulantes do «Bayard», o qual foi caucionado em mil e quinhentos contos.

TOM JONES CANTARÁ EM LISBOA

Tal como oportunamente noticiámos, Portugal vai ter ensejo de admirar Tom Jones, incontestávelmente o cançonetista europeu mais popular de momento: lembremos que a sua criação «Delilah» se colocou, quase sem luta directa, nos mais famosos «hit-parades» do velho continente graças á extraordinária interpretação do artista britânico e ali se mantém há longas semanas.

Pois Tom Jones está de mala feita para um breve período de férias em Albufeira. Depois, vem até Lisboa: apresenta-se ao publico como grande atracção do festival anualmente promovido pela Casa do Pessoal da RTP, acompanhado pela sua orquestra privativa.

«Cachet» por um unico espectáculo: 150 contos. O contrato, já firmado com os representantes do artista inglês (Artur Pereira e Bermudez, que detêm o exclusivo da exibição de Tom Jones na Península Ibérica), prevê que o espectáculo se realize no final do mês corrente, provávelmente no Pavilhão dos Desportos.

CAIU DA ESCADA

ÉVORA, 1. — Um servente de pedreiro caiu de uma escada quando trabalhava no Monte Pedral, ficando muito contuso e sem fala. Trata-se de António Estudante, natural de Urra, Portalegre, internado, em estado grave, no Hospital desta cidade.

Automobilismo

Coeficientes dos «Nacionais»

A Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal estabeleceu os coeficientes para as seguintes provas, integradas (respectivamente) no Campeonato Nacional de Velocidade e no Campeonato Nacional de «Rallyes», do ano em curso:

3.ª Rampa de Montejunto, 2,8; 10.ª Volta á Ilha da Madeira em Automóvel, 7,0.

O prazo de recepção das inscrições para a «3.ª Rampa de Montejunto» termina, conforme o respectivo regulamento, na próxima segunda-feira, 5 de Agosto, ás 17 horas.

O dr. Francisco Luís Tavares quando, aos 25 anos, tomou assento nas Constituintes da Republica

O dr. Francisco Luiz Tavares (um dos sobreviventes das Constituintes da República) morreu em Ponta Delgada

Vão rareando cada vez mais os homens que fizeram a Republica e que há 57 anos tomavam lugar nas Constituintes, primeiros legisladores do novo regime e com a missão alta de dar a este a sua carta fundamental. Generosos, idealistas, esquecendo agravos e norteados acima de tudo pelo desejo de construirem um Portugal maior, para todos os portugueses, constituíram eles uma pleiade admirável de homens de governo, estadistas e técnicos a que se começa finalmente a fazer justiça.

Eram moços na sua maioria esses homens, e já dobraram quase todos o portal da História. Agora foi o dr. Francisco Luís Tavares, advogado e industrial, que á sua ilha de S. Miguel volvera mal formado em Direito, em Coimbra, e para o progresso da qual muito havia de contribuir.

Morreu na sua Ponta Delgada, onde nascera em 17 de Junho de 1886, contando portanto, 82 anos. Em Ponta Delgada fizera o liceu e matriculara-se depois na Universidade de Coimbra. Salientou-se na greve de 1907, mas, pouco depois, concluída a formatura, abriu escritório de advogado em Ponta Delgada.

Jovem, ardoroso, idealista, ali trabalhou também na organização do Partido Republicano e, derrubada a monarquia, seria ele o primeiro governador civil de Ponta Delgada. Tinha então 24 anos!

Com José Bruno Carreiro foi fundador do «Correio dos Açores» e fundara também e lançara o jornal «Republica», diário, em Ponta Delgada, ainda no antigo regime.

Em 1911, nas eleições ás Constituintes o dr. Francisco Luís Tavares representaria o seu círculo, salientando-se em muitas discussões na primeira legislatura da Republica. Voltaria ainda a exercer o cargo de governador civil de Ponta Delgada por mais três vezes. Na sua cidade foi também conservador do Registo Civil, lugar em que se aposentara há anos.

Os interesses culturais da ilha mereceram-lhe o maior interesse e foi dele a iniciativa da construção do Teatro Micaelense, com que a Companhia Carregadores Açorianos resolveu dotar Ponta Delgada no ano do seu centenário. É que o dr. Francisco Luís Tavares entrara para o conselho de administração dessa empresa, em 1923, dirigindo-a efectivamente desde 1926 e dando-lhe o maior incremento, com novas unidades e carreiras.

O dr. Francisco Luís Tavares, cujo prestígio em Ponta Delgada e em todo o arquipélago era grande, manteve-se firmemente fiel ao ideal da sua juventude. Por isso a notícia da sua morte causou pesar nos mais variados sectores sociais. Era sogro dos drs. António Silveira Rosa, Octávio Botelho Machado, António Sousa Gomes e Carlos Silveira Moniz, este já falecido.

A reunião russo-checa

(Continuação da 1.ª página)

A sessão de ontem continuou até as primeiras horas de hoje e havia esperança de que ambas as partes pudessem encontrar um compromisso aceitável.

Diz-se que Dubcek teria resistido a todas as exigências soviéticas, para o realinhamento da economia, estratégia, segurança e política do seu país com os regimes apertados da U. R. S. S., Polónia e Alemanha Oriental.

INTERROMPIDAS AS CRÍTICAS NOS JORNAIS SOVIÉTICOS

MOSCOVO, 1 — (R.) — Os principais jornais soviéticos interromperam, hoje, a sua campanha de críticas directas á política de liberalização da Checoslováquia enquanto se aproximam do fim as conversações entre os chefes do Kremlin e do governo de Praga.

Pela primeira vez desde algumas semanas, nenhum dos principais jornais de Moscovo crítica os acontecimentos de Praga. A unica referência á crise foi um breve comunicado sobre a conferência de ontem em Cierna Nad Tisou.

Apenas o jornal da liga comunista juvenil «Komsomolskaya» Pravda», numa notícia do festival da juventude comunista realizada em Sofia, traz uma crítica indirecta ás reformas de Praga embora a Checoslováquia não seja mencionada directamente.

Não houve qualquer explicação imediata para a subita interrupção das críticas á Checoslováquia.

A IMPRENSA JUGOSLAVA FALA DA CONFERÊNCIA

BELGRADO, 1 — (F. P.) — Os jornais jugoslavos desta manhã dão o maior relevo á conferência [illegible]-soviética de Cierna. Segundo «Borba», a redacção do comunicado conjunto pode ter sido retardada pelo facto de o texto proposto pelos checos comportar duas folhas e meia, ao passo que o texto soviético tinha cinco folhas.

Os jornais salientam que a delegação checa se manteve «unida e firme nas suas posições e na defesa da soberania nacional« (Borda), destacando-se particularmente o presidente Ludvik Svoboda, que «falou com clareza dos interesses nacionais do país» (Politika) e recusou «o estacionamento de tropas estrangeiras nas fronteiras ocidentais da Checoslováquia» (Borda).

Por seu lado, o «Komunist» faz o seguinte balanço da situação, em nome da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

«O P. C. checo afirmou-se realmente como uma força de vanguarda na actual conjuntura social. Em contrapartida, a atitude soviética, que lançou uma campanha anti-checoslováquia, que negou a realidade, a situação e as necessidades do país, que ignorou a repercussões negativas provocadas em todo o mundo pelas suas pressões, fazem-nos lembrar a intervenção do Kominform contra a Jugoslávia e o seu Partido Comunista. O prestígio e a força do socialismo e do movimento comunista sofreram com isso um prejuízo incalculável».

Novo porta-aviões

NEWPORT NEWS (Virgínia), 1 — (A. N. I.) — Tripulado mais por civis do que por marinheiros, o novo porta-aviões norte-americano «John F. Kennedy», de 1450 toneladas, iniciou no Atlantico as provas de mar, com a duração de três dias.

TERRA SANTA E ROMA
COM O ALTO PATROCÍNIO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
10 A 19 DE SETEMBRO
PREÇO POR PESSOA: 12.500$00
COM AUDIÊNCIA ESPECIAL CONCEDIDA POR SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI
Viagem aérea, Hotel 1.ª Classe, Refeições e Excursões
Informações e Inscrições:
VIAGENS — BUISSON — TURISMO
Rua Braamcamp, 15-D — LISBOA
Telefones 40459 — 40468 — 560975

J. JÚLIO-M. COELHO-J. FALCÃO
TOIROS DE
OLIVEIRAS (IRMÃOS)
NA CORRIDA DA DISCUSSÃO
M/ 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
HOJE, DIA 1 DE AGOSTO — ÀS 22 HORAS
TELEFONES: 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

CONTRA OS RAIOS SOLARES PROTEJA A SUA VISTA USANDO
ÓCULOS
(PATENTE ITALIANA)
Persol
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

CURSO DE CORRESPONDENTES
PREPARAÇÃO PARA SECRETÁRIAS
Condições especiais para alunas com a secção de letras do 5.º ano ou Curso Geral de Comércio
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 2-2.º
TELEF. 41696

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

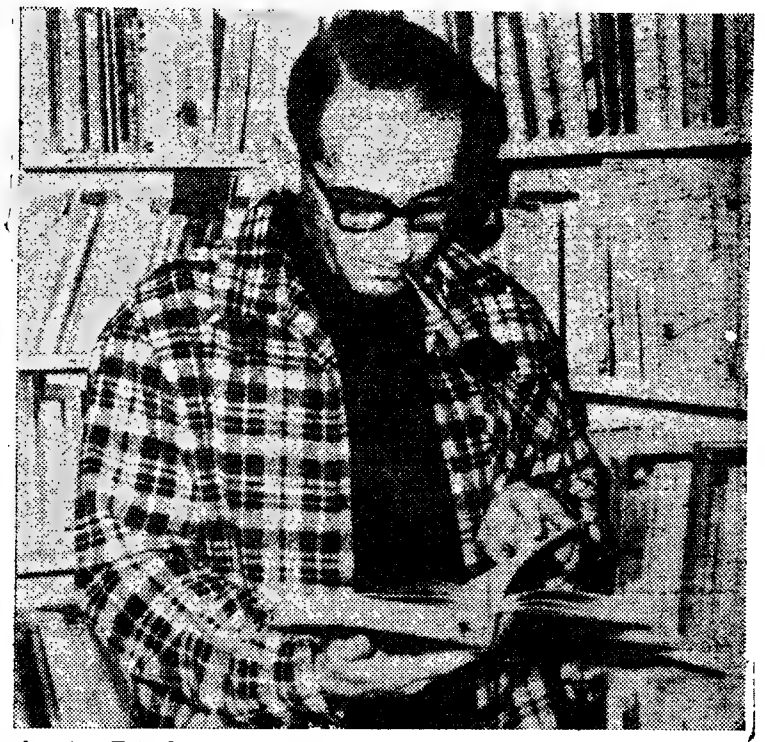
SUPLEMENTO
Diario de Lisbôa
LITERÁRIO

Alexandre Pinheiro Torres
Carlos S. Duarte
H. Silva Letra
Jean Lacroix
José-Augusto França
Júlio Moreira
Urbano Tavares Rodrigues

N.º 522/1 DE AGOSTO DE 1968

A poesia de Mário Dionísio

por Alexandre Pinheiro Torres



A OBRA de Mário Dionísio segue uma ordem rigorosamente matemática, em que é possível rastrear as diferentes fases do caso psicológico de um homem, que, como todos os homens, tem o seu mundo privado, mas que descobre que, afinal, há mais mundos do que aqueles que a vã filosofia de Horácio supõe muito ingénuamente existir.

O primeiro movimento psicológico do poeta não é, pois, como se tem insistido, um movimento de inocência, mais ou menos primária. Poderá ser, quando muito, a candidez de quem se deslumbra com a descoberta da importância de uma verdade que, até aí — se já insinuada — fora mantida nas entrelinhas. Não há movimento poético nenhum cujos primeiros arautos não sejam caracterizados por uma euforia um pouco infantil que pode disfarçar-se das formas mais deliberadamente r e b u s c a d a s para as enroupar de sábias ou maduras. Puro engano. Um engano muito ingénuo em que a crítica que se considera não ingénua cada vez mais ingènuamente incorre.

Mário Dionísio começa a sua obra poética por muito simplesmente não *querer* explorar o seu mundo privado. Mas começar por afirmar que ele *existe* é muito importante e invalida muitas páginas de exegese que a ele, ou aos seus pares, lhes foram dedicadas, acompanhadas do ataque polémico segundo o qual de tal modo se negava uma parte fundamental do indivíduo. As primeiras composições de *Poemas*, escritas há mais de trinta anos, e recentemente reeditadas em *Poesia Incompleta*, reportam-se precisamente a este mundo privado, que é o dele («Casa Deserta»), que será o de alguma mulher que o ame («Irremediável»), e que será também o de todos aqueles em que «há uma dor infinita / uma profunda mágoa», todos aqueles em relação aos quais o poeta pode dizer que estão «mudos» e «parados» até que o tempo os «esmague».

Disse que Dionísio se refere nestes três poemas a um mundo privado. O dele? O dela? Os deles? Os delas? Todavia, insisto: não vai explorá-los. Para já pensa — e estamos no segundo passo da sua arquitectónica construção — que há que atender a um mundo que transcende o que é privado, como por exemplo na poesia «Volta», em que o autor de *As Solicitações e as Emboscadas* chega a despoetizar o mundo da infância («os brinquedos ridículos»), por via de uma adjectivação pejorativa de tudo o que diz respeito aos «paraísos perdidos», às casas tão mitificadas por muitos poetas que cronològicamente lhe são anteriores.

Mas Mário Dionísio não dá este segundo passo por uma identificação repentina e não dolorosa com o mundo do não-privado. No poema «O Caminho das Estrelas», que eu considero um poema da Natividade ao invés, ele diz-nos que não pode deixar de se irritar «pelo ruído animal na choça imunda dos homens». Eis a presença de um aristocrático mundo pessoal a que já não encontra qualquer sentido. Mas como encaixar-se, sem qualquer mediação, na esfera dos *outros?* Nesta poesia verificar-se-á uma inversão de conotação tradicional dos t e r m o s «choça» e «estrelas» que incluem, na esfera da mitologia cristã, a ideia necessária da presença de Deus. Mas por meio da plataforma simbólica daquilo a que chama o «fundo dos teus olhos» essa «choça imunda» enche-se de um es-

(Continua na 6.ª página)

A morte de dois críticos

Folhetim artístico de José-Augusto França

DESAPARECERAM recentemente dois homens a quem a cultura artística contemporânea muito deve: Herbert Read e Will Grohmann. O primeiro, empenhado em fórmulas de divulgação, é mais conhecido do que o segundo que, porém, foi um historiador, sobretudo de t e o r monográfico, extremamente importante. Homens de setenta ou já oitenta anos, ambos acompanharam o c u r s o aventuroso da arte moderna, nele intervindo como aos críticos compete, numa simultânea e doseada atitude de pesquisa e de proposição de sentidos.

Mais Herbert Read que Grohmann. Poeta, ensaísta literário, romancista também, companheiro de T. S. Eliot, Read veio à crítica de arte através duma cultura poética e humanística que, nos anos 30, necessàriamente o aproximou do movimento surrealista. E dum anarquismo político-intelectual que, em *Poetry and Anarchism* (1938), tem vigorosa expressão contra a falsa situação do industrialismo. Escocês, Read foi professor na Universidade de Edimburgo e depois na de Liverpool; foi também director de uma das mais conceituadas revistas internacionais de arte, o «Burlington Magazine». E foi membro de dezenas de juris internacionais — o que lhe dava especial autoridade para achar que o juri ideal seria composto por uma só pessoa...

A sua obra é vastíssima e toda ela debruçada para uma integração da arte na vida social — ou na consciência social. Para ele, a arte é «o único remédio para a corrupção da consciência», para esta alienação constante a que, mais industrialismo m e n o s industrialismo, o homem contemporâneo é forçado. Por isso a «educação pela arte» («Education Through Art», 1944, lhe mereceu o maior cuidado, no sombrio tempo da guerra, em escritos e actividades organizadas no movimento do mesmo nome, que em Portugal aliás teve e tem reflexo. No I. C. A. («Institut of Contemporany Art») de Londres, também a sua acção se fez sentir fundamentalmente, dando a esta associação particular um papel de pioneiro na informação e na proposição estética, fazendo dela uma espécie de «adult play-center» — um centro de jogos para adultos, assim tornados à sua capacidade originária de «homens lúdicos». E de tal modo que, para Read, o próprio centro de Londres, em estudo de reurbanização, deveria ser também um «adult play-center»...

COUBE a Herbert Read compreender, após Roger Fry, que a insulariedade artística (e sóciopsicológica» da Inglaterra devia ser reduzida a um convívio internacional, numa Europa cultural — e a sua acção crítica e pedagógica em tempo de guerra nesse mesmo sentido se definiu. O que quer dizer que Herbet Read era um homem de progresso e de juventude. A sua «Letter to a yuong Painter», em 1962, é um documento humanístico de extraordinário valor — e ainda ao reeditar a sua pequena história da arte britânica contemporânea, em 1964, treze anos após a primeira edição, ele naturalmente escolhia, como ilustração de cada tendência, obras dos artistas mais novos.

Histórias resumidas da pintura e da escultura modernas (1959 e 1964), que são as melhores que há (e *bom seria publicá-las em português)*, acompanham três ensaios célebres: «The Meaning of Art» (1931), não há muito traduzido entre nós, «Art and Industry», — e «Art and Society» que foi, em 1946, a primeira obra teórica sobre problemática da arte moderna a ser publicada em Portugal. Durante muitos anos foi a única, ainda hoje é das raras — na pobreza trágica da nossa bibliografia da especialidade. Traduzida em 1946 para a meritória Biblioteca Cosmos, esta obra poderia ter tido, se fosse bem lida, um papel pedagógico na querela do neo-realismo, evitando, junto dos progressistas leitores da dita biblioteca, muito equívoco reaccionário. A publicação deste livro e a sua não-função junto do público português constitui, de resto, um dos mais curiosos fenómenos da cultura estética nacional, que tem de ser sociològicamente esclarecido.

WILL Ghromann, poucos leitores, o conhecerão entre nós, mas os livros que publicou nos anos 50 sobre os seus amigos Klee e Kandinsky e, já em 1925, sobre Kirchner são obras básicas e modelares quanto à recolha da documentação e aos minuciosos cuidados de classificação. Homem atento à actualidade, embora com menor finura cultural que Read, Ghromann acompanhou e defendeu valores de vanguarda, nos nossos dias mais acesos.

...Dele guardo uma simpática lembrança, vinda de dois ou três contactos em congressos — e sobretudo o interesse com que o vi reagir à exposição de Amadeo de Sousa-Cardoso, na Bienal de S. Paulo, em 1959, quando lhe soprei ao ouvido a data histórica das pinturas...

HERBERT Read (que foi bom amigo londrino de António Pedro), vagamente o vi e nunca lhe falei — mas dele, justamente lendo «A Arte e a Sociedade» em 1946, bastante aprendi. E fico lembrando, ao cabo do folhetim, a «Educação pela Arte» e também a «Education for Peace», que consequentemente escreveu, em 1949.

SUPLEMENTO Diário de Lisbôa LITERÁRIO

LETRAS PORTUGUESAS

A poesia de Mário Dionísio, por *Alexandre Pinheiro Torres*

LETRAS ESTRANGEIRAS

Júlio Cortázar e a redescoberta do real, por *Urbano Tavares Rodrigues*

«Belos e Malditos», de S. Fitzgerald, por *H. Silva Letra*

Os mitos de Lévi-Strauss, por *Jean Lacroix*
copyright «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

«The Algiers Motel Incident», de John Hersey, por *Sheppard de Moraes*

ARQUITECTURA

A evolução da cidade, por *Carlos S. Duarte*

ARTES PLÁSTICAS

A morte de dois críticos, *folhetim artístico de José-Augusto França*

A rosa é a rosa é a Rosa, *ent. por Júlio Moreira*

NOVAS MITOLOGIAS

Banda desenhada: primado da violência?, por *V. S. T.*

O paraíso em dissolução

por H. Silva Letra

BELOS E MALDITOS
por
Scott Fitzgerald
Portugália Editora
Lisboa 1968

NUMA das peças autobiográficas de *Crack Up* de F. Scott Fitzgerald encontra-se a seguinte passagem, referente a 1920, ano da publicação de *Este Lado do Paraíso:*

«... após três meses de vida de casados verifiquei um dia, para meu horror, que não tinha sequer um dólar...

— Que se passa? — perguntou-me ansiosamente minha mulher logo que me reuni a ela no passeio (após ser informado no banco que a conta fora cancelada por falta de verba).

— Pareces deprimido.

— Não estou deprimido — respondi com um sorriso.

— Estou surpreendido apenas. Não temos sequer um dólar.

— Não temos sequer um dólar — repetiu ela com calma, e começamos a subir a Avenida numa espécie de transe.

— Bem, vamos ao cinema — sugeriu depois, jovialmente.

Foi tudo. Não houve palavras duras nem irritação da sua parte. E sabia que não valia a pena preocupar-me. Era um autor célebre e, quando estão sem dinheiro, os autores célebres têm sómente uma coisa a fazer: passar cheques. Eu não era pobre. Não podiam rejeitá-los».

Na verdade não valia a pena preocupar-se. Nesse ano ganharia vinte mil dólares de direitos de autor referentes ao seu primeiro romance, *Este Lado do Paraíso*, e à venda de cerca de duas dezenas de contos e artigos a diversos magazines.

Esta cena seria, alterada, incluida no seu segundo romance, *Belos e Malditos*, em contexto com certeza diferente, num dos episódios mais dramáticos; Anthony Patch não teria possibilidades de passar cheques e Gloria Gilbert recebê-lo-ia com palavras de irritação.

Scott tinha então vinte e três anos e *Este Lado do Paraíso* suscitara tremendo entusiasmo. «A América era varrida pela mais vasta e surpreendente onda de prazer da sua história e havia muitas coisas para contar», diria ele mais tarde. Scott contá-las-ia; seria o verdadeiro historiador dessa época. Mas que era esta «onda de prazer»?

Uma consequência das transformações profundas que se operavam na sociedade americana, que passava do estádio rural ao estádio urbano. A nova geração abandonava os valores da geração precedente. O puritanismo rígido cedia e vivia-se segundo um novo código sexual. A economia de consumo conhecia uma grande expansão, devido à própria expansão industrial. O pós-guerra originara uma enorme vaga de agitação social que ficaria conhecida como The Red Scare — O Terror Vermelho. (O conto *May Day*, O Primeiro de Maio, um esboço de *Belos e Malditos*, descreve-a magistralmente) e tinham-se verificado diversas greves em 1919. Porém, a América continuaria iminentemente conservadora no plano político. Os assuntos públicos eram encarados com extrema indiferença pelos jo-

Os mitos de Lévi-Strauss

por Jean Lacroix

L'ORIGINE DES MANIÈRES DE TABLE
por
Claude Lévi-Strauss
ed. Plon
Paris 1968

De Claude Lévi-Strauss apareceu agora o 3.º volume de *Mitologiques: L'Origine des Manières de Table*. O título não pode prestar-se a qualquer confusão. Aqui o campo do estudo alarga-se duplamente. Primeiro geográficamente porque neste tomo, aos mitos da América do Sul e da América tropical, analisados anteriormente em *Le Cru et le Cuit* e *Du niel aux Cendres*, se juntam agora os da América do Norte. Depois, e principalmente, porque a matéria se diversifica aqui ao ponto de se afigurar heteróclita: transição do género mítico para o género romanesco, educação das moças, cosmologia, ética, e tudo de tal modo que a análise das receitas de cozinha pode parecer secundária. E no entanto é nisto que o método Lévi-Strauss atinge a sua perfeição. A comparação destes mitos tão diversos, o estudo das suas variações, a descoberta das suas estruturas inconscientes, graças a um movimento perpétuo de composição e decomposição, tudo isso permite ao autor estar presente por inteiro na sua obra: desde o virtuosismo da análise e o rigor do método ao sentido estético (em especial na música). E já que me seria impossível analisar mais de cem mitos será sobre este aspecto da obra que me concentrarei.

A PIROGA MÍSTICA

Os diversos mitos estudados por Lèvi-Strauss assentam em histórias de caça ou de pesca, mas ao mesmo tempo que se referem a aves e a peixes, é às mulheres que estes caçadores se dedicam. Esta dupla procura processa-se numa viagem mais ou menos longa, geralmente em piroga, onde são conduzidos o Sol ou a Lua. Os dois astros enfrentam-se para escolher uma esposa, quer animal, quer humana, e Lévi-Strauss, como sempre, desfibra os menores detalhes, quase sempre os mais reveladores.

Seria ocioso tentar interpretar os mitos separadamente: o seu significado é diferencial. Onde a escola histórica se esforça por referenciar ligações contingentes e os traços duma evolução diacrónica, Lévi-Strauss desvenda, em vez disso, todo um sistema inteligível numa sincronia; onde a escola histórica inventaria termos, ele descobre relações. A análise destes mitos mostra que se desenvolvem neles certos termos contrários: a *fission* ou *explosion* que afecta o *alto* do corpo (cabeça) ou *le bas* (corpo sem cabeça, abdomen) as quais engendram a Lua ou o Sol, a luz ou o calor. Assim eles «opõem formas de oposição» nas diversas maneiras em que estes termos se podem conjugar, ilustrando a passagem duma lógica de julgamento a uma verdadeira lógica de proposições.

Com efeito, estes mitos desenvolvem-se simultâneamente pelo menos em três registos. O primeiro, astronómico, refere-se á periodicidade dos dias, dos meses e das estações. O segundo é sociológico: relaciona-se com a distância conveniente onde encontrar uma esposa. O sol considera as esposas humanas demasiado próximas uma vez que o seu calor as faz contorcer, enquanto que a Lua as considera a boa distância; inversamente, esta última acha demaisado afastada as esposas-animais, as esposas-rãs que o Sol proclama colocadas a distância ideal. Por fim, o terceiro registo diz respeito á educação das donzelas, tomada como uma verdadeira moldagem psiquica e física, já que é necessário dotar-lhes o organismo de capacidades para realizarem as suas funções periódicas (menstruação, gravidez, parto), em ligação com os grandes ritmos cósmicos. Para apontar um exemplo preciso, a piroga representa aqui um verdadeiro papel operatório. Levando nela o Sol e a Lua como passageiros, impõe-lhes um afastamento irremediável. É todo o problema da endogamia e da exogamia que está em causa aqui e essa mediação assume um valor significativo: graças á piroga mística faz-se a arbitragem do próximo e do distante, do incesto e do celibato, da conjunção e da disjunção.

Os mitos dos tormentos
(«Le Grand Kalendrier» — sec. XVI)

JUNTO DO PENSAMENTO SELVAGEM

O método de Claude Lévi-Strauss consiste indefectivelmente no estudo das relações entre o sensivel e o inteligível. O mito é a premonição do discurso científico. Entre o pensamento selvagem e o pensamento civilizado nenhum corte a assinalar.

Para Lévi-Strauss imaginar o pensamento selvagem radicalmente diferente do pensamento lógico revela não só falta de sensibilidade como de inteligência. É a ilusão dum sentimento de distância e superioridade em relação aos doentes e aos primitivos. Segundo Foucault, a ideia de uma natureza humana restituida pela etnologia não passa de um «voto de piedade». Para Lévi-Strauss,

O mito da Tentação
(«Der Ritter von Turn» — 1498)

pelo contrário, a possibilidade de estabelecer uma ponte entre o real e o imaginário, entre o sensivel e o inteligível, é a melhor prova de que as «epistemos» não são irredutíveis.

Isto põe todo um problema de humanismo que não seria possivel abordar sem ter em linha de conta a profunda sensibilidade deste investigador em relação ao fenómeno artístico e em particular em relação á musica, que é por excelência o modelo da união do sensivel e do inteligível. Leibniz dizia que compor correspondia fazer matemática sem o saber, Lévi-Strauss declarou que através destes mitos procurou acima de tudo «compreender em que consistia a emoção estética». Yvan Simo-

(Continua na 6.ª página)

F. SCOTT FITZGERALD

vens e pela maioria dos intelectuais, aos quais repugnava a hipocrisia dos políticos e dos moralistas profissionais. *Em Belos e Malditos* Fitzgerald descreve na seguinte passagem os sentimentos que ele próprio nutria pela política: «Anthony tentou imaginar-se no Congresso, atolado na imundície daquele incrível chiqueiro, entre as fisionomias estreitas e porcinas que via por vezes estampadas nas secções de rotogravura dos jornais dominicais, aqueles proletários glorificados balbuciando brandamente à nação ideias de alunos dos últimos anos das escolas secundárias! Homenzinhos com ambições convencionais que, pela mediocridade, tinham pensado emergir da mediocridade no cenáculo banal e sem nada de romântico do Governo pelo povo...»

Scott casara-se recentemente com Zelda Sayre, uma bela rapariga de maravilhosos cabelos loiros então com vinte e um anos, que conhecera três anos antes em Camp Sheridan, perto de Montgomery, no Alabama, quando se encontrava num campo de treino do exército. Apaixonara-se profundamente por ela, em parte por ser desejada por muitos — segundo o seu biógrafo Mitzner — e por parecer exactamente sentir como ele. Zelda também se apaixonou por Scott — fascinavam-na os seus gestos extravagantes e a certeza com que previa a sua celebridade.

«Scott era extravagante», disse o seu amigo Max Perkins, «mas não como ela; o dinheiro escoava-se através dos seus dedos como água; ela desejava tudo...» O seu idílio e a sua vida de dissipação são, como queremos acentuar, evocados em *Belos e Malditos*, nas figuras de Anthony Patch e de Gloria Gilbert, os quais, porém, não constituem necessàriamente uma cópia autêntica de Scott e de Zelda, como se pretendeu.

Numa carta dirigida à filha, Scott diria: «Gloria era uma mulher mais trivial que tua mãe. Não posso dizer que haja qualquer semelhança entre ambas, excepto na beleza e em certas expressões que tua mãe usava. Naturalmente, usei muitos eventos circunstanciais do período inicial da nossa vida de casados; todavia, a ênfase é totalmente diferente. Fomos muito mais felizes que Anthony e Gloria.» Em *Belos e Malditos*, falando de si e de Zelda, diz, referindo-se a Anthony e Gloria: «O idílio passou... mas sabendo que tinham vivido o melhor do seu amor apegaram-se ao que ficara. O amor perdurava — através de longas conversas... da profunda e íntima doçura que sentiam um pelo outro... do riso em relação aos mesmos absurdos, e dos pensamentos em relação às mesmas coisas nobres e às mesmas coisas tristes.»

*

«O meu novo romance», escreveu ele numa carta dirigida ao editor Scribner, «refere-se a vida de Anthony Patch entre os 25 e os 33 anos (1913-1921). Ele é um dos muitos indivíduos com gostos e fraquezas de artista mas sem verdadeira inspiração criadora. A história conta a maneira como ele e a sua bela e jovem esposa naufragam nos baixios da dissolução». E na badana da capa da edição original ele próprio diria: «Este romance revela com sátira devastadora uma parte da sociedade americana que nunca foi reconhecida como entidade — aquele sector próspero e flutuante da população que enche os restaurantes, cabarés, teatros e hoteis das nossas grandes cidades.» E' na verdade a história de um «rapaz rico», sem objectivos, ocioso — o trabalho é aviltante — que, acreditando na sua não demonstrada superioridade intelectual, se recusa a participar na ordem económica, no mundo impiedoso e estúpido dos negócios. Anthony possui as qualidades mais notórias de Fitzgerald, sendo neste aspecto um retrato parcial dele: é fraco, pródigo, dissipador, e está cheio de compaixão por si mesmo. No primeiro romance, Amory Blaine, desencantado com o paraíso dos ricos, que configurava os seus sonhos de amor e êxito, termina, abandonado pela rapariga que amava, profundamente embriagado, chorando: «Conheço-me, mas é tudo». Gatsby perderia também Daisy, em *O Grande Gatsby*, como Dick Diver perderia Nicole em *Terna é a Noite*. Porém, em *Belos e Malditos* Anthony Patch casa com a rapariga que amava (como o próprio Scott), mas segue com ela numa via que através da dissipação e da orgia o conduz à loucura. Contudo, existe mais uma diferença, como sublinha J. W. Aldrige: se a riqueza constitui para Amory a porta para o paraíso da sua fantasia, a riqueza é para Anthony o meio de escapar ao horror da vida e de iludir o sistema económico. Através do prazer que lhe proporciona o dinheiro pode furtar-se à «atmosfera de luta, de voraz ambição, da esperança mais sórdida que o desespero, dos reveses incesantes»... da instável classe média.» Anthony é abandonado por todos na pobreza, mas poderá ganhar a sua causa no tribunal, demonstrar, aos que o incitavam a ir trabalhar, a superioridade da sua concepção de vida: «Mostrei-lhes. Foi uma luta dura, mas não desisti e acabei por vencer.» Porém, a fortuna só poderá alimentar a sua extrema decadência. Em *Belos e Malditos* o paraíso de Fitzgerald está em dissolução e o sonho romântico terá o seu epílogo em *O Grande Gatsby*.

*

«Durante dezasseis anos», escreveu ele em 1936, «vivi muito desta maneira... pessoalmente, desconfiava dos ricos, contudo trabalhava pelo dinheiro com o qual conquistar a sua mobilidade e o en-

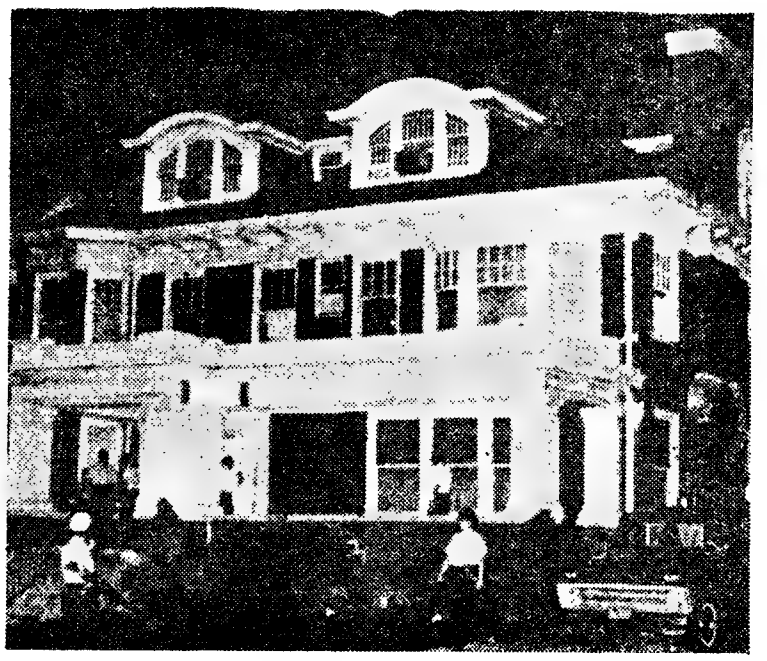
(Continua na 6.ª página)

Um romance-documento

por Sheppard de Moraes

THE ALGIERS MOTEL INCIDENT
por
John Hersey
Bantam Books
Nova Iorque 1968

A SEGUIR ao êxito de *A Sangue Frio*, de Truman Capote (ed. Livros do Brasil, Ld.ª) e aos relatos dos Crimes dos Pântanos — «*Suplemento DL*», de 4-IV-1968 — o chamado «romance - documento» continua a sua escalada ao best-seller. John Hersey, o americano que se revelou com êxito no pós-guerra com o romance *A Bell for Adano*, utilizou a receita em 334 páginas de *litterature-verité* que lhe granjearam um público de circunstância e uma violenta crítica de quase unanimidade dos especialistas.



O Motel Algiers: a noite sem luz...

A prosa correntia de Hersey e o ritmo quase convencional da narrativa que, por exemplo, em *A Bell for Adano* já eram características menores do autor ressaltam no seu último romance, *The Algiers Motel Incident*, com insofismável evidência. Isso porque, ao contrário de Truman Capote, o episódio fulcral não aparece devidamente estabelecido nas suas linhas mestras e porque, ao cabo e ao resto, o romance do caso do Motel Algiers continua por escrever...

AS TREVAS QUE SE ADENSAM

Na noite de 25 de Julho de 1967, num período de tensão racial, três jovens negros foram abatidos a tiro num motel de Detroit. O proceso-crime levantado na ocasião não foi ainda a tribunal e, entretanto, John Hersey por seus métodos próprios propôs-se levantar o véu da questão. Segundo o romancista, era urgente pôr o caso á opinião publica com urgência, dado o significado de que se revestia e, assim, apressou-se a colher material nos *lobbies* do jornalismo e nos territórios das testemunhas. Os depoimentos dos guardas acusados constituiram evidentemente uma parte substancial de informação.

John Hersey expõe a tese (ainda não comprovada) de que nas raízes do crime estariam duas jovens brancas e, assim, sexo e racismo (dois ingredientes já tradicionais que, por exemplo, Le Roi Jones expôs tão magistralmente) aparecem como solução de garantia de «imprimatur». Mas o «estilo indeciso acusa o escritor apressado», escreveu Mark Twain. E John Hersey nas divagações tortuosas por que envereda ao longo de todo o romance hesita práticamente em responsabilizar uma opinião que, no fundo, dificilmente pode documentar.

Disso se ressente, como não podia deixar de ser, a verdade psicológica das figuras. Nem os interrogados nem os heróis sacrificados se impõem claramente como indivíduos de densidade interior. O clima social e os roteiros biográficos que o ilustram esbatem-se em convencionalismos por vezes de crónica menor.

PARA LÁ DO ROMANCE

The Algiers Motel Incident põe uma questão de actualidade a um nivel que se sobrepõe ao romance e ao seu actor. Refiro-me á concorrência em que ele se encontra assediado por novas formas de expressão literária como a informação do jornalismo superior á escala de uma revista como a *Ramparts*, por exemplo, e por trabalhos de análise sociológica que, cada vez mais dinamicos na sua expressão, mobilizam um publico sempre crescente.

A máquina editorial assume, por isso, um sentido de oportunidade que até aqui se não fazia sentir com tamanha premência. «E' uma industria que tem de estar no local e no momento do consumo, e com a agravante de que o consumidor cada dia é solicitado por mais atracções», diz o Relatório da American Booksellers Association, de Julho de 1966. Deste modo, o êxito de livraria obedece muitas vezes a uma estratégia contra-relógio que acaba por despistar o autor e o leitor. O caso do Motel Algiers, isto é, o caso de John Hersey, é um exemplo bem significativo.

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «Tempo de Cinzas».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — «Sucessos Literário», 52.
Número de páginas — 69.
Preço — 35$00.

Título — «Histórias Breves de Escritores Ribatejanos».
Autor — Adelaide Félix, Álvaro Guerra, Alves Redol, Ângela Sarmento, António Borga, Jacinto Martins, Jorge Reis, Júlio Graça, Mário Ventura e Severiano Falcão.
Editora — Prelo — Lisboa.
Número de páginas — 170.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Melhores Tempos». Uma biografia não oficial.
Autor — John dos Passos.
Tradutor — Maria da Graça Cardoso.
Editora — Editorial Ibis — Venda Nova.
Colecção — «Jóias Literárias».
Número de páginas — 314.
Preço — 80$00 enc.

Título — «História Desconhecida dos Homens Desde há Cem Mil Anos.
Autor — Robert Charroux.
Tradutor — Gina de Freitas.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Enigmas de Todos os Tempos».
Número de páginas — 411.
Preço — 80$00.

Título — Papá Hemingway.
Autor — A. E. Hotchner.
Tradutor — Carlos Barbosa de Carvalho.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Figuras de Todos os Tempos».
Número de páginas — 411.
Preço — 80$00.

Título — «O Pássaro Pintado».
Autor — Jerzy Kosinski.
Tradutor — Isabel Vilhena.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Série Literária, 85.
Número de páginas — 338.
Preço — 45$00.

Título — «A Nossa Prisão é um Reino».
Autor — Gilbert Cesbron.
Tradutor — Maria José Teixeira de Vasconcelos.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Autores Universais».
Número de páginas — 333.
Preço — 50$00.

Título — «Os Ultra-Sons».
Autor — Jacques Lachnitt.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Editora — Editorial Estúdios Cor — Lisboa.
Colecção — «Diagramas», 50.
Número de páginas — 104.
Preço — 25$00.

A evolução da cidade

por Carlos S. Duarte

EM 1600 a população do conjunto dos países europeus que vivia em cidades de mais de 100 000 habitantes não excedia 1,6 por cento do total; em 1800 essa percentagem era ainda de 2,2 por cento; hoje, 17 por cento da população mundial habita em cidades de mais de 100 000 habitantes; 33 por cento vive em centros urbanos de todas as dimensões.

A crescente concentração dos homens em cidades com mais de 100 000 habitantes traduz-se por uma curva evolutiva progressivamente mais acentuada. É assim que o aumento verificado entre 1950 e 1960 é o dobro do registado entre 1900 e 1950, o que leva os especialistas da matéria a prever que em 1990 cerca de metade da população mundial viverá em cidades daquela dimensão.

Na sua singeleza estes números dizem-nos muito sobre as profundas transformações verificadas nas sociedades humanas a partir da primeira revolução industrial e são um aviso eloquente quanto ao futuro das sociedades actuais

Também no nosso País, onde o processo do urbanismo tem sido lento, quando comparado com a média europeia, se verifica, não obstante, o mesmo fenómeno: concentração populacional em algumas cidades, tornadas pólos de desenvolvimento económico, e declínio ou estagnação das zonas rurais e dos pequenos burgos do interior.

Alguns números retirados dos censos de 1950 e 60: população do continente e ilhas em 50 e 60: 8 444 000 e 8 889 296 (aumento de 5,3 por cento); população da zona suburbana de Lisboa: 346 118 e 529 515 (aumento de 53 por cento); população de Lisboa (cidade): 790 434 e 802 230 aumento de 1,5 por cento. O desequilíbrio entre Lisboa (cidade) e os subúrbios deve-se ao alto custo e escassez das habitações naquela mas não é significativo para o caso que nos interessa, a não ser na medida em que traduz, como noutros países acontece, a mudança de escala das cidades, tornadas zonas metropolitanas de dimensão regional.

*

Caminhamos pois, nós também, para uma civilização urbana, que nos países mais industrializados toma a forma conhecida de grandes zonas metropolitanas, onde uma percentagem esmagadora das populações vive e trabalha em áreas que concentram o quinhão maior da riqueza, onde se instalaram as indústrias, os serviços e os principais órgãos políticos e administrativos.

Na verdade estas cidades, ou metrópoles têm muito pouco que ver com as velhas urbes sobre as quais nasceram. Essas urbes não eram apenas mais pequenas e menos povoadas mas estavam organizadas em resposta às exigências específicas do mundo rural dominante. Com a revolução industrial, as cidades, durante séculos ilhas isoladas nesse universo rural, começam a impor o seu poder e domínio, criando padrões de comportamento e cultura que os novos meios de comunicação, o cinema, a rádio, a televisão, se encarregarão mais tarde de levar ao conjunto dos territórios. Ao mesmo tempo, a agricultura, forçada pela competição nos mercados internacionais, torna-se, ela própria, aos poucos e por toda a parte, numa indústria mais, a indústria da exploração do solo, onde a racionalização e mecanização das fainas libertam os homens para as actividades secundárias e terciárias das áreas urbanas.

Este processo tende hoje a acelerar-se e dá origem a profundas transformações na geografia humana de quase todos os países. Estudos recentes fazem prever que nos próximos vinte anos, oito milhões de pessoas se deslocarão, em França, dos campos para as cidades, e que estas, no mesmo espaço de tempo, verão a sua área triplicada — e o exemplo daquele país não é de modo algum único.

De notar que este processo do urbanismo, mais rápido nos países industrializados ou em vias de tal, não deixa de fazer-se também sentir nos países subdesenvolvidos, nem sempre aí traduzindo ou acompanhando uma equivalente transformação dos meios e fontes de produção. É o espectáculo conhecido dos imensos bairros de lata do Rio, de Caracas ou de Casablanca habitados em grande parte por populações de ocupação incerta.

Em qualquer dos casos, deste movimento de concentração urbana resulta a adaptação de milhões de indivíduos a normas de disciplina que pouco têm que ver com o quadro de vida da sua juventude. É um processo complexo, em muitos casos doloroso e fonte frequente de traumatismos, este da transformação do rural em urbano. Mais ainda quando as cidades atingiram o ritmo de vida e movimento dos grandes centros europeus e americanos para que também caminhamos aqui, em Lisboa.

De resto, esta evolução urbana atinge toda a gente. O habitante idoso da cidade assistiu em vida a muitas mudanças (que em geral lamenta ..), que vieram perturbar a harmonia antiga: há gente de mais, automóveis a mais, pressa a mais, ruídos e vibrações desagradáveis, a atmosfera está mais poluída, os cafés vão desaparecendo e — o que é talvez mais importante — vão desaparecendo também os laços que uniam as pessoas na velha tradição das comunidades de bairro, que se mantém apenas nas áreas menos atingidas pelas demolições, em Alfama, na Madragoa, na Graça e pouco mais. De facto, estes bairros antigos funcionavam como células coesas, como favos humanos com a sua personalidade própria: eles eram (e ainda alguns o são), células-aldeias, onde os habitantes se conheciam e cumprimentavam e onde subsistiam clãs familiares e grupos de entreajuda. Aos poucos, aqui e ali, vão desaparecendo os velhos palácios e as casas modestas substituídas por prédios de rendimento, habitados por gente que se desconhece e se isola portas-a-dentro.

É, afinal, em Lisboa como em toda a parte, o alastrar de uma sociedade pequeno-burguesa, sem raízes no local, mais interessada na privacidade da sua casa do que nas relações vicinais das comunidades pobres. O automóvel, transporte individual e afirmação de individualismo, é o agente mais importante deste processo, que conduz simultâneamente a uma mudança de escala nas relações sociais (libertas da pressão do meio e tornadas facto de «escolha» à escala da cidade e não do bairro) e por uma fórmula geral, impessoal (ou anónima) de comportamento, situada nos limites «funcionais» que a urbe comanda.

Mobilidade e anonimato, escolha na diversidade — estes os aspectos dominantes da vida social nas cidades modernas, aspectos que durante muito tempo alimentaram a literatura da desumanização da cidade e a polémica entre os «conservadores», defensores das virtudes rurais e os «progressistas», pugnadores de uma nova civilização urbana. Na verdade, esta discussão deixou hoje de ter qualquer sentido, e isto porque a urbanização é um processo geral e sem retorno. Interessa, sim, determinar os factores de inadaptação das cidades antigas à vida actual e agir sobre eles, não com a ideia romântica de instilar algumas das benesses do viver rural ou de recuperar valores urbanos perdidos, mas de propor condições de «habitat» adequadas — que em muitos aspectos serão revolucionárias por comparação com um passado ainda recente mas inexoràvelmente ultrapassado. Adaptar-se-á o Homem a essas novas condições, que certamente se traduzirão pela aceitação de disciplinas de comportamento cada vez maiores?

Em qualquer caso, convém não esquecer que a experiência da cidade moderna é relativamente recente e que o Homem ainda não teve o tempo necessário a uma adaptação total. De resto, as cidades, traumatizadas por erros e abusos sem conta, estão longe de ser o que a evolução das técnicas, as crescentes possibilidades materiais e os ensinamentos das Ciências Humanas permitiriam e exigiriam que fossem; mesmo assim, agora como antes, elas são o teatro de tudo o que de importante e de-

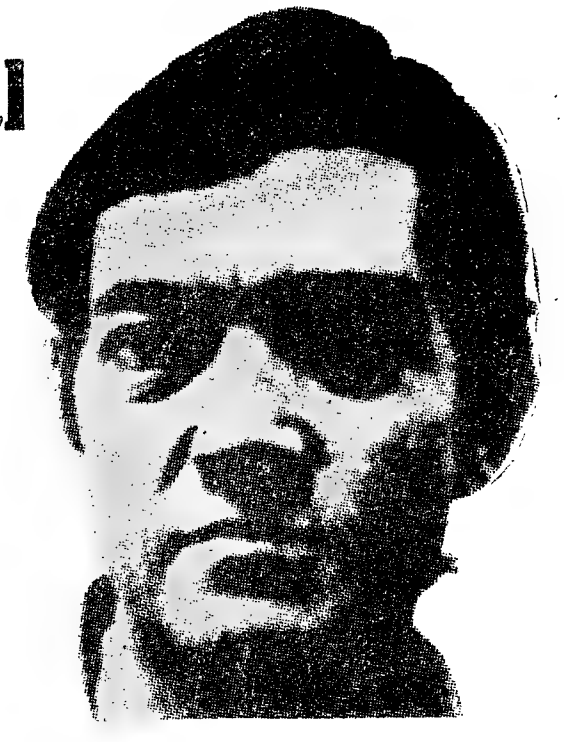
---

Com «A Evolução da Cidade», do arquitecto Carlos S. Duarte, prosseguimos a publicação da série de artigos sobre Arquitectura e Urbanismo organizada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, de colaboração com o «Diário de Lisboa».

● *Já publicado: «As cidades em que vivemos», pelo arquitecto Keil do Amaral* («Suplemento DL» 25-7-68).

Júlio Cortázar e a redescoberta do real

por Urbano Tavares Rodrigues



Discípulo de Jorge Luís Borges, tornado célebre junto da grande massa dos leitores (pois era já tido pela crítica como escritor de qualidade), por um belo e revolucionário filme de Antonioni, *Blow Up*, Júlio Cortázar é, de facto, dos mais importantes e originais ficcionistas contemporâneos. Argentino de nascimento, de origem hispano-franco-alemã, e fiel ao idioma castelhano, apesar da sua existência cosmopolita, Cortázar situa-se entre os novelistas mais renovadores do nosso tempo, quer pela escrita e pelo pensamento analítico quer pelo arrojo da estrutura e perspectiva das suas «histórias». Foi, aliás, em boa parte, essa tonalidade de aventura estética e de acordo do homem e da linguagem que decerto aproximou Antonioni da sua obra e nela o levou a escolher, como fonte de inspiração, o conto *Blow Up*, que sofreu, aliás, no cinema um tratamento diverso e até uma «ampliação» temática e sociológica. A relação do homem com a máquina, determinante na filmologia de Antonioni desde «O Grito» a «O Eclipse» e de «Deserto Vermelho» a «*Blow Up*» não parece, no entanto, achar-se no centro das preocupações de Júlio Cortázar.

Ao penetrar nas novelas de Cortázar, que na tradução portuguesa têm o título *Blow Up*, sendo embora o do texto original *Las Armes Secretes*, lembrei-me de Proust e de uma frase de *A La Recherche du Temps Perdu:* «Sentia-me tão estúpido como os que já não esperam achar surpresa alguma perante São Marcos de Veneza só porque a fotografia lhes deu a conhecer a forma das suas cúpulas».

De resto, no início da «história» que dá o nome ao volume, em espanhol, lê-se: «É curioso que as pessoas achem que fazer uma cama é exactamente o mesmo que fazer uma cama, que dar a mão é sempre o mesmo que dar a mão, que abrir uma lata de sardinhas é abrir ao infinito a mesma lata de sardinhas. *Pelo contrário, tudo é excepcional...*»

Essa descoberta da excepcionalidade no banal informa toda a novela «O Perseguidor», onde o músico negro de *Jazz* Johnny Carter não é apenas um músico — um músico drogado, famélico, que quebra os saxofones e improvisa maravilhosamente — nem o *jazz* é sòmente música. Johnny quis nadar sem água, quis abrir a porta do tempo. «Estou a tocar isto amanhã...» Johnny ria-se para lá dos dentes e dos lábios: «O nome da estrela é Absinto e os seus corpos serão lançados há seis meses». Bruno, o crítico e biógrafo de Johnny, escreve sobre o paraerotismo do jazz e a sua evolução desde os tempos do *Washboard*, tenta extrair as consequências dialécticas de uma obra, mas, ao querer penetrar no íntimo de Johnny, através da palavra, ou seja, das palavras de Johnny, só regista o acessório, escapando-lhe sempre (e eis a grandeza e a fundura abissal da história em dois planos) Johnny, o que ele é, o que ele nunca conseguiu tocar. «Bruno, se eu pudesse viver apenas como nesses momentos, ou como quando estou a tocar e também o tempo muda... Estás a ver o que poderia passar-se num minuto e meio?... Então o homem, não apenas eu mas também essa e tu e todos os rapazes poderíam viver centos e centos de anos, se encontrássemos a maneira, poderíamos viver mil vezes mais do que aquilo que estamos vivendo por causa dos relógios, dessa mania de minutos e de depois de amanhã...»

Noutra das narrativas insólitas de Júlio Cortazar «As Cartas da Mãe», é igualmente o tempo que está em causa, indirectamente Nico, irmão de Luís, e noivo preterido de Laura, que se tornou sua cunhada, morreu. Era débil, doente, tímido, deixava-se vencer sem esforço. Pela vida. Até pela morte. Morreu. Porém... «Se se pudesse rasgar e deitar fora o passado como o rascunho de uma carta ou de um livro... Mas aí fica sempre, manchando a cópia a limpo, e creio que é isso o verdadeiro futuro». Eis o que Luís pensa e diz a Laura, quando ambos vivem já em Paris, longe do casarão do Barrio Flores, do café de San Martin, da Calle Corrientes. E, de facto, os nomes não se evadem, são fantasmas persistentes. E de Buenos Aires chegam notícias. A mãe, já velha, quem sabe se prestes a endoidecer, devorada pelo desgosto, pela solidão, escreve-lhes que Nico irá a Paris. Luís alarma-se: será já o começo da loucura? E destrói a carta, de preferên-

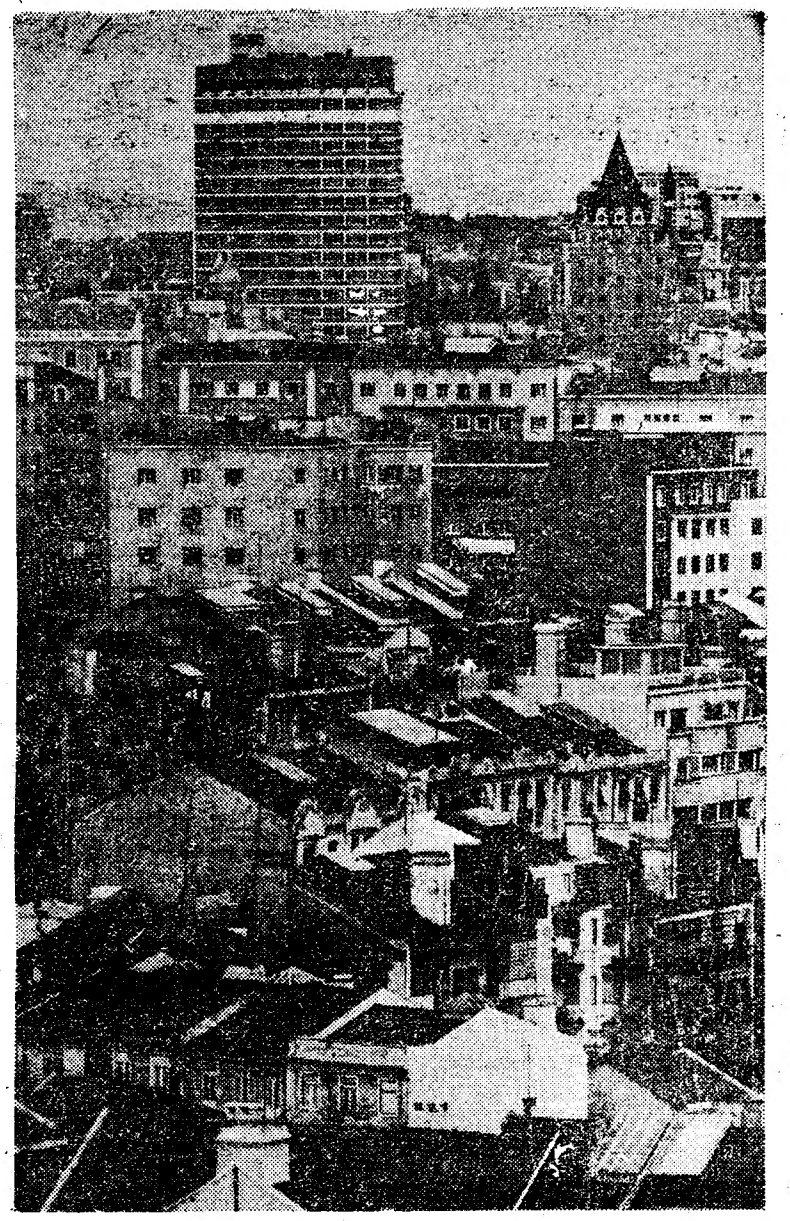
(Continua na 6.ª página)

terminante se faz e continuam a atrair os homens, não só porque as suas luzes são mais brilhantes e os seus padrões de vida mais elevados, como porque nelas são maiores as oportunidades de êxito individual, de superacão e de progresso — factores vitais para os homens em idade de afirmação.

No mundo de hoje elas não são comunidades homogéneas, submissas a um só credo e a uma só ética. Nelas abundam minorias de comportamento e fé diversas, que afirmam o direito à livre expressão e vivência dos seus ideais. A cidade, mundo social em permanente tarnsformação força ao convívio e ao respeito mútuos, nisto se diferenciando radicalmente do mundo estático, hierarquizado e intolerante das sociedades rurais. Por isso, o grau de urbanização de um país, traduzindo o seu progresso industrial, é igualmente um indicador seguro do seu progresso cultural — entendido aqui no seu sentido mais lato.

*

Assim se põe, aos técnicos e às administrações, o problema de construir hoje a cidade do futuro — problema dos mais complexos, quando tudo envelhece ràpidamente e as realizações de há poucos anos se encontram ultrapassadas por novas exigências, por novas possibilidades, por novas hipóteses de trabalho. Projectar e construir hoje é propor e comprometer o futuro, o que, de qualquer modo, exige o conhecimento do presente. A economia e a sociologia urbana, a climatologia, os estudos sobre a evolução morfológica e sobre sectores particulares de actividade, são, com outras mais, matérias que largamente contribuem para a compreensão dos organismos urbanos, base indispensável para o reestruturar das cidades —



Da Lisboa velha ao Areeiro: um passo no «contrôle» da expansão urbana

mas elas não indicam «automàticamente» o que deve ser feito; o somatório das suas conclusões está aberto a interpretações múltiplas, que, ao nível do projecto, se traduzem em formas de ordenação do espaço grandemente inspiradas por orientações culturais de difícil entendimento para os «profanos».

Não é aqui possível expor as tendências actuais do Urbanismo. Mas, e em seguimento ao que acima se disse, cremos que uma das principais reside na redescoberta de um espírito urbano perdido no esforço analítico da arquitectura racionalista dos CIAM e da carta de Atenas, e mais ainda nas realizações culturalistas das «Garden Cities» e das Novas Cidades Inglesas. Lutando contra os males da cidade industrial mas prosseguindo objectivos em muitos aspectos divergentes — os primeiros propondo um meio físico sem compromissos com o passado, em nome da eficácia, da técnica e da arte modernas; os segundos tentando reviver as virtudes das comunidades antigas na fusão da cidade e do campo —, ambas as tendências conduziram a realizações «anti-urbanas», favorecendo versões várias de descontinuidade com a cidade antiga — funcional, social e visualmente.

Foram, em qualquer caso, etapas necessárias e històricamente entendíveis, mas hoje ultrapassadas. Em seu lugar surgem as teorias da Nova Dimensão, os Arquigramas, o Metabolismo, a Arquitectura Espacial.

Pondo de lado o que nestas correntes se situa ao nível da profecia ou da utopia, ficam mesmo assim muitas coisas importantes e determinantes do que hoje se faz e se pensa fazer. Entre estas, o empenho na procura de uma linguagem visual compacta e **arquitectónica**, de raiz; o tratamento global e sua tradução em fórmulas integradas e a três dimensões dos vários elementos funcionais da urbe; a maleabilidade e polivalência dos espaços de utilização; a aceitação e estudo de programas habitacionais de alta densidade; o abandono do conceito simplista de zonamento rígido e bidimensional e do seu corolário natural de organização em células e unidades de vizinhança, substituídos pela noção de continuidade e sobreposição a vários níveis das funções e espaços, tornados fórmulas de acção recíprocas e solidárias; etc., etc....

*

Tem o pensamento urbanístico contemporâneo influenciado o que entre nós se faz?

Sim e não. Durante muitos anos as realizações urbanas no nosso País pecaram pela fragmentação e pela modéstia. Foi a época dos «bairros económicos», que hoje, em Lisboa, constituem ilhas de difícil integração no tecido urbano. Social e arquitectònicamente constituem as últimas manifestações nostálgicas de um ruralismo romântico.

Com a urbanização de Alvalade e do Areeiro (e quaisquer que sejam as reservas a pôr à sua concepção e realização), dá-se um passo importante no «contrôle» da expansão da cidade que a própria escala dos empreendimentos possibilita.

É no prosseguimento da política habitacional de urbanização de grandes áreas da cidade que se inicia, anos depois, a construção de Olivais Norte e Olivais Sul, hoje em curso.

Este último bairro, com uma população de 40 000 habitantes, é uma tentativa de particular interesse na evolução da forma urbana lisboeta. É assim que, aceitando o princípio de organização celular-tipo das realizações inglesas do pós-guerra, dominante na altura da elaboração do respectivo projecto, alia a esta uma estrutura secundária de agrupamentos vicinais (grupos de 800-1000 habitantes) desenvolvendo-se em torno de espaços interiores (praças, pátios) ou de ruas secundárias, aqui se inspirando numa tradição mediterrânica que é também e largamente a nossa. Edifícios altos (blocos e torres), destinados a famílias de maiores rendimentos, e, naturalmente, pelos motivos que acima se referiram, menos ou nada interessadas numa vida de vizinhança que nas categorias inferiores ainda se justifica, situam-se fora destes núcleos semifechados e constituem elementos de leitura-orientação.

Da ausência do centro cívico-comercial principal (cuja construção não foi sequer iniciada), onde se situarão os elementos principais da vida colectiva

(Continua na 6.ª página)

A rosa é a rosa é a Rosa

por Júlio Moreira

ROSA, exposição de «cartolinas» e «pinturas» na GALERIA DIVULGAÇÃO, PORTO, 3 a 15 de Julho.

No dia seguinte ao fecho da exposição (a 1.ª individual) de ROSA, à noite no Porto, café (esplanada) S. Paulo, *sob* a presença tutelar da poesia (na pessoa do Eugénio de Andrade), procurei desvendar os mistérios da criação da obra e os mecanismos da sua comunicação.

ROSA: Expor é uma chatice, não achas?

Ainda não tinha tido tempo de perguntar nada...

— Então porque quiseste expor?

ROSA: Para não aturar mais as pessoas. «Então porque não expões, então porque não expões...»

A poesia ao lado ri-se, tomando capilé (bebida que viria a desencantar o poeta depois de casualmente a ter redescoberto).

ROSA: Se fosses do Porto perguntavas «Em que pensa quando pinta?»

A pergunta parece-me excelente em face dos objectivos da entrevista e exijo uma resposta:

ROSA: Nos passarinhos do jardim de S. Lázaro.

— E como é que dos passarinhos com penas, bico, pernas (2) — passas para as tuas geometrias?

Aqui ROSA que estava apenas a brincar com os passarinhos, cala-se. De facto não haveria nada em comum, ou o que houvesse estaria tão longe que seria inútil insistir. Nova pergunta (formal) dentro do programa:

— Qual foi o teu primeiro acto criativo como pintora?

(A ROSA estava destinada pela família a ser farmacêutica. «Que pintura que não, que não era meio de vida para ninguém», etc. ROSA quis. Vocação, conflito, talvez mais conflito que vocação, ou o horror ao tubo de ensaio ou apenas o querer. ROSA saiu de casa, porque era essa a única maneira de repor as coisas no seu lugar, como depois viria a procurar pacientemente nas «cartolinas» e nas «pinturas» e nos infinitos papelinhos onde vai anotando o lugar das coisas à medida que o descobre ou percebe).

ROSA: Pintora nunca ninguém é. Eu não sou pintora — e comenta — já sei que vão dizer que é falsa modéstia.

Porém ROSA pinta e expõe.

— Porque pinta e expõe quem recusa a condição de pintor?

ROSA: Gosto. É como um jogo.

E comenta que só me falta perguntar se «sofre muito quando pinta».

Não abandono a sugestão, mas prefiro perguntar-lhe se lhe dá muito prazer. Responde que sim com a cabeça, convincente, enquanto mastiga tremoços. Convincente; porém pouco expressiva para uma entrevista que não se destina à TV. O «mistério da criação da obra» em vista, tentemos descer à estrutura íntima desse prazer no acto de criação.

— Que espécie de prazer tens tu em pintar, tu que passas o dia a roer as unhas?

ROSA: (Quando pinto não roo as unhas). É o prazer do jogo.

— Nesse triângulo pintura, prazer, jogo, que lugar fica para a cultura?

ROSA fica triste. Não gosta de perguntas. Conclui ao fim de um tempo de desânimo:

— Qual cultura qual carapuça!

Terá o Eugénio receado que a ROSA se emancipasse assim da cultura, evadindo-se mais uma vez da «casa», agora a casa de nós todos? — Denunciou pois a presença de Nietzsche na atenção da ROSA, nesse mesmo dia ou num dia recente, e percebeu-se que foi por discrição que não apontou outros nomes igualmente comprometedores do ponto de vista da cultura.

— Não sendo capaz na carapuça da cultura onde é que tu metes o Nietzsche?

ROSA: Na cama, que é lá que eu o leio.

A ROSA está pelos (longos) cabelos. Não pode com entrevistas. Vamos tentar a última hipótese de desvendar mistérios e descobrir mecanismos no acto (edonístico e lúdico) da criação. Escolhemos a imagem: a fotografia de ROSA atenta ao lugar das coisas para lá da bola de cristal.

— A ficção da bola tomada a sério, que farias tu com esse

poder complementar (ao da pintura)?

(Pela hesitação percebemos que ROSA não dará a única resposta que uma entrevistada deveria dar: — Pintura!)

— Estás a ver o que é, nunca pensei que se pudesse pedir nada a uma bola de cristal. Não acredito nisso e depois o cristal é tão bonito...

A poesia de Mário Dionísio

(Continuação da 1.ª página)

plendor que anula o nojo pelo «ruído animal» que chocava o seu ainda não superado aristocratismo. O paralelismo com a Natividade não é arbitrário. O próprio título do poema («O Caminho das Estrelas») sugere passos da mitologia da noite de Natal, e, certamente, o título genérico sob o qual se encontra: «Anunciação». Uma Natividade em que Deus está ausente, melhor: em que um Deus é substituído pelos homens que, para o poeta, é como se nascessem naquela noite em que ele os descobre, ou na noite em que as «estrelas» vão fazer incidir o seu brilho precisamente sobre a «choça» imunda onde se acoitam.

Este segundo passo leva a um terceiro que é o do contacto com a «terra», e esta palavra limita-se a estar carregada do seu sentido vulgar de símbolo da realidade concreta. Na poesia que a seguir encontramos, «Pregão», Mário Dionísio estabelece o contraste entre os dois tipos de homem que incarnou e incarna. Por que não chamar-lhes o «homem do mundo privado» e o «homem do mundo compartilhado»? É evidente que o primeiro terá de ser minimizado pelo Poeta. A descrição física dele é levada a cabo à custa de um vocabulário que o deprime: «braços curtos terminados por duas mãos pequenas», «bocas breves», etc. O que ele tem de limitado ou de impotente é confrontado com o que caracteriza o homem que saltou o muro do seu Jardim de Delícias. As fronteiras do primeiro são alargadas *ad infinitum*, e o próprio homem, como ser físico, beneficia desse universo em expansão. Os seus músculos estalam, os seus olhos saltam, a sua boca grita. Não há padrão que o meça, diz o Poeta. Como dirá posteriormente na poesia «Utilidade» e a seguir em «Uno», os «homens do-mundo compartilhado» têm «mãos que se estendem para a frente», verificando-se, sem surpresa aliás, que o Autor utiliza uma adjectivação muito pensada, toda ela implicando um sentido prospectivo. Os braços deles estarão «na Terra toda»: eis a súmula.

Certamente que este passo é quase simultâneamente seguido de outros que lhe estão muito geomètricamente ligados. Franqueados os limites do «homem do mundo privado», que resta ao poeta senão incitá-lo a não parar nesse alargamento de fronteiras? Por isso inflama-se («Sangue Impetuoso») num incitamento entusiástico em que as expressões «caminha», «corre», «salta barreiras», avança «sem tréguas, sem curvas, sem paragens» surgem como etapa necessária deste desbravamento de uma realidade que, é claro, existe muito para além dos escaninhos mais secretamente guardados do Poeta. E, logo a seguir, a descoberta de que se o mundo é compartilhado há um alvo *comum*, como é documentado em «Caminho»: os homens serão dispersos, mas uma natureza ou um destino ou problemas comuns poderão uni-los.

Alexandre Pinheiro Torres

University of Cardiff
Março de 1968

Os mitos de Lévi-Strauss

(Continuação da 2.ª página)

nis escreveu que Lévi-Strauss abordava o inconsciente como se se tratasse dum objecto de arte...

A COZINHA,
UMA LINGUAGEM...

Depois da cozinha com todas as suas relações que serviram de tema aos volumes precedentes, Lévi-Strauss volta agora ao assunto e demonstra que a cozinha duma sociedade é uma linguagem em que ela traduz inconscientemente a sua estrutura. Ainda hoje alguns objectos tão insignificantes na aparência como o pente, o chapéu, as luvas e, sobretudo, os ins-

trumentos culinários aproximam-nos e afastam-nos simultâneamente deles mesmos como objectos: são mediadores. Dotados de certa carga de inércia que foi devidamente pretendida e calculada, eles modificam as nossas trocas com o mundo, aceitando o ritmo hábil e domesticado que lhe impomos. Como na «piroga mística» a função última de qualquer objecto técnico e da cultura que o criou é a de unir e simultâneamente de separar os seres que, demaiado próximos ou demasiado afastados, deixariam o homem perante a impotência e á insensatês.

O paraíso em dissolução

(Continuação da 3.ª página)

canto que alguns davam à sua vida.» Todavia, Fitzgerald teria o destino dos seus heróis, traído pelo seu sonho romântico. John Peal Bishop, seu amigo e condiscípulo em Princeton, diria deste *belo e maldito* num poema escrito pouco depois da sua morte:

«Vivi contigo o tempo da tua [humlihação,
Vi-te procurar os outros na noite
E, com abominação por ti mes-[mo e nada ocultando,
Ouvi-te chorar. «Estou perdido, mas vocês estão ainda mais [baixo.»
E tinhas o direito de o dizer.
Em geral o maldito não sabe [que é maldito.»

H. SILVA LETRA

Cortázar e a redescoberta do real

(Continuação da 4.ª página)

cia a amargurar Laura com a sua leitura. Mesmo porque entre eles se estabelece um acordo tácito de silêncio sobre o elfo morto, aquele pobre Nico. Afinal, talvez a mãe se tivesse simplesmente enganado, posto no papel Nico em vez de Vitor, o primo que está vivo, bem vivo. Mas a absurda referência persiste nas missivas seguintes, e é já impossível escondê-las do olhar de Laura. E Luís sente que isso é perigoso, que vai devassar, estremecer, aquele território proibido que se formara na linguagem deles, isolando-os de Nico, de tudo o que pudesse evocar a mais leve sombra ou suspeita de vocábulos como traição, remorso, cobardia. O desditoso irmão fantoche, que a não soubera agarrar, que passara sem uma revolta, sem um queixume, de noivo a cunhado, estava envolto, como o seu nome, num «algodão manchado e pegajoso». Mas eis que a história desfecha em irrealidade aparente, ou antes, no mundo da alucinação real, no da amargura partilhada.

O morto venceu. Luís tenta responder a mais uma carta da mãe e não consegue ir além da primeira palavra — mamã. «Quando levantou os olhos, Laura estava à porta, olhando para ele. Luís deixou a caneta. Disse: *Não achas que está muito mais magro?* Laura fez um gesto. Um brilho paralelo descia-lhe pelas faces. — *Um pouco* — disse. — *As pessoas mudam.*»

Eis o clima das novelas de Júlio Cortázar, que juntamente com Alejo Carpentier, Borges, Miguel Angel Asturias, Vargas Llosa, Roa Bastos, Cabrera Infante, Sastre, Luis Goytisolo e Juan Rulfo, segue na «vanguarda do realismo» da língua castelhana.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A evolução da cidade

(Continuação da página central)

(mais de 200 estabelecimentos, a igreja paroquial, os cinemas, blocos de escritório e habitação, um hotel, etc.) não nos parece ser ainda possível o debate crítico que o projecto e realização exigirão um dia; e isto até porque a construção desta zona central irá alterar e dar sentido ao que hoje se apresenta atomizado por ausência desse núcleo de vitalização e significação-símbolo.

Ainda em construção, Olivais Sul é, já hoje — pela lógica das coisas —, uma experiência ultrapassada. Em qualquer caso — e quaisquer que sejam os sucessos e insucessos finais do empreendimento — marca a retomada de uma linguagem urbana, densa, de envolvimento arquitectónico contínuo e dirigido, neste caso largamente (e prudentemente) inspirada em soluções històricamente provadas; critério discutível, é certo, mas que a origem e tipologia social da maioria dos utentes, em parte, pelo menos, justificará.

CARLOS DUARTE

Os prémios literários

NOVOS PRE'MIOS PARA A LITERATURA ESPANHOLA

● Duzentas mil pesetas é o montante de mais um novo prémio instituído em Espanha e destinado a compensar o romance. Desta vez a selecção das obras não incide exclusivamente sobre autores nacionais, podendo entrar em concurso quaisquer originais desde que sejam inéditos e se apresentem em língua castelhana. O prémio «Ateneo de Sevilha» oferece-se, assim, como uma valiosa oportunidade com particular referência aos romancistas ibéricos e latino-americanos.

● Também com destino a compensar romances inéditos, as editoriais Destino SL, de Barcelona, acabam de publicar o regulamento do prémio «Eugénio Nadal» no valor de 500 mil pesetas.

● A mesma editorial lançou também o prémio «Josep Pla», igualmente de 500 mil pesetas exclusivamente dedicado á prosa de língua catalã e sem limitação rigorosa de género, podendo abranger romances, memórias, biografias, etc.

STREGA 1968

O famoso prémio «Strega» deste ano foi atribuído ao romance de Albert Bovilacqua *L'Ochi del Gatto* que é actualmente o grande «best seller» italiano. Dos 321 votantes apenas 122 apoiaram o vencedor, tendo-se registado a alarmante soma de 126 abstenções.

Esta computação levantou natural celeuma nos círculos literários e editoriais que propõe uma revisão dos métodos de escrutínio. O editorialista do quotidiano «Paese Sera» sugere que a finalíssima do Prémio, isto é, a selecção a partir dos cinco concorrentes apurados para a decisão seja integralmente filmada e reproduzida depois nos passos mais decisivos através dos «écrans» da televisão. Os direitos de tradução de *L'Ochi del Gatto* foram já vendidos para oito países, entre os quais a França, os Estados Unidos e a União Soviética.

IAN COLVIN

MOISÉS TCHOMBÉ

MAIS UM "BEST-SELLER"

SENSACIONAL NARRAÇÃO DE TODOS OS ACONTECIMENTOS DE ELIZABETHVILLE A ARGEL

EDITORIAL INÍCIO
Av. Almirante Reis, 23-4.º E.
Lisboa

Á VENDA NAS LIVRARIAS

ACABA DE SAIR O PRIMEIRO VOLUME DE UMA NOVA COLECÇÃO

ENIGMAS DE TODOS OS TEMPOS

HISTÓRIA DESCONHECIDA DOS HOMENS desde há cem mil anos

por ROBERT CHARROUX

O homem de hoje nada inventou, tudo foi já vivido, experimentado pelos antepassados superiores, que legaram aos seus descendentes uma grandiosa mensagem que este livro revela anunciando o regresso dos mestres do mundo

Volume de 448 páginas
com numerosas ilustrações em extratexto: 80$00

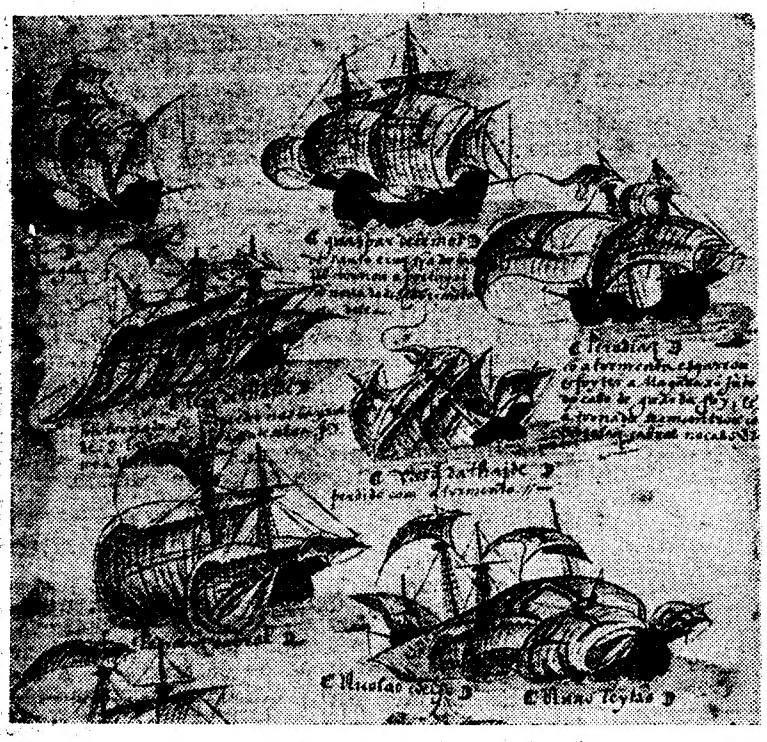
LIVRARIA BERTRAND

Na hora dos descobridores

Numa cuidada e acessível edição da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral, saiu recentemente uma biografia do grande navegador organizada por J. Estêvão Pinto e Maria Alice Reis. Obra de divulgação e de atraente arranjo gráfico, **Pedro Álvares Cabral**, pelo gosto literário e pela solidez da informação, justifica um acolhimento vasto por parte do público. Vários extratextos gráficos e a reprodução de uma página da Carta de Pêro Álvares Caminha completam o volume que vale como um iniciação da descoberta da obra e da personalidade histórica de Álvares Cabral.

Outra grande figura nacional, outro descobridor. Fernão de Magalhães. Desta vez é um especialista estrangeiro que lhe dedica uma biografia rigorosa e aliciante destinada ao público juvenil. Na verdade, *A Odisseia de Fernão de Magalhães*, por Kurt Honolka, já conhecido em França numa edição Robert Lafont é um relato empolgante das aventuras do grande capitão dos mares, em que o significado histórico e o rigor da informação não se alienam aos métodos transitórios da divulgação no grande público.

Numa oportuna reedição, no ano das comemorações centenárias do nascimento de Pedro Álvares Cabral, publica-se **O Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral**, do prof. Damião Peres. Os pilares da expansão portuguesa, a política científica e a prioridade dos nossos navegadores na descoberta das rotas sul-atlânticas são documentadamente confirmados neste trabalho do reputado historiador e académico.



Caravelas de Pedro Álvares Cabral

NOVIDADE
HISTÓRIAS BREVES DE ESCRITORES RIBATEJANOS
Esc. 35$00
ADELAIDE FÉLIX
ÁLVARO GUERRA
ALVES REDOL
ÂNGELA SARMENTO
ANTÓNIO BORGA
JACINTO MARTINS
JORGE REIS
JÚLIO GRAÇA
MÁRIO VENTURA
SEVERIANO FALCÃO
•
PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67-2.º—LISBOA

O perigo da Tecnocracia

Na importante colecção «Temas e Problemas» (Moraes Editores) acaba de sair a obra de Henri Lefebvre **Contra os Tecnocratas**, um lúcido ensaio em que se analisam os problemas do «establishment» das sociedades contemporâneas sobredesenvolvidas.

Tecnicismo e quotidiano, o Contra-Sistema e Antropos ou Cibernantropos são os três grandes capítulos deste estudo em que se encara a problemática da idade pré-atómica através dos sintomas de crise mais representativos que ela contém. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira.

Irmã Loucura

No último «*Suplemento DL*», no artigo de Júlio Moreira, *Irmã Loucura*, destaca-se uma gralha de importância que se torna indispensável ressalvar. Assim, na pág. 6, 4.ª col., onde se lê «em 1840-41, 70.273 doentes mentais foram eliminados na Alemanha» leia-se «em *1940-41*».

Movimento Editorial

Encontram-se em vias de lançamento as obras completas de Soeiro Pereira Gomes que incluem *Esteiros*, *Engrenagem* e *Refúgio Perdido*. O valor desta iniciativa torna-se singularmente significativo, tratando-se de um escritor que, com Alves Redol, abriu um novo capítulo do Romance Português e que deu ao neo-realismo algumas das mais sinceras e poderosas contribuições de sempre. Edição de Publicações Europa-América, Lda.

A GUERRA ROMANCEADA

Soldados Desconhecidos, do romancista finlandês Vainno Linna aparecerá em breve nas livrarias numa edição Europa-América. Prestigiado como «livro único em que se narra a guerra russo-finlandesa», o romance tem naturalmente um lugar de eleição na Finlândia e foi transposto para o cinema numa produção oficial cuja distribuição no nosso país se encontra desde já assegurada.

HISTÓRIA UNIVERSAL, de Jean Monnier

Está publicado o 7.º volume da História Universal, organizada por Jean Monnier, inspector-geral do Ensino Secundário em França, e que a Editorial Verbo apresenta em cuidada versão portuguesa do prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão. A obra completa constará de doze volumes e o volume agora publicado é totalmente consagrado á Idade Moderna (1610--1715) com texto de Pierre Jaillet.

São capítulos principais deste volume: A França de Luís XIII, A Guerra dos Trinta Anos, A Restauração Portuguesa, A Inglaterra dos Stuarts, As Províncias Unidas (Países Baixos), A França de Luís XIV, A Europa até 1715, e A Vida Intelectual e Artística.

Uma nova revista

«*Suplemento DL*» saúda o aparecimento de uma revista das Letras e Artes: *Contravento*.

Dirigida por Fernando Pinto Ribeiro, Eduino de Jesus, J. M. Pereira Miguel e Virgílio de Sousa e sob a orientação gráfica de Artur Bual, a nova publicação apresenta um variado conjunto de colaboração em que destacamos o poema de Vitorino Nemésio «Depressão», um lúcido artigo de Eduino de Jesus a propósito da «Arte Abstracta e Humanismo» e oportuno apontamento de Álvaro Cassuto «Sobre Música Electrónica» e as críticas literárias de João Palma-Ferreira, Luís Francisco Rebello, Jacinto do Prado Coelho e António Quadros (sobretudo na contribuição em que alude ao velho espírito universitário) reforçam significativamente o impacto da nova publicação que dispõe de cuidadoso e equilibrado gosto gráfico. Na ilustração Nuno de Siqueira, Bual e J. M. Pereira Miguel valorizam os textos com excelentes trabalhos. Relógio, Rocha de Sousa, Luís Osório e Juan Soutullo completam o conjunto da colaboração plástica.

No sumário deste número de *Contravento* regista-se ainda a a presença de: Alfredo Cortês, António Manuel Couto Viana, António Valdemar, Armando Ventura Ferreira, David Mourão Ferreira, Duarte Ivo Cruz, Fernando Pinto Ribeiro, Herberto Helder, Luís Andrade de Pina, Mário Dias Ramos, Milton Moniz, Natércia Freire, Norberto de Ávila, Salette Tavares, Tomás Ribas, Virgílio de Sousa e o ilustrador Júlio Gil.

Propriedade da Editorial Contravento, Lda.

História de hoje

URSS — EUA

Dos maiores «best sellers» dos últimos anos, a *História Paralela dos Estados Unidos e da União Soviética*, por André Maurois e Louis Aragon, tem vindo a ser editada em português e dela se anuncia para breve o aparecimento do 4.º volume. Esse tomo, o último do sector em que se estuda a história dos Estados Unidos, e portanto inteiramente concebido e realizado por André Maurois, é uma panorâmica que se alarga desde o período final da última guerra até à actualidade.

COLECÇÃO «PLACARD»

No prosseguimento do seu programa editorial, a Estampa iniciou — de acordo com o editor francês Armand Colin — uma nova colecção intitulada «Placard» que é a adaptação para a língua portuguesa da conhecida colecção «Kiosque»: grandes factos de carácter histórico e social, vistos através da Imprensa contemporânea, da opinião pública da época, portanto relatos que tornam palpitantes de vida os grandes acontecimentos que foram «caixa alta» na época e, assim, são ressuscitados para o leitor actual.

O primeiro volume desta Colecção — A subida de Hitler ao Poder, a Ditadura e a Imprensa — é uma condensação de artigos de toda a Imprensa europeia, eco imediato do nascimento do fenómeno nazi na Alemanha, do seu desenvolvimento, da sua marcha, até a implantação da ditadura hitleriana, fenómeno que lançou, mais tarde, o mundo num mar de fogo e sangue e a cujos primórdios o leitor assiste, dia a dia, numa reviveseência que o torna actual.

Livro de consulta para o estudioso, livro de informação, fonte de ensinamentos e rememorações, hora a hora, de um dos mais espantosos acontecimentos psico-sociais da História — não só da Alemanha — mas do mundo. Tradução de Mário Cesariny.

AS LUTAS EUROPEIAS

Outro empreendimento visando o mesmo sector é a reputada *História Universal* de Carl Gimberg, obra de reconhecido prestígio internacional que foi lançada na França pela Marabout. A edição portuguesa tem sido organizada, e com escrupuloso empenho, pelas Publicações Europa-América e o volume que em breve será dado a público — o n.º 14 — é dedicado ao «Espírito das Luzes» e às «Lutas Europeias».

COLECCIONE
LIVRO AMIGO
IMPORTANTES OBRAS LITERÁRIAS A PREÇOS POPULARES
VOLUMES PUBLICADOS

O JULGAMENTO DE NUREMBERGA por Heydecker e J. Zeeb	30$00
A CRÓNICA DA CASA ASSASSINADA por Lúcio Cardoso	30$00
A RESSURREIÇÃO por Léon Tolstoi	30$00
HOSPITAL DAS LETRAS por D. Francisco Manuel de Melo	20$00
OS CANHÕES DE AGOSTO por Bárbara Tuchman	30$00
A GUERRA CIVIL DE ESPANHA	25$00

UM LANÇAMENTO DA
EDITORIAL IBIS, LDA.
DISTRIBUIDO PELA
LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L.

Lil'Abner, *de Al Capp: uma violência divertida*

Tarzan, *de Hogarth: o primado do músculo*

Banda desenhada: primado da violência?

Até em Portugal (e particularmente no Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa») a banda desenhada tem sido objecto de polémica. Aplaudida por fanáticos ou criticada acerbamente por detractores sistemátitcos, esta forma de expressão plástica de mitos diversos e ideologias contraditórias (com todos os seus tratamentos e variações) vem suscitando um interesse crescente e uma atenção crítica surpreendente apenas para quem procura furtar-se à marcha do tempo. Contudo, está por fazer um estudo aprofundado das características formais e temáticas que fazem da banda desenhada um perigo público ou uma forma saudável de entretenimento, se bem que existam algumas tentativas interessantes (mas parcelares) de interpretação.

INQUÉRITO A VIOLÊNCIA

O tema da violência, por exemplo, foi agora objecto de um artigo («Violência e banda desenhada») inserto na revista francesa *Opus International* e assinado por G. Amadieu e C. Moliterni. Nele se dá conta de um vasto inquérito conduzido por Francis E. Barcus sobre as actividades, os comportamentos e os objectivos das personagens dos *comics* consideradas como população real. O inquérito assenta nas séries que em 1943, 1948 e 1958 apareceram na Imprensa americana para adultos. Segundo os articulistas, Barcus verifica primeiramente que a luta contra o crime é assunto de 16,9% das séries, ocupando a guerra 6,6%. De 1940 a 1944, esta foi a vedeta de sómente 18% das bandas — o que, dadas as circunstâncias, é bem pouco, ainda que cifra muito superior às dos anos 1915-1920 (4%).

As relações familiares são porém o assunto principal de 30,5% das séries aparecidas entre 1943 e 1958. Outra sondagem excluindo todos os anos de guerra (1955-1959) dá 62,4% do efectivo total às séries familiares, 15,8% ás bandas policiais e apenas 3% às aventuras bélicas. Estes mesmos aspectos, quando ocupando apenas um lugar secundário dentro das bandas, permitem verificar que ainda assim a guerra aumenta pouco (de 6,6 a 8,6%; contudo, o crime cresce de 16,9 para 26,5% — o que já representa um indício claro.

Por outro lado, a violência na vida civil está muito mais divulgada — embora, no mesmo período do inquérito, as relações familiares acusem uma subida: de 30,5 a 41,1%. Estes resultados são confirmados por uma nova aproximação de Barcus que visa os tratamentos (humor, realismo, aventura em lugar dos temas (família, crime, guerra, etc.). As bandas humoristicas onde onde o crime não aparece (embora não excluam certas formas de violência) ocupam 64,2% do efectivo total.

Convém notar que a população imaginária das bandas desenhadas é formada na sua maioria por adultos de idade mediana, constituindo um mundo sobretudo masculino, urbano e puramente americano que se reflecte uma certa ideia que a sociedade real faz de si própria, não dá uma imagem directa da realidade dos factos; a violência racial, por exemplo, quase não aparece, dada a missão sistemática das minorias. 80% das personagens são puros americanos e a maior parte dos restantes é de origem britânica, irlandesa ou nórdica. Nas séries cuja acção se desenrola nos E. U. A. não se contam entre 632 personagens, um só negro ou um só judeu. Neste aspecto, um inquérito levado a uma outra época fornecem resultados bastante diferentes: nos anos 10 e 20 os negros foram mais numerosos e houve, nos anos 20, um grande humor judeu nas bandas desenhadas.

Os objectivos das personagens não são menos reveladores: sómente 11% são possuídos pelo ódio, pela vingança ou pela rebelião, contra 31% pela amizade, pelo amor e pelo altruísmo, sendo os designios principais a procura do prazer ou da aventura (44%) ou a vontade de poder (32%). Esmiuçando a questão, Barcus estuda seguidamente os meios empregados pela população das bandas desenhadas para conseguirem os seus fins. A violência é empregada sómente em 10% dos casos; a astúcia, porém, é já mais corrente — 15%. Mas os meios essenciais (40% do total) são a competência, a precaução e o encanto pessoal.

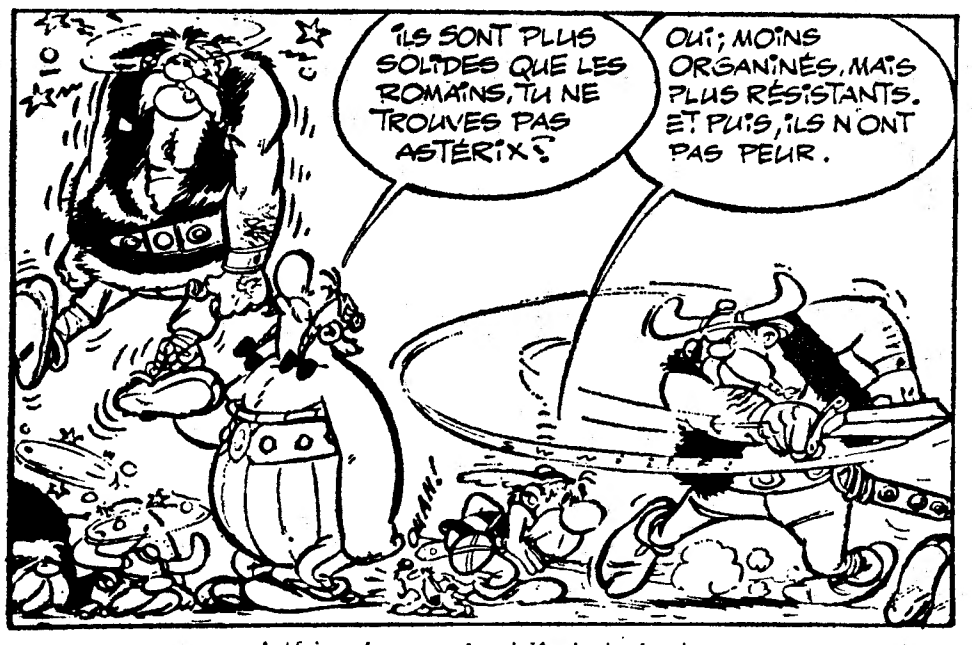
Estas estatísticas misturam duas populações distintas: os Bons e os Maus. Segundo as convenções habituais do género, os Bons são pouco numerosos — por vezes o Bom luta sòzinho contra todos —, enquanto os Maus actuam por grupos ou mesmo, em tempo de guerra, por países inteiros. Separando estas duas populações, Barcus verifica que mesmo nos Maus a força não é o meio favorito: a ela preferem a astúcia (44% dos casos contra 34%). Os Bons, para triunfar, só empregam a violência em 7% dos casos, preferindo igualmente a astúcia — 11%. Entre os obstáculos à acção das personagens, a violência e a astúcia dos outros são uma vez mais minoritárias (14 e 13%). Um novo reagrupamento — percentagem de sucessos em relação aos meios utilizados — mostra que a violência é o meio menos eficaz, ultrapassado de longe pelo recurso às instituições e á actividade pessoal.

Logo, segundo os estudos estatisticos de Barcus, estamos perante um universo *bon enfant* onde a violência ocupa apenas um lugar secundário.

O REVERSO DA MEDALHA

Mas os articulistas G. Amadieu e C. Moliterni têm outra visão do assunto: «O inquérito de Barcus, considerado globalmente, não pode desconhecer, sob o risco de censura, alguns aspectos da questão. A violência, por exemplo, não está de todo ausente das bandas humorísticas familiares. Maggie socou bastantes vezes o olho de Jiggs (*Illico*), *Dagwood* em *Blondie*, bate-se como um trapeiro com o seu vizinho Herbert. No princípio do século, quando só havia pràticamente a banda desenhada humorística, a violência estava muito mais representada que hoje, mas era apalhaçada. Aqui, chega-se ao lado qualitativo da questão: a representação da violência por tal ou tal desenhador e o seu papel no argumento. Os açoites monumentais que sancionavam invariàvelmente as farsas dos Katzenjammer Kids tinham um carácter de tal forma «ritual» que o leitor não lhes prestava atenção. Em compensação, Bicot recebeu sovas que fariam dele, hoje, uma criança mártir. O estilo do desenhador intervém: o expressionismo instintivo dum mau desenhador pode tornar insuportável uma imagem de violência que um estilo magistral e sereno tornaria sem atractivo. A técnica narrativa intervém igualmente: sugerir ou mostrar? Os *comics* da Imprensa americana têm como regra mostrar o menos possível.

Nesta encruzilhada de influências do fundo e da forma, a violência é por vezes difícil de agarrar ou de censurar: é violência, claro, mas magnificada por uma *verve* enorme, tornada agradável nos antigos combates de Popeye como hoje nos de Astérix; em contrapartida, é crueldade diabólica no argumento de *Dick Tracy*, sustentada por um estilo duro e por deformações calculadas do desenho. Qualidades contraditórias da imagem: como desenho, atenua a brutalidade do que representa; como instante fixado pode fàcilmente acentuá-la. E acentua mesmo, segundo os autores do artigo em questão.



Astérix: *A* verve *da violência inofensiva*

PONTOS DE INTERROGAÇÃO

Em que ficamos? Na negação do primado da violência, proposta pelo inquérito de Barcus, ou na crítica de Amadieu e Moliterni ao mesmo inquérito (crítica aliás acompanhada por um severo ataque ao sadismo dos *Crime Comic-Books* e de personagens como o Superman e o Captain America)? É difícil concluir. Na sua variedade de estilos e de intenções, a banda desenhada fornece exemplos que vão ao encontro de ambas as posições, quando não sugerem novos ângulos de interpretação crítica — caso das sofisticadas *Jodelle* e *Xaga de Sam*, prodígios de requinte gráfico e de imaginação exuberante.

Seja como for, os próprios articulistas da *Opus* reconhecem que «não se pode fazer acreditar a uma criança de 10 anos que vê a rua, os jornais e a televisão, que ela vive num mundo doce, tranquilo e sem perigo».

O mesmo dizemos nós quanto aos adultos.

V. S. T.

Sergent Kirk: *um estrangulamento em forma*